



S O N Z A R E T E V

BOMBEIRO MILITAR

ORGULHO E HONRA

A HISTÓRIA CONTADA POR AQUELES
QUE SERVIRAM COM DEDICAÇÃO
AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DO DISTRITO FEDERAL

2ª EDIÇÃO
2021 / 2022

HONRA E ORGULHO EM SALVAGUARDAR A NOSSA PÁTRIA



Fotos: Arquivo Público do DF (com edição)

HONRA E ORGULHO EM SER BOMBEIRO MILITAR

Por muitos anos, os Bombeiros Militares Veteranos serviram bravamente à sociedade do Distrito Federal, mesmo que fosse preciso o sacrifício da própria vida. Devido ao legado deixado por cada veterano, pautado na dedicação, compromisso e coragem em salvaguardar a população, o Corpo de Bombeiros Militar do DF é, hoje, uma instituição forte e reconhecida mundialmente. Toda a sociedade é imensamente grata por estes militares que, ao som do brado, não hesitaram em fazer o que o destino traçou para eles: “Vidas Alheias e Riquezas Salvar.”

Uma das prioridades do mandato do deputado Roosevelt Vilela é valorizar o legado dos valorosos veteranos e, um exemplo disso, foi a criação do Dia do Bombeiro Militar Veterano e do seu respectivo bôton. A Lei nº 6.313/2019, de autoria do parlamentar, institui e inclui no calendário oficial do DF o Dia do Bombeiro Militar Veterano, a ser comemorado em 4 de julho de cada ano. A data é uma forma de homenagear e reconhecer o importante trabalho desenvolvido pelos veteranos, militares que cumpriram a sua missão e, ainda que na reserva, continuam a desempenhar um importante papel em nossa sociedade.

O Bôton de Bombeiro Militar Veterano simboliza o patriotismo, o amor à profissão e a vontade de servir.





SESSÃO SOLENE HISTÓRIAS QUE MERECEM SER ETERNIZADAS

Ao longo de suas missões, os Bombeiros Militares tiveram atitudes de coragem e que resultaram na satisfação do dever cumprido e na gratidão de poder salvar muitas vidas. Como forma de reconhecer os relevantes serviços prestados ao CBMDF e à sociedade, o deputado Roosevelt Vilela promoveu, no dia 26 de setembro de 2019, no Plenário da Câmara Legislativa do DF, uma sessão solene para homenagear os veteranos da corporação que deixaram um legado de heroísmo cravado na história da instituição.





Em uma noite marcada por fortes emoções e muitas homenagens, os militares foram condecorados com o bóton de Bombeiro Militar Veterano, receberam a Moção de Louvor em reconhecimento ao amor à Pátria e a dedicação em servir ao CBMDF e à população, além de outras homenagens. Contudo, um dos momentos mais esperados desta noite foi a entrega da primeira edição da Revista Veteranos aos Bombeiros que, com muito orgulho, relataram as histórias mais marcantes de suas carreiras, deixando claro que, mesmo com o sacrifício da própria vida, a missão de salvar vidas sempre prevaleceu — e ainda prevalece.





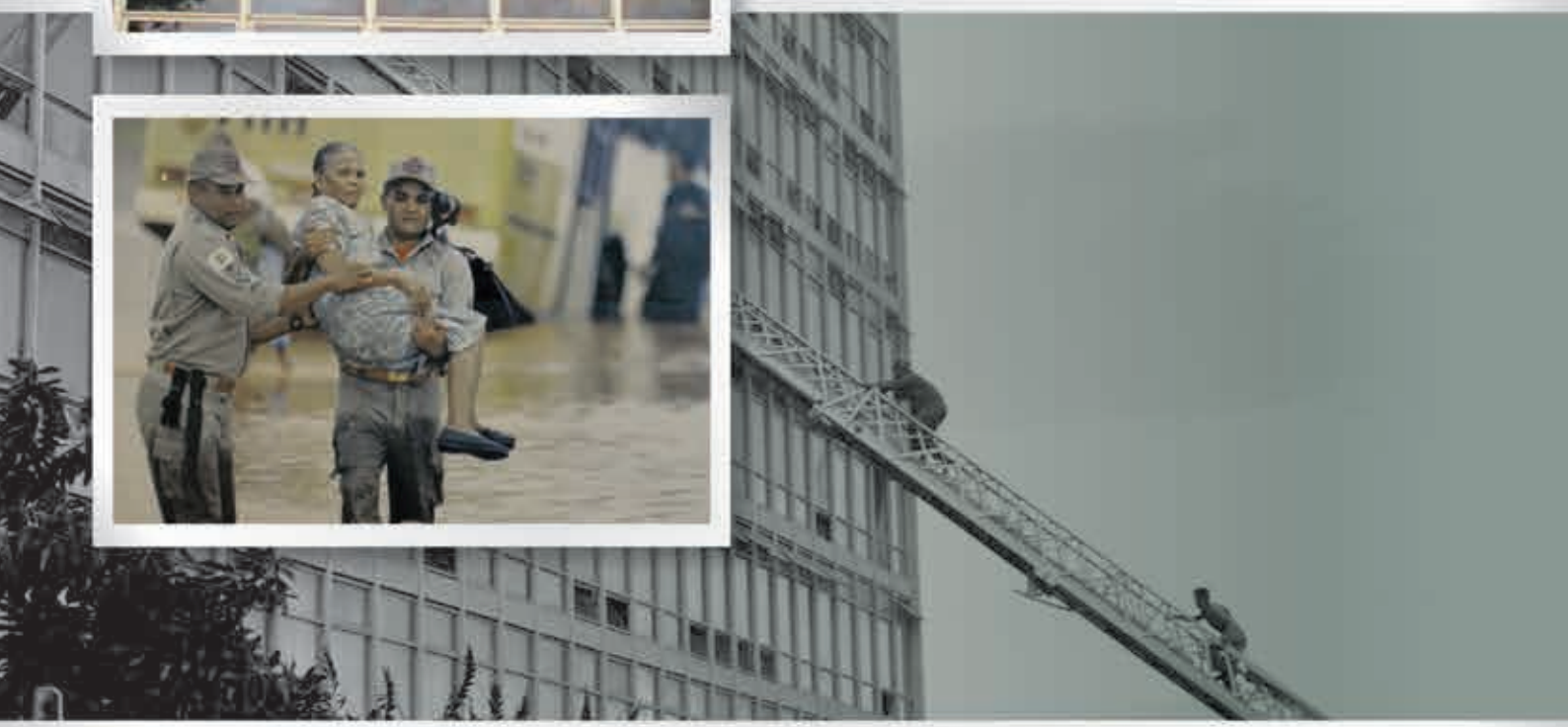
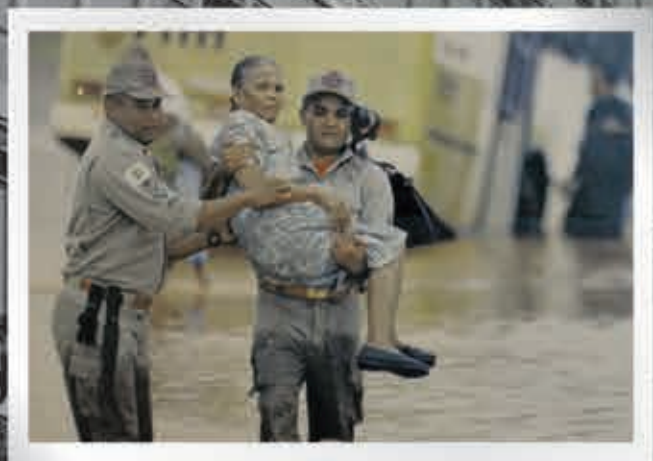
“SE HOJE, MEUS AMIGOS, O CBMDF É FORTE E RECONHECIDO MUNDIALMENTE, É DEVIDO A CORAGEM E O ESFORÇO DE CADA UM DE VOCÊS, QUE, COM MUITA LUTA, MUDARAM A HISTÓRIA DA CORPORAÇÃO E DEIXARAM UM EXEMPLO A SER SEGUIDO DENTRO DA NOSSA RESPEITADA INSTITUIÇÃO”

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA

Ao final do evento, os veteranos e os seus familiares participaram de um momento descontraído, acompanhado de um excelente coquetel temático, com uma decoração representativa ao CBMDF e aos militares que fizeram parte da história da corporação. Na ocasião, o deputado Roosevelt Vilela, que é autor da Lei nº 6.313/2019, que cria o Dia do Bombeiro Militar Veterano, comemorado em 04 de julho de cada ano, agradeceu a presença de todos e reforçou que o objetivo desta lei é reconhecer e valorizar o legado destes militares.







“PARA PERPETUAR A
NOSSA INSTITUIÇÃO,
CADA UM DE NÓS PRECISA
CONTINUAR CONTANDO
A SUA HISTÓRIA!”

Major Gilson Alves Silva



“Ao ingressar no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, prometo regular minha conduta pelos preceitos da moral, cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado e dedicar-me inteiramente aos serviços profissionais e à segurança da comunidade, mesmo com o

sacrifício da própria vida.”

Compromisso do Bombeiro Militar
Estatuto dos Bombeiros Militares - Lei 7.479/86



EDITORIAL

O legado de cada Bombeiro Militar Veterano carrega muita coragem, bravura e dedicação em salvar vidas. Somos privilegiados em conhecer e admirar as histórias destes bravos guerreiros que, durante muitos anos, serviram a nossa população com orgulho e honra. Alicerçado na hierarquia, na disciplina e nos valores pátrios, você, nobre veterano, forma a genuína alma do CBMDF, retrato fiel da nossa sociedade brasiliense e patrimônio mais valioso da nossa instituição.

A 2ª edição da Revista Veteranos, promovida pelo deputado Roosevelt Vilela, dá continuidade às reuniões realizadas na primeira edição e tem o objetivo de apresentar as histórias dos nossos valorosos veteranos e reconhecer os relevantes serviços prestados ao CBMDF e à população. Além disso, entre as reuniões, é mostrada algumas evoluções dos diversos equipamentos, viaturas, técnicas de trabalho, dentre outros serviços no âmbito da corporação, fazendo um comparativo com a atualidade.

“ESTA PUBLICAÇÃO TRAZ MUITAS HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO, MAS, INFELIZMENTE, NESTES DOIS ÚLTIMOS ANOS, COM A PANDEMIA, PERDEMOS DIVERSOS VETERANOS VÍTIMAS DO CORONAVÍRUS. FICA A NOSSA HOMENAGEM E SENTIMENTOS ÀS FAMÍLIAS QUE PERDERAM SEUS ENTES QUERIDOS. INCLUSIVE, ESTA 2ª EDIÇÃO DA REVISTA VETERANOS É TAMBÉM DEDICADA A TODOS ESTES GUERREIROS QUE, LAMENTAVELMENTE, PERDERAM AS SUAS VIDAS. TENHAM A CERTEZA DE QUE O LEGADO DEIXADO POR CADA UM É EXEMPLO A TODAS AS GERAÇÕES.”

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA

Valeressaltar que, devido à pandemia, todas as medidas de prevenção e higienização foram cuidadosamente tomadas. Inclusive, todos os participantes estavam vacinados e usaram máscara de proteção durante as reuniões, retirando-as apenas para as fotografias.



VETERANOS

**PUBLICAÇÃO
INDEPENDENTE
EM HOMENAGEM AOS
BOMBEIROS MILITARES
VETERANOS DO
DISTRITO FEDERAL**

2ª EDIÇÃO - Janeiro / 2022

**ESTA PUBLICAÇÃO
NÃO UTILIZOU
RECURSOS PÚBLICOS
EM SUA PRODUÇÃO.**

revistaveteranos@gmail.com

EXPEDIENTE

Colaboradores:

Roosevelt Vilela
André Luiz Perez Nunes
Major José Pereira dos Santos
Major Alexandre da Silva
ST Marcos Rocha
ST Rodney Freire
2º Sgt Rivailton de Araújo
Brenda Abreu
Cristiane Delfim
Celio Martins de Paiva
Simone Ribeiro
Márcia Liz
Thays Mendes Ferreira
Raphael Pires
Carol Diaz

Imagens

Arquivo Público do DF
CBMDF
Museu do CBMDF
Arquivos Pessoais

O papel utilizado foi adquirido por distribuidor certificado, que garante sua procedência de florestas certificadas. Isso reforça nosso respeito ao meio ambiente.





METODOLOGIA

Com o objetivo de resgatar e contextualizar as histórias dos Bombeiros Militares Veteranos, além de valorizar o legado de cada um que ajudou a construir a história da corporação, o deputado Roosevelt Vilela promoveu 12 encontros, que reuniu no total 135 veteranos ao longo do ano de 2021, na Câmara Legislativa do DF.

Todos os encontros foram marcados por fortes emoções, tendo em vista que, ainda que em algum momento de suas carreiras tenham ombreado com algum colega de farda, muitos destes militares há muito tempo não se encontravam, o que, consequentemente, resultou em narrações comoventes e reencontros emocionantes.

Ao longo destas reuniões, foram contadas histórias de superação, patriotismo e muito amor à profissão. O brilho nos olhos de cada veterano que teve a oportunidade de compartilhar a sua história é, sem dúvida, um dos melhores momentos de todos estes encontros. É a demonstração de que cada obstáculo enfrentado durante todas as missões valeu a pena.

Boa leitura!

Você, veterano do CBMDF, deseja participar dos próximos encontros? Envie um e-mail para revistaveteranos@gmail.com ou entre em contato, por telefone, com o Major Pereira (61) 3348-8142.

8º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



UM LEGADO DE RESPEITO MARCA A HISTÓRIA DA CORPORAÇÃO E MUDA O ENREDO DOS FUTUROS MILITARES!



Os colegas de farda que há muitos anos não se viam tiveram a oportunidade de se reencontrarem no 8º Encontro dos Veteranos, realizado no dia 06 de março de 2020. Participaram os seguintes Bombeiros Militares: Vicente Moraes de Oliveira, Carlos Antônio Alves, Edson Francisco Da Silva, José Ciqueira Pinto, José Raimundo França Valuar Filho, Cláudio Lopes Franco, Elias Ramos De Mendonça, Edson Queiroz Dos Anjos, Jesimon Alves De Souza, Wilson Godinho Torres, Vanderley da Penha, Antônio Dantas Cordeiro, Dione Vieira Da Conceição Silva e Ademir Souza Da Rocha.



1º SARGENTO EDSON QUEIROZ DOS ANJOS

O MILITAR TRABALHOU DURANTE OITO ANOS NA DIRETORIA DE SERVIÇOS TÉCNICOS E, DEPOIS, FOI CUMPRIR UMA OUTRA MISSÃO NA CASA MILITAR, DURANTE O GOVERNO RORIZ, ONDE PERMANECEU POR MAIS OITO ANOS. E, COMO TODA MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA, APÓS ESTA EXPERIÊNCIA, O 1º SARGENTO FOI TRABALHAR NO ATUAL GAVOP, MAS FICOU APENAS SEIS MESES. DEPOIS DISSO, O BOMBEIRO FOI CONVIDADO PARA FAZER PARTE DOS PROJETOS SOCIAIS DA CORPORAÇÃO E ENCONTRA-SE ATÉ HOJE NESTA MISSÃO, SÓ QUE, AGORA, COMO PTTC.





SUBTENENTE JOSÉ RAIMUNDO FRANÇA VALUAR FILHO

O BOMBEIRO MILITAR INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1989, NO 2º GBM, EM TAGUATINGA. AO TÉRMINO DA ESCOLA DE RECRUTAS, ELE FOI TRANSFERIDO PARA O QUARTEL DO NÚCLEO BANDEIRANTE, ONDE CUMPRIU A MISSÃO ATÉ O ANO DE 1992. NAQUELA ÉPOCA, COM UMA UNIDADE TÁTICA DE EMERGÊNCIA MUITO COMPLEXA E QUE APRESENTAVA DIVERSAS DIFICULDADES, O MILITAR REVELOU QUE A GUARNIÇÃO NÃO TINHA OS MATERIAIS ADEQUADOS PARA ATENDER À POPULAÇÃO. “A GENTE FAZIA MUITA COISA NA FORÇA DA VONTADE. Nossas unidades não tinham materiais propriamente de atendimento pré-hospitalar”, REVELOU O 01 DA PRIMEIRA TURMA DO CSU. COM UMA LONGA TRAJETÓRIA, O MILITAR FOI CABO EM 94, SARGENTO EM 96 — PRIMEIRA TURMA DO CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS DO CBMDF — E REALIZOU O CAS NO ANO DE 2006 E O CHO EM 2010.



1º SARGENTO WILSON GODINHO TORRES

29 DE MARÇO DE 1971, DATA EM QUE O MILITAR JAMAIS ESQUECERÁ, POIS FOI QUANDO INGRESSOU NO CBMDF. EM SUA JORNADA, SERVIU NO QUARTEL DA ASA SUL E, DEPOIS, FOI PARA O GRUPAMENTO DE TAGUATINGA. NESTE LOCAL, TRABALHOU COM A VIATURA ABS 21 E COLECIONOU TAMBÉM DIVERSAS HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS. POR MUITOS ANOS ATUANDO COMO OPERACIONAL, FOI CONVIDADO PARA TRABALHAR NA POLICLÍNICA E REALIZOU-SE PROFISIONALMENTE NA JUNTA DE INSPEÇÃO DE SAÚDE, ONDE ESTREITOU OS LAÇOS COM OUTROS MILITARES E FORMOU GRANDES AMIZADES.





SUBTENENTE JOSÉ CIQUEIRA PINTO

COM UMA TRAJETÓRIA MARCANTE E COM MUITAS MISSÕES REALIZADAS, O SUBTENENTE VETERANO DESTACA QUE O CBMDF E TAMBÉM OS SEUS COLEGAS DE FARDA, O ENSINARAM A SER FORTE E A SUPERAR OS DESAFIOS DIÁRIOS, MESMO NAS OPERAÇÕES MAIS DIFÍCEIS. COM MUITO ORGULHO EM SER BOMBEIRO, O MILITAR RELATA TAMBÉM QUE FORAM MUITAS AS DIFICULDADES ENFRENTADAS AO LONGO DA SUA CARREIRA, MAS, COM MUITA FORÇA E DETERMINAÇÃO, FORAM SUPERADAS. O VETERANO RESSALTA QUE A SUA HISTÓRIA NA INSTITUIÇÃO FOI GUIADA PELA HONRA, GARRA E BRAVURA, O QUE TRAZ MUITO ORGULHO PARA ELE.



1º SARGENTO VANDERLEY DA PENHA

O MILITAR SEMPRE SONHOU EM SER BOMBEIRO E, COMO NADA CAI DO CÉU, O 1º SARGENTO CORREU ATRÁS DO SEU SONHO E, COM MUITA GARRA E FORÇA, CONSEGUIU REALIZÁ-LO. COM UMA TRAJETÓRIA RESPEITADA E COM ALGUMAS PASSAGENS EM ALGUNS QUARTÉIS DE BRASÍLIA, ENCERRANDO, INCLUSIVE, A SUA CARREIRA EM UM DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO CBMDF, O VETERANO RESSALTA QUE, HOJE, SENTE-SE ORGULHOSO POR TUDO O QUE PASSOU NA CORPORAÇÃO E QUE, AO LONGO DA SUA CAMINHADA, CONQUISTOU GRANDES AMIGOS: “SEMPRE CUMPRI TODAS AS MISSÕES COM PROFISSIONALISMO E MUITA HONRA. PASSEI POR DIVERSOS LUGARES, ONDE ADQUIRI MUITA EXPERIÊNCIA E TAMBÉM FIZ GRANDES AMIGOS. REALIZEI O MEU SONHO, QUE ERA SER BOMBEIRO MILITAR, E ME SINTO MUITO HONRADO POR TER CUMPRIDO O PROPÓSITO COM MUITA BRAVURA”, COMENTA O 1º SARGENTO COM MUITA ALEGRIA E LEVEZA.



SUBTENENTE EDSON FRANCISCO DA SILVA

O SUBTENENTE SE DESCREVE COMO UMA PESSOA MUITO AGITADA E DINÂMICA, INCLUSIVE, COM ESTAS CARACTERÍSTICAS, ALÉM DE OUTRAS, O MILITAR ACREDITA QUE ISSO TAMBÉM O AJUDOU A CONSTRUIR UM ADMIRÁVEL LEGADO E TAMBÉM A FAZER MUITOS AMIGOS NA CASERNA, TENDO CONTATO COM MUITOS ATÉ HOJE. EDSON FRANCISCO SEMPRE TRABALHOU COMO SOCORRISTA E RECORDA-SE QUE, À ÉPOCA, EM CEILÂNDIA, SEMPRE ATENDEU OCORRÊNCIAS COMPLEXAS, MAS, MESMO COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA, CUMPRIA A MISSÃO COM SUCESSO. O SUBTENENTE TEVE TAMBÉM A OPORTUNIDADE DE REALIZAR UM CURSO COM O DEPUTADO ROOSEVELT VILELA. HOJE, O VETERANO RESSALTA QUE SENTE ORGULHO DA SUA HISTÓRIA E QUE A SUA MISSÃO FOI CONCLUÍDA COM MUITA LUTA E BRAVURA.



2º SARGENTO ADEMIR SOUZA DA ROCHA

O 2º SARGENTO SEMPRE SONHOU EM SER BOMBEIRO E, EM 1987, REALIZOU O CURSO NO GAMA, MAS, INFELIZMENTE, REPROVOU NA NATAÇÃO, FICANDO EM 2ª CHAMADA. COM MUITA INSISTÊNCIA E AJUDA DE UM CORONEL, QUE GARANTIU, À ÉPOCA, QUE TODOS IRIAM APRENDER A NADAR, O MILITAR LOGO FORMOU-SE. EM 89, POR IRONIA DO DESTINO, O COMANDANTE DO 2º GBM DAQUELA ÉPOCA INSTITUIU A QUARTA ALA EM TODOS OS QUARTÉIS, DEVIDO AOS ALTOS NÚMEROS DE AFOGAMENTO E MORTES, NA BARRAGEM. APESAR DOS DESAFIOS DAS OCORRÊNCIAS NESTE LOCAL, O MILITAR RESSALTA QUE ESTE FOI UM DOS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES DE SUA CARREIRA E QUE, HOJE, É GRATO A TUDO E TODOS.



MAJOR VICENTE MORAES DE OLIVEIRA

ANTES DE SE TORNAR BOMBEIRO MILITAR, MAJOR VICENTE TRABALHOU NO HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS E TAMBÉM NA SECRETARIA DE SAÚDE, À ÉPOCA, CONHECIDA COMO FUNDAÇÃO. AOS 24 ANOS, EM SUA ÚLTIMA CHANCE PARA INGRESSAR NA CORPORAÇÃO, EM 1981, ENTROU PARA O CBMDF E, NESTA JORNADA, ACOMPANHOU AS DIVERSAS MUDANÇAS DA POLICLÍNICA. FORMADO EM FARMÁCIA, ELE RESSALTA QUE SENTE MUITO ORGULHO DE TER FEITO PARTE DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO E QUE REALIZOU TUDO O QUE ESTAVA AO SEU ALCANCE COM MUITO ÊXITO, HONRA E BRAVURA.





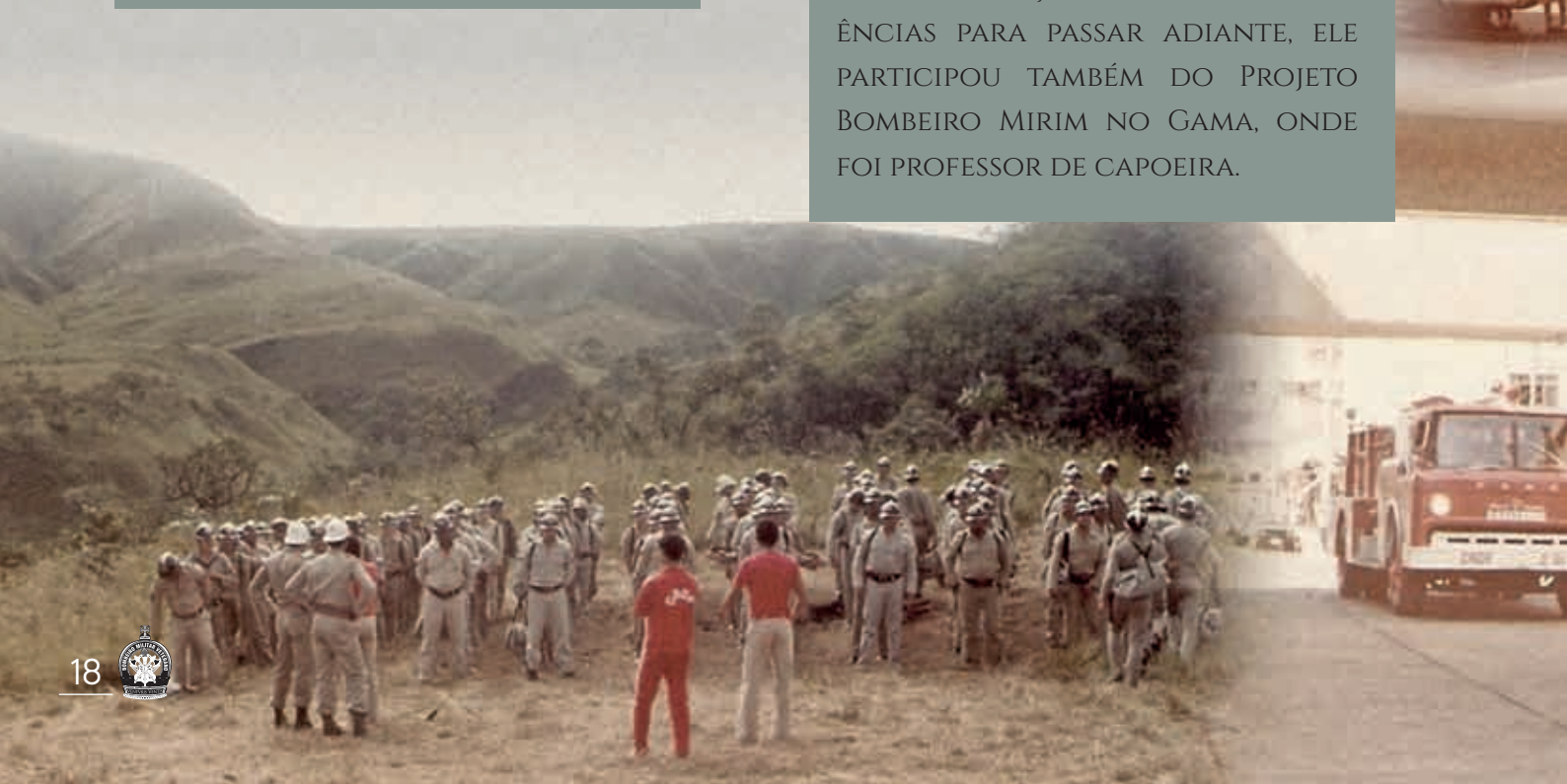
1º SARGENTO JESIMON ALVES DE SOUZA

O 1º SARGENTO ENTROU PARA O CBMDF NO PRIMEIRO CONCURSO ESPECÍFICO PARA A POLICLÍNICA. AO INGRESSAR, REALIZOU O RECRUTAMENTO NO QUARTEL CENTRAL E, APÓS ESTE PASSO, RETORNOU PARA A POLICLÍNICA, ONDE PERMANECER POR 27 ANOS. COM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E TAMBÉM EM GESSO, DURANTE TODA A SUA TRAJETÓRIA MILITAR, O BOMBEIRO ADQUIRIU DIVERSAS EXPERIÊNCIAS NESTAS ÁREAS E, HOJE, COLECIONA BOAS HISTÓRIAS E BOAS AMIZADES.



SUBTENENTE CLÁUDIO LOPES FRANCO

ANTES DE SER BOMBEIRO MILITAR, ERA MOTORISTA E, QUASE TODOS OS DIAS, AO SAIR DO TRABALHO, O MILITAR “JOGAVA UM FORA” COM A GUARNIÇÃO DO QUARTEL CENTRAL. EM 1982, ELE FINALMENTE INGRESSOU NO CBMDF E FOI CUMPRIR A MISSÃO NO CENTRO DE MANUTENÇÃO. NESTA ÉPOCA, ELE FEZ PARTE TAMBÉM DO TIME DE FUTEBOL DO CEMAN. INCLUSIVE, O SARGENTO AMARO O APELIDOU DE ‘BIGÚ’, COMPARANDO-O AO EX-JOGADOR DO FLAMENGO. COM MUITAS HISTÓRIAS VIVIDAS DENTRO DA CORPORAÇÃO E MUITAS EXPERIÊNCIAS PARA PASSAR ADIANTE, ELE PARTICIPOU TAMBÉM DO PROJETO BOMBEIRO MIRIM NO GAMA, ONDE FOI PROFESSOR DE CAPOEIRA.





MAJOR CARLOS ANTÔNIO ALVES

O MILITAR INGRESSOU NO CBMDF EM 1981 E, DESDE ENTÃO, TRABALHOU POR 38 ANOS NA MESMA SEÇÃO, NO MESMO QUARTEL E FOI PARA A RESERVA SEM NENHUMA PUNIÇÃO. INCLUSIVE, AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA, ELE RECORDA-SE DE, CERTA VEZ, TER SIDO REQUISITADO PARA ATENDER AO GOVERNADOR RORIZ, POIS NENHUM DOS ENFERMEIROS CONSEGUIAM “PEGAR A VEIA” DO GOVERNADOR. ELE, DE PRONTIDÃO, CUMPRIU O DEVER E REALIZOU O PROCEDIMENTO. O MAJOR, QUE É TÉCNICO EM ENFERMAGEM E TECNÓLOGO EM RH, ALÉM DE TER ALGUNS CURSOS COMPLEMENTARES VOLTADOS À ÁREA DA SAÚDE, ATUA NO PTTC E RESSALTA QUE VOLTOU POR AMOR À PROFISSÃO: “O DINHEIRO PODE AGREGAR, MAS NADA PAGA O SENTIMENTO DE REALIZAÇÃO QUE SINTO QUANDO A MINHA MISSÃO É CUMPRIDA, MESMO COM TODOS OS DESAFIOS DIÁRIOS”, DESABAFA O MILITAR.





1º SARGENTO ANTÔNIO DANTAS CORDEIRO

COM O INGRESSO EM 1984, O MILITAR CONTA QUE “RALOU” BASTANTE NA ESCOLA DE RECRUTAS. NO ENTANTO, COM MUITA FORÇA E GARRA, ELE VENCEU ESTA ETAPA. DEPOIS DESTA FASE, FOI TRABALHAR NO 2º GBM, ONDE VIVENCIOU MUITAS HISTÓRIAS E ADQUIRIU MUITA EXPERIÊNCIA. EM 1992, O BOMBEIRO REALIZOU O CURSO DE SOCORRISTA E, AINDA NÃO SATISFEITO, FEZ TAMBÉM UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM. CINCO ANOS DEPOIS, REALIZOU UM DOS CURSOS MAIS DESEJADOS DO CBMDF, O CTE. DIANTE DE TODA A SUA TRAJETÓRIA, O MILITAR, AO FALAR SOBRE O 2º GBM, SE EMOCIONA BASTANTE E AGRADECE POR TUDO O QUE PASSOU: “LÁ, É A MINHA SEGUNDA CASA. ME SINTO MUITO HONRADO, PORQUE SALVAR VIDAS É UMA MISSÃO ÁRDUA, MAS É GRATIFICANTE”, CONTA O MILITAR.





1º SARGENTO DIONE VIEIRA DA CONCEIÇÃO SILVA

O 1º SARGENTO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1980 E, A PARTIR DAÍ, CONSTRUIU UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO. O MILITAR, QUE TEVE TAMBÉM A OPORTUNIDADE DE CONHECER DIVERSAS UNIDADES DO CBMDF, LOGO FOI REQUISITADO PARA SERVIR À CASA MILITAR, TRABALHANDO, INCLUSIVE, DIRETAMENTE COM AUTORIDADES, COMO O GOVERNADOR RORIZ E O TADEU FILIPPELLI. “ASSUMI OUTRO POSTO, MAS NUNCA DEIXEI DE ATENDER À INSTITUIÇÃO. SEMPRE QUE REQUISITADO, EU FAZIA TODO E QUALQUER ESFORÇO PARA CUMPRIR O DEVER”, CONTA DIONE.



SUBTENENTE ELIAS RAMOS DE MENDONÇA

AO INGRESSAR NA CORPORAÇÃO, PASSOU PELO QUARTEL DA ASA NORTE E, DEPOIS DESTA FASE, FOI CUMPRIR A MISSÃO NO QUARTEL DA ASA SUL, ONDE FICOU POR NOVE ANOS. EM SUA TRAJETÓRIA, REALIZOU TODOS OS CURSOS E ESTÁGIOS DE CONDUTOR E OPERADOR. EM 2007, REALIZOU O CURSO DE DIREÇÃO ECONÔMICA, DEFENSIVA E PERIGOSA. ALÉM DISSO, REALIZOU TAMBÉM O CURSO DE SALVA-VIDAS E, EM SEGUIDA, FOI TRABALHAR NA BARRAGEM. POR FIM, TRABALHOU NO CIADE E, ALGUM TEMPO DEPOIS, FOI PARA O QUARTEL DA CEILÂNDIA E TORNOU-SE MILITAR VETERANO ATUANDO NOS PROJETOS SOCIAIS, ONDE TRABALHA ATÉ HOJE COMO PTTC.



A FARDA DO VETERANO ERA SUA CORAGEM



CAPACETES MULTIUSO



Oficial-1964

Praça-1964

FARDAS SEM NENHUM TIPO ESPECIAL DE PROTEÇÃO

**MAS O CORAÇÃO
CHEIO DE CORAGEM,
ORGULHO E BRAVURA**



“NAQUELE TEMPO, A GENTE TRABALHAVA COM AQUELE CAPACETE PRETO E UM CINTO QUE ERA MAIS OU MENOS QUATRO DEDOS E ATRAPALHAVA MUITO. ERA APAGANDO FOGO E O CAPACETE PRETO CAINDO.”

Soldado Raimundo Gomes de Souza

O uniforme do Bombeiro Militar Veterano era sua coragem nas diversas missões. Muitas vezes, contavam apenas com o machado na cintura, destinado ao corte de árvores e arrombamento, capacete multiuso e cinto tático. Apesar das dificuldades e recursos escassos, ele não hesitava ao som do brado.



CAPACETE

Proteção contra choques mecânicos, minimizando possíveis traumas, fabricado em materiais que garantem a resistência ao fogo, explosões, perfurações e produtos químicos.

ROUPA DE APROXIMAÇÃO

Material resistente às chamas, proporciona uma alta resistência à temperatura e proteção a diversas partes do corpo.

LUVAS

Utilizadas para proteger as mãos e os pulsos contra cortes, ferimentos e queimaduras durante a operação.

BOTAS RESISTENTES

Protegem os pés, tornozelos e pernas contra cortes, pancadas, perfurações e queimaduras.

“OS EQUIPAMENTOS ERAM OS MAIS SIMPLES POSSÍVEIS. NÓS NÃO TÍNHAMOS ABAFADORES, CHEGÁVAMOS LÁ E CORTÁVAMOS GALHOS DE ÁRVORES. TAMBÉM NÃO TÍNHAMOS LUVAS, MÁSCARAS DE PROTEÇÃO, O CALÇADO NÃO ERA ADEQUADO E MUITO MENOS A VESTIMENTA. HOJE EM DIA, PARA CADA ATUAÇÃO DOS MILITARES DO CBMDF, HÁ UM EQUIPAMENTO ESPECÍFICO, INCLUSIVE, ROUPAS DE APROXIMAÇÃO QUE IMPEDEM QUE O CALOR TE ATRAPALHE. ANTIGAMENTE, ERA TUDO NA CARA E NA CORAGEM. NAQUELA ÉPOCA, ERA UM UNIFORME PARA TUDO E MUITO SIMPLES.”

Subtenente Ramon Ferreira Machado



9º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



O BOMBEIRO MILITAR VETERANO
CONTINUA ATIVO MESMO APÓS CUM-
PRIR A SUA MISSÃO!



Uma das principais missões do mandato do deputado Roosevelt Vilela é valorizar o legado dos veteranos do CBMDF. Diante disto, o parlamentar teve a honra de realizar, no dia 13 de maio de 2021, mais um encontro com estes militares e, na oportunidade, condecorou-os com o Bóton de Bombeiro Militar Veterano. Participaram desta reunião os seguintes Bombeiros: Paulo José Martins dos Santos, Edilson da Costa Dias, Elio Antônio de Oliveira, Manoel José da Silva Matos, José Sallis de Sant'anna, Carlos Alberto Ribeiro e Paulo Roberto da Silva.



SUBTENENTE CARLOS ALBERTO RIBEIRO

O DOM PARA SER BOMBEIRO MILITAR JÁ ESTAVA TRAÇADO EM SEU DESTINO, MAS A INSPIRAÇÃO PARA ENFRENTAR A MISSÃO COM MUITA HONRA E BRAVURA PARTIU DE SEU TIO. EM 1975, A SUA HISTÓRIA COMEÇA E, EM 1977, ELE FOI REQUISITADO PARA TRABALHAR NO SERVIÇO DE SEGURANÇA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, ONDE FICOU POR QUASE 20 ANOS. EM 1995, ELE VOLTOU À BASE COMO 2º SARGENTO E FOI SERVIR NO QUARTEL DO SIA. O MILITAR PERMANECEU NA ATIVA ATÉ O ANO DE 2003 E, ATUALMENTE, ATUA NO PTTC. APESAR DE TER FICADO POUCO TEMPO NAS FILEIRAS DO CBMDF, POR TER SIDO SEMPRE REQUISITADO PARA SERVIR EM OUTROS LUGARES, O SUBTENENTE SENTE ORGULHO DA SUA TRAJETÓRIA E MUITO HONRADO EM SER BOMBEIRO MILITAR. AO LONGO DOS ANOS, ELE COLECIONOU MUITAS HISTÓRIAS E DEIXOU A SUA MARCA POR ONDE PASSOU, TENDO COMO FOCO SEMPRE SERVIR E HONRAR A TODOS.



MAJOR EDILSON DA COSTA DIAS

A SUA HISTÓRIA NO CBMDF INICIU-SE EM 27 DE MARÇO DE 1972. COMO COMBATENTE, ENFRENTOU DIVERSOS DESAFIOS E, COMO UM BOM SOLDADO NÃO FOGE À LUTA, CUMPRIU COM ÊXITO DOIS GRANDES INCÊNDIOS OCORRIDOS NA CAPITAL: MERCADO CENTRAL E NO FOTO FUJIOKA, NA W3 SUL. FOI UM DOS FUNDADORES DA POLICLÍNICA E DA UNIDADE TÁTICA DE EMERGÊNCIA, ATUALMENTE CONHECIDA COMO COMPANHIA INDEPENDENTE DE EMERGÊNCIA MÉDICA. ALÉM DISSO, FOI IDEALIZADOR, FUNDADOR E CHEFE DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE MEDICINA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO. EM 2000, TORNOU-SE VETERANO E, COM O MILITARISMO NO SANGUE, É UM DOS CRIADORES DO GRUPO DE VOLUNTÁRIOS AMIGOS DOS INATIVOS E PENSIONISTAS DO CBMDF. HOJE, COLECIONA DIVERSOS TROFÉUS E MEDALHAS DE COMPETIÇÕES DE CORRIDA.





1º SARGENTO PAULO ROBERTO DA SILVA

O MILITAR, QUE VEIO DO RIO DE JANEIRO, CHEGOU EM BRASÍLIA EM 1985 E, EM 31 ANOS DE CARREIRA, O 1º SARGENTO AINDA LEMBRA DO SEU PRIMEIRO SALVAMENTO, BEM COMO TODA A SUA TRAJETÓRIA NO CBMDF. COMO COMBATENTE, ELE RELEMBRA QUE CHEGOU À CAPITAL NA ÉPOCA DAS SECAS E CONTA QUE A GUARNIÇÃO IA DA ACADEMIA ATÉ O AEROPORTO CORRENDO PARA ATENDER AS OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIO E, COM EQUIPAMENTOS PRECÁRIOS, O GRUPAMENTO APAGAVA O FOGO COM OS GALHOS, O QUE TORNAVA A MISSÃO AINDA MAIS COMPLEXA. O BOMBEIRO MILITAR AGRADECE POR HOJE A REALIDADE DA CORPORAÇÃO SER TOTALMENTE DIFERENTE, MAS QUE O LEGADO DOS DEMAIS VETERANOS CONTAM TAMBÉM PARA TAL CRESCIMENTO. COM MUITAS MISSÕES CUMPRIDAS COM SUCESSO, PAULO ROBERTO TEM MUITO ORGULHO EM SER BOMBEIRO MILITAR E QUE, AGORA, RESTAM APENAS BOAS MEMÓRIAS E HISTÓRIAS PARA COMPARTILHAR.



TENENTE MANOEL JOSÉ DA SILVA MATOS

SÃO MUITAS AS HISTÓRIAS ADQUIRIDAS AO LONGO DA CARREIRA DO MILITAR, QUE INGRESSOU EM 1981 NO CBMDF. EM 1987, FOI NOMEADO PARA SER MONITOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS DO CFO E MONITOR DE VÁRIAS MATÉRIAS NOS CURSOS DE CABO E DE SARGENTO. JÁ EM 92, UM ANO BASTANTE DIFÍCIL PARA O BOMBEIRO E PARA A SUA FAMÍLIA, O TENENTE NOS ENSINA QUE COM MUITA GARRA VOCÊ PODE ALCANÇAR O SEU OBJETIVO. NESTE MESMO ANO, DURANTE A REALIZAÇÃO DE UM CURSO DE INCÊNDIO FLORESTAL, EM UMA CAMINHADA NOTURNA COM MAIS DE 40 COMPANHEIROS, O MILITAR FOI ATROPELADO POR UMA CAMINHONETE, QUE DEIXOU-O PARAPLÉGICO. APÓS O ACIDENTE, MUITOS DESAFIOS FORAM SUPERADOS, MAS ELE NUNCA DESISTIU: “FUI IMEDIATAMENTE REFORMADO, MAS FIQUEI MUITO PREOCUPADO. ENTÃO, SUGERIA AO COMANDANTE QUE EU CONTINUASSE DANDO AULA E O MEU PEDIDO FOI ACATADO, O QUE ME DEIXOU FELIZ”, RELEMBRA O VETERANO.



MAJOR ELIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA

“VEIÃO”, COMO É CONHECIDO NA CORPORAÇÃO E TAMBÉM NO FUTEBOL, TRABALHO DURANTE 28 ANOS NO CEMAN E, AO LONGO DA SUA CARREIRA, TEVE A OPORTUNIDADE DE CONHECER TODAS AS VIATURAS DO CBMDF, INCLUSIVE, AS PRIMEIRAS QUE VIERAM DA ALEMANHA E, EM SEQUÊNCIA, AS DOS CARGOS NACIONAIS, ABTs, ABIS. COM O INGRESSO NO ANO DE 1969, O MILITAR RELATA QUE DURANTE TODOS ESTES ANOS NUNCA LEVOU UMA PUNIÇÃO E QUE SE SENTE MUITO FELIZ POR PODER FAZER PARTE DA HISTÓRIA DO CBMDF E TAMBÉM POR TER CONSTITUÍDO UMA FAMÍLIA DENTRO DA CORPORAÇÃO. ALÉM DE TODA A SUA DEDICAÇÃO E CONHECIMENTO PARA DAR BOAS CONDIÇÕES ÀS VIATURAS, O QUE EXIGIA MUITA RESPONSABILIDADE, O MAJOR DEIXOU TAMBÉM OUTRO LEGADO NO CBMDF: O SEU FILHO, QUE É CAPITÃO. COM A SENSACÃO DE MISSÃO CUMPRIDA, ELE SE SENTE PRIVILEGIADO PELO FATO DO SEU HERDEIRO TER SEGUIDO A CARREIRA MILITAR E, AGORA, O DEVER DE SERVIR À SOCIEDADE ESTÁ CRAVADO EM SUA FAMÍLIA.



CORONEL PAULO JOSÉ MARTINS DOS SANTOS

CARIOCA, O CORONEL PAULO JOSÉ INGRESSOU NA INSTITUIÇÃO NA PRIMEIRA TURMA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, NO ANO DE 1958. O PRIMEIRO CARGO QUE EXERCEU NA CORPORAÇÃO FOI O DE AJUDANTE DE ORDEM DO COMANDANTE-GERAL, À ÉPOCA. EM 1961, FOI TRANSFERIDO PARA O QUARTEL DA 3ª ZONA, VILA ISABEL, NO RIO DE JANEIRO. LÁ, O CORONEL CONTA QUE TEVE A HONRA DE CONVIVER COM MILITARES MAIS EXPERIENTES E QUE APRENDEU COM OS SEUS COLEGAS DE FARDA O VERDADEIRO VALOR DO BOMBEIRO MILITAR. AO LONGO DA SUA TRAJETÓRIA, PAULO JOSÉ TEVE DIVERSAS OCORRÊNCIAS QUE FORAM MUITO MARCANTES EM SUA VIDA, INCLUSIVE, SEMPRE AO RELATAR A SUA CAMINHADA NA INSTITUIÇÃO, ELE CONTA TODOS OS EPISÓDIOS COM MUITA RIQUEZA DE DETALHES E MUITA EMOÇÃO. COM TODA A SUA EXPERIÊNCIA, ELE DEIXOU UM ADMIRÁVEL LEGADO NA CORPORAÇÃO E TAMBÉM PARA QUEM TEVE A HONRA DE OMBREAR COM O CORONEL.



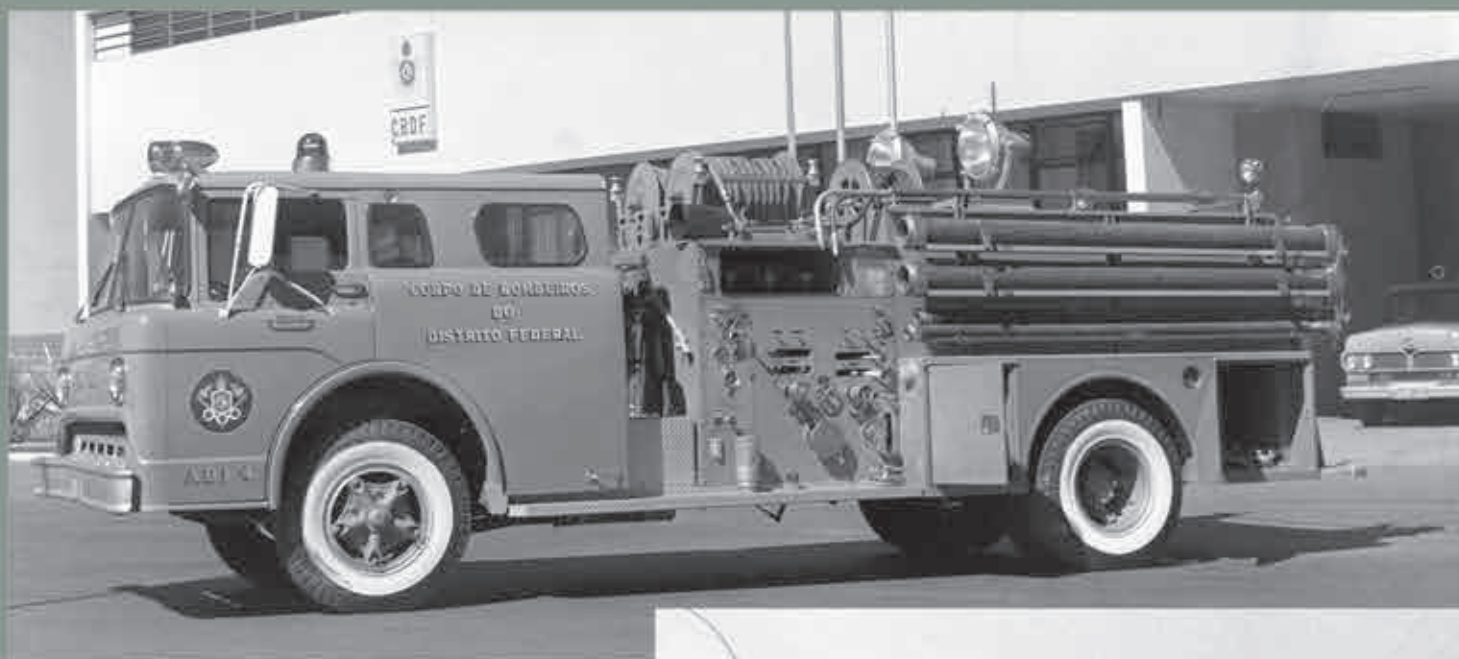


2º TENENTE JOSÉ SALLIS DE SANT'ANNA

ANTES DE ILUSTRAR A SUA TRAJETÓRIA COMO BOMBEIRO MILITAR, O 2º TENENTE SANT'ANNA INICIA A SUA FALA SE DESCREVENDO COMO UM VERDADEIRO "GAIATO." AO LONGO DO SEU DISCURSO E, DE FATO, DEMONSTRANDO SER BEM-HUMORADO, O MILITAR RELEMBRA QUE DURANTE OS SEUS 35 ANOS DE SERVIÇO NUNCA FALTOU COM RESPEITO A NINGUÉM, SEMPRE FOI PONTUAL COM OS SEUS HORÁRIOS DE TRABALHO E TAMBÉM NUNCA FALTOU UM DIA DE SERVIÇO. CONSIDERADO O "HOMEM DE CONFIANÇA DOS MINISTROS", ELE JÁ TRABALHOU COM CINCO MINISTROS DA JUSTIÇA E, HOJE, É TAMBÉM MUITO RESPEITADO POR TODOS OS MILITARES DO CBMDF. SENDO UM DOS BOMBEIROS MAIS ANTIGOS DA CORPORAÇÃO, SANT'ANNA DEMONSTRA A SUA SATISFAÇÃO EM HONRAR COM MUITA BRAVURA A SUA MISSÃO E POR COMPARTILHAR A SUA EXPERIÊNCIA COM OS SEUS COLEGAS DE FARDA.



AS VIATURAS “CAIXA SECA” ERAM DIFÍCEIS DE DIRIGIR



Antigamente, as viaturas eram mais robustas, cheias de alavancas e, principalmente, eram muito difíceis de dirigir e manusear. O Auto Bomba Incêndio (ABI), citado por diversos veteranos, era característico por ser “caixa seca”, como diziam os militares, por conta das marchas muito duras.





Hoje em dia, as viaturas são todas automatizadas, mais leves e tecnológicas, sendo possível manuseá-las apenas por meio de botões.



“AS VIATURAS NAQUELA ÉPOCA ERAM O ABI, CAIXA SECA. ERA MUITO DIFÍCIL DE PASSAR A MARCHA E A GENTE TINHA QUE TREINAR MUITO PARA NÃO ERRAR. ÀS VEZES, PRECISÁVAMOS DA AJUDA DE OUTRO BOMBEIRO PARA MANOBRAR. AGORA, SÃO ESSAS VIATURAS NOVAS, TODAS AUTOMATIZADAS E COM O VOLANTE LEVINHO.”

1º Sargento Francisco Elías



10º ENCONTRO DE VETERANOS

ORGULHO E HONRA



CUMPRIR COM O JURAMENTO “SALVAR, MESMO COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA” EXIGE TREINAMENTO, ALTRUÍSMO E MUITA CORAGEM!



Orgulho e honra, estas são algumas características que resumem a trajetória destes militares que participaram do 10º Encontro dos Bombeiros Militares Veteranos, no dia 27 de maio de 2021. A convite do deputado Roosevelt Vilela, fizeram parte desta reunião os seguintes veteranos: Luiz Carlos Ribeiro da Silva, Sandro Miranda Machado, Reinaldo Lemos Silva, Jeomar Anatholy Lima da Cunha Pinheiro Ávila, Alvimar Valério Santos, Vitor Tadeu Santana Lázaro, Élio Alves Oliveira, Gonçalo Osório de Lima, Demerval Alves Bezerra, Manoel de Almeida, Adilson Viana Costa, José Sebastião Honorato Neto, Cláudio Barboza Rodrigues, Josias Ferreira da Rocha, Sérgio Ribeiro Escobar e Valdivino Alves dos Santos.



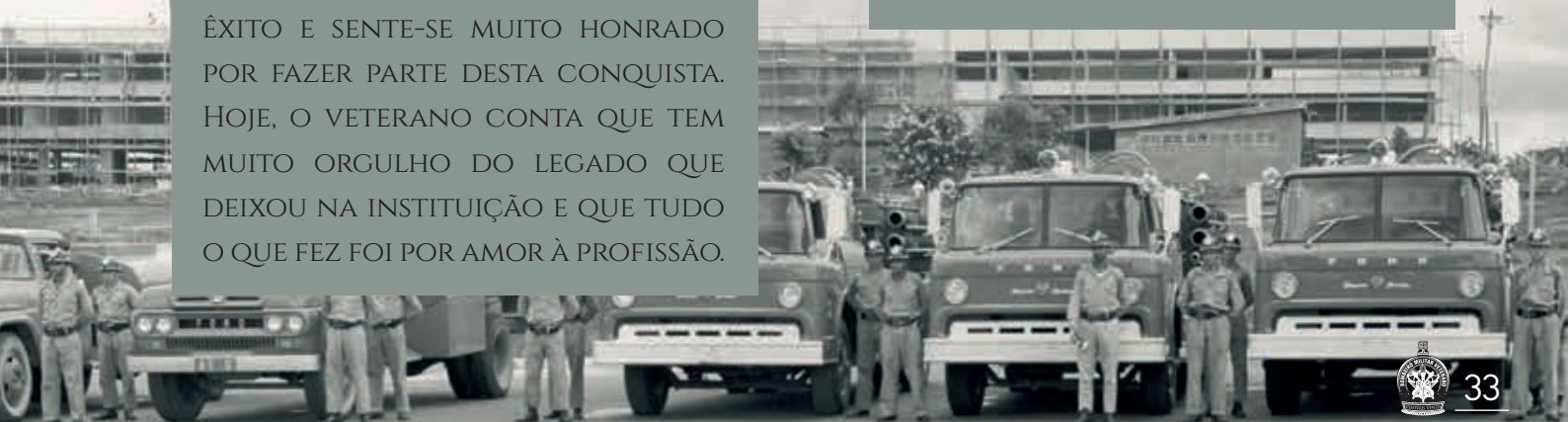
CAPITÃO JEOMAR ANATHOLY LIMA DA CUNHA PINHEIRO ÁVILA

“NÓS NOS ESTREMECEMOS QUANDO FALAMOS DA NOSSA HISTÓRIA”, DESTACA O CAPITÃO JEOMAR, QUE INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1989 E, DIANTE DE TODA A SUA EXPERIÊNCIA, RELATA QUE UM DOS MOMENTOS MAIS MARCANTES EM SUA TRAJETÓRIA FOI QUANDO O DESIGNARAM PARA CAPACITAR TODO O EFETIVO DO 2º BATALHÃO, EM UM TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS — UMA MISSÃO QUE ELE CONSIDEROU MUITO COMPLEXA. PASSOU-SE UM TEMPO, CHEGOU UMA DETERMINAÇÃO DE QUE OS MILITARES QUE TRABALHARAM NESTA CAPACITAÇÃO IAM SER ESCALADOS PARA IMPLEMENTAR O SISTEMA PRÉ-HOSPITALAR NO ESTADO DE RORAIMA. COMO TODA MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA, O BOMBEIRO MILITAR EXECUTOU COM ÊXITO E SENTE-SE MUITO HONRADO POR FAZER PARTE DESTA CONQUISTA. HOJE, O VETERANO CONTA QUE TEM MUITO ORGULHO DO LEGADO QUE DEIXOU NA INSTITUIÇÃO E QUE TUDO O QUE FEZ FOI POR AMOR À PROFISSÃO.



1º SARGENTO RONEI DAVID DE SOUZA

PRÓXIMO A CASA DO VETERANO, À ÉPOCA, HAVIA UMA FILA PARA A REALIZAÇÃO DAS INSCRIÇÕES NO CBMDF. NA OPORTUNIDADE, O PRIMEIRO-SARGENTO REALIZOU A SUA INSCRIÇÃO E, COM ÊXITO, INGRESSOU NA TÃO AMADA E RESPEITADA CORPORAÇÃO. INICIOU A SUA TRAJETÓRIA NO NÚCLEO BANDEIRANTE E DEPOIS FOI PARA O CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, ONDE PERMANECEU POR QUATRO ANOS. PASSOU TAMBÉM PELO GAVOP E, LOGO APÓS, TEVE A HONRA DE CUMPRIR A MISSÃO NA DINAP, ONDE ENCONTRAR-SE ATÉ HOJE. O BOMBEIRO MILITAR SENTE-SE ORGULHOSO EM PODER AJUDAR OUTROS MILITARES VETERANOS E GARANTE QUE, ENQUANTO ESTIVER LÁ, MUITO AINDA IRÁ FAZER PELOS COLEGAS DE FARDA.





1º SARGENTO MANOEL DE ALMEIDA

COM UM SENTIMENTO DE GRATIDÃO E AMOR À PROFISSÃO, O VETERANO REVELOU QUE NO DIA QUE COMPLETOU 20 ANOS DE IDADE, EXATAMENTE NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO, INGRESSOU NA INSTITUIÇÃO, O QUE ELE CONSIDERA UM DOS MELHORES PRESENTES DA VIDA. EM 1994, O PRIMEIRO-SARGENTO REALIZOU O CURSO DE CONDUTOR E RECORDA-SE DA AGITAÇÃO DAS SUAS ESCALAS, ENQUANTO AINDA ERA CONDUTOR DA UTE, PORQUE ELE ATENDIA AS REGIÕES DE SÃO SEBASTIÃO, PARANOÁ E LAGO SUL, LOCAIS QUE, ATÉ ENTÃO, NÃO EXISTIAM HOSPITAIS. DEPOIS DE CUMPRIR ESTA MISSÃO, RETORNOU AO 1º GBM E, DEPOIS, FOI PARA O QUARTEL CENTRAL, PARA O CEMEB E, POSTERIORMENTE, PARA A AUTOESCOLA DO CBMDF. POR ÚLTIMO, FOI TRANSFERIDO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL, LUGAR QUE TEVE A HONRA DE PARTICIPAR DA CRIAÇÃO DA RÁDIO BOMBEIROS. EM 2017, TORNOU-SE VETERANO, MAS AINDA ASSIM CONTINUA EXERCENDO A SUA MISSÃO NA RÁDIO.



1º TENENTE ALVIMAR VALÉRIO SANTOS

O PRIMEIRO-TENENTE ERA BOMBEIRO VOLUNTÁRIO EM SUA TERRA NATAL E QUANDO FICOU SABENDO QUE AS INSCRIÇÕES PARA INGRESSAR NO CBMDF ESTAVAM ABERTAS, IMEDIATAMENTE VEIO À CAPITAL. NAQUELA ÉPOCA, AS OFERTAS DE EMPREGO PARA TRABALHAR NOS MINISTÉRIOS ERAM MAIS ACESSÍVEIS, MAS O SONHO EM SER BOMBEIRO MILITAR FALOU MUITO MAIS ALTO. INCLUSIVE, ELE FOI UM DOS PRIMEIROS MILITARES A REALIZAR UMA DEMONSTRAÇÃO NO APARELHO LIBERATO E, AO FAZER A TRANSPOSIÇÃO DA ESCADA, PERCEBEU QUE NÃO NÃO ESTAVA CONECTADO. EM UM MOMENTO TENSO E QUE EXIGIA UMA ATITUDE MUITO RÁPIDA, ELE REALIZOU O PROCEDIMENTO COM A MÃO E, COM MUITO ESFORÇO, CONSEGUIU DESCER. ESTA É UMA DAS HISTÓRIAS DO VETERANO, QUE, AO LONGO DE SUA JORNADA, CARREGA MUITA SABEDORIA, CORAGEM E BRAVURA.



CORONEL LUIZ CARLOS RIBEIRO DA SILVA

A SUA TRAJETÓRIA INICIOU-SE EM 1978, NO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS, NO RIO DE JANEIRO, E, EM 1984, INGRESSOU NO CBMDF. NO ANO SEGUINTE, REALIZOU O CFO E TRÊS ANOS DEPOIS, TORNOU-SE ASPIRANTE. AO LONGO DE SUA JORNADA, CONSTRUÍU UM ADMIRÁVEL LEGADO E TEVE A HONRA DE REALIZAR ALGUMAS MISSÕES EM PROL DA SOCIEDADE E DA INSTITUIÇÃO. A EXEMPLO DISSO, TRABALHOU NO BBS, NA DIRETORIA DE SERVIÇO TÉCNICO E, APÓS ESTA MISSÃO, RETORNOU AO BBS COMO SUB-COMANDANTE. EM SEGUIDA, TRABALHOU NA INTELIGÊNCIA DO BOMBEIRO E, INCLUSIVE, A SUA MONOGRAFIA DO CSPN FOI SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE INTELIGÊNCIA, O QUE ACABOU, ALGUM TEMPO DEPOIS, TORNANDO-SE REALIDADE DENTRO DA PRÓPRIA CORPORACÃO. O CORONEL TEVE A OPORTUNIDADE TAMBÉM DE TRABALHAR NO PROGRAMA BOMBEIRO MIRIM, MAS FOI NA DEFESA CIVIL QUE O MILITAR FINALIZOU A SUA MISSÃO. HOJE, ATUANDO NO PTTC, O BOMBEIRO MILITAR RESSALTA QUE A SUA PAIXÃO PELO CBMDF É INCONDICIONAL.



SUBTENENTE GONÇALO OSÓRIO DE LIMA

“É UMA SATISFAÇÃO MUITO GRANDE REENCONTRAR ALGUNS AMIGOS DE FARDA QUE HÁ TEMPOS EU NÃO VIA”, DESTACA O SUBTENENTE GONÇALO, QUE INICIOU O SEU DEPOIMENTO COM ESTE DISCURSO. BASTANTE FELIZ AO REVER OUTROS VETERANOS, O BOMBEIRO CONTA QUE A SUA TRAJETÓRIA NO CBMDF INICIOU-SE EM 1974 E REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO, NO NÚCLEO BANDEIRANTE. APÓS ESTE PERÍODO, ATUOU NO 3º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO, NO CENTRO DE TAGUATINGA. TRABALHOU TAMBÉM COM OS CONDUTORES E OPERADORES DE VIATURA, NO 2º BI, ONDE REALIZOU O RECADASTRAMENTO DE TODOS OS MOTORISTAS DA ÁREA, TENDO EM VISTA QUE NAQUELA ÉPOCA ESTES PROFISSIONAIS FALTAVAM MUITO AO TRABALHO. APÓS ESTE PROCESSO, O MILITAR RELATA QUE DEPOIS DESTE RECADASTRAMENTO NÃO FALTARAM MAIS CONDUTORES NA ESCALA DO 2º BI. EM 2003, TORNOU-SE VETERANO COM A SENSACÃO DE DEVER CUMPRIDO.



SUBTENENTE VITOR TADEU SANTANA LÁZARO

“QUANDO DEUS TEM UM PROPÓSITO EM NOSSA VIDA, NÓS SEREMOS GUIADOS”, CONTA O SUBTENENTE QUE, ANTES DE INGRESSAR NO CBMDF, SERVIU AO CORPO DE FUZILEIROS NAVAI E, JÁ DECIDIDO, NÃO QUERIA MAIS SER MILITAR. MAS, UM DIA, A SUA HISTÓRIA MUDOU. EM 81, AO ENCONTRAR COM OS SEUS AMIGOS, FOI INFORMADO POR ELES QUE O CBMDF HAVIA ABERTO VAGAS E QUE TODOS IAM SE INSCREVER, MAS, AINDA ASSIM, O MILITAR NEGOU-SE A PARTICIPAR DO PROCESSO SELETIVO. MAIS TARDE, EM CASA, TADEU COMENTOU COM A SUA MÃE SOBRE AS INSCRIÇÕES E A RESPOSTA DELA FOI SURPREENDENTE: “QUANDO EU FALEI QUE NÃO IRIA FAZER, ELA ME DISSE QUE DEUS FALOU PARA ELA QUE A MINHA VIDA SERIA NO CORPO DE BOMBEIROS”, RELEMBRA. NO DIA SEGUINTE, REALIZOU A INSCRIÇÃO E FOI APROVADO. HOJE, AO CONTAR A SUA HISTÓRIA, É PERCEPTÍVEL EM SUAS NARRAÇÕES O QUANTO O SUBTENENTE É GRATO POR ESTA MISSÃO AQUI NA TERRA. ATUALMENTE, ENCONTRA-SE NO PTTC.



MAJOR REINALDO LEMOS SILVA

COM VÁRIAS MISSÕES CUMPRIDAS EM SUA CARREIRA, O MAJOR RECORDA-SE DE UMA OCORRÊNCIA DE UMA CRIANÇA QUE CAIU NO CÓRREGO DE SAMAMBAIA/TAGUATINGA. NAQUELA ÉPOCA, ELE LEMBRA QUE OS MATERIAIS ERAM PRECÁRIOS, MAS, AINDA ASSIM, A GUARNIÇÃO NÃO FUGIA DA LUTA. AO ADENTRAR NA ÁGUA SUJA E COM OS RATOS PASSANDO, ELES SEGUIRAM FIRMES E FORTES NA BUSCA, MAS, DEPOIS DE UM CERTO TEMPO, TIVERAM QUE PARAR, PORQUE JÁ HAVIA ANOITECIDO. NO DIA SEGUINTE, CONTINUARAM OS TRABALHOS E, INFELIZMENTE, A CRIANÇA FOI ENCONTRADA SEM VIDA. O MAJOR, QUE INGRESSOU NO CBMDF EM 1988, RELATA QUE, APESAR DAS OCORRÊNCIAS COMPLEXAS E ALGUMAS SEM UM FINAL FELIZ, UMA DAS PRINCIPAIS MISSÕES DO BOMBEIRO MILITAR É PROTEGER E SALVAGUARDAR A POPULAÇÃO — E ISSO ELE FEZ COM MUITO ORGULHO E HONRA.



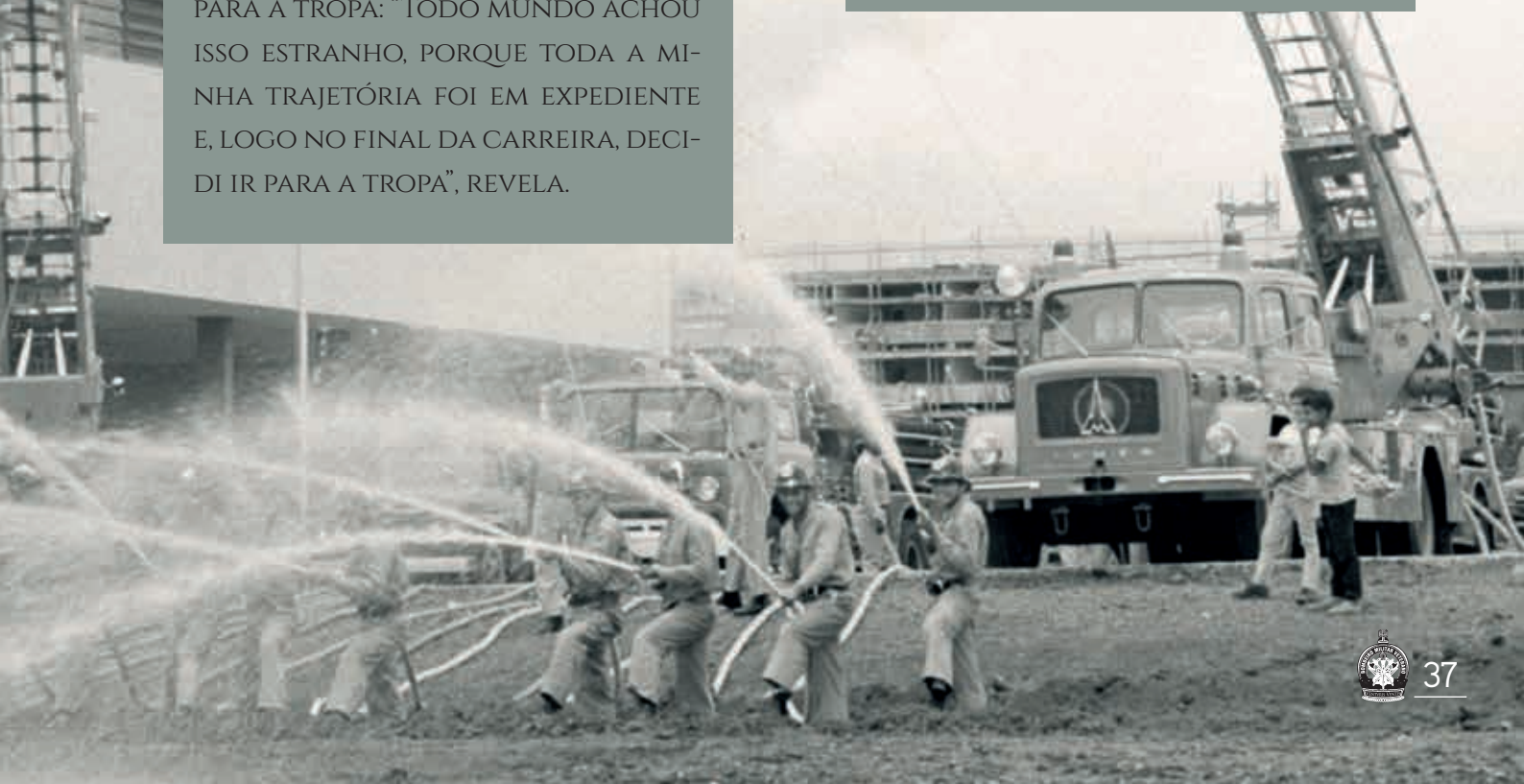
2º SARGENTO JOSIAS FERREIRA DA ROCHA

TRABALHOU POR QUASE 17 ANOS NO QUARTEL DO AEROPORTO E, SEGUNDO O MILITAR, DURANTE ESTE PERÍODO APRENDEU MUITO COM ESTE GRUPAMENTO, INCLUSIVE, A CONSERVAR VIATURAS, MESMO SEM CURSO. O SEGUNDO-SARGENTO TRABALHOU TAMBÉM NA POLICLÍNICA, ONDE PERMANECIU POR SEIS ANOS. FALTANDO UM ANO PARA IR PARA A RESERVA REMUNERADA, FOI CUMPRIR A MISSÃO NO QUARTEL DO CRUZEIRO COMO CONDUTOR E, SURPREENDENTEMENTE, À ÉPOCA DE TORNAR-SE VETERANO, FOI PARA A TROPA: “TODO MUNDO ACHOU ISSO ESTRANHO, PORQUE TODA A MINHA TRAJETÓRIA FOI EM EXPEDIENTE E, LOGO NO FINAL DA CARREIRA, DECIDI IR PARA A TROPA”, REVELA.



1º SARGENTO DEMERVAL ALVES BEZERRA

EM 1975, SERVIU AO EXÉRCITO E, NO ANO SEGUINTE, INGRESSOU NO CBMDF. O PRIMEIRO-SARGENTO RECORDA-SE QUE ASSIM QUE ENTROU NA CORPORAÇÃO, OS MATERIAIS DE TRABALHO ERAM MUITO PRECÁRIOS E, À ÉPOCA, OS MILITARES TINHAM QUE TRABALHAR NA BASE DO IMPROVISO. HOJE, O VETERANO RESSALTA A IMPORTÂNCIA DESTA EVOLUÇÃO NA CORPORAÇÃO, BEM COMO TAMBÉM A QUESTÃO DAS ESCALAS. AO LONGO DA SUA TRAJETÓRIA, CONQUISTOU UM ADMIRÁVEL LEGADO E, ATUALMENTE, ATUA NO PTTC.





3º SARGENTO VALDIVINO ALVES DOS SANTOS

ORIUNDO DO EXÉRCITO, INGRESOU NO CBMDF EM 02 DE MAIO DE 1977. O MILITAR TEVE A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR NOS QUARTÉIS DA ASA SUL E SOBRADINHO. JUNTO DE OUTROS BOMBEIROS MILITARES, FOI UM DOS PIONEIROS A TRABALHAR NO QUARTEL DE PLANALTINA, QUE HAVIA SIDO INAUGURADO A POUCO TEMPO. DE LÁ, FOI PARA O QUARTEL CENTRAL TRABALHAR NO CENTRO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E, DEPOIS, FOI CUMPRIR A MISSÃO NO COMANDO COMO MOTORISTA DO CORONEL RICARDO E DO PAULO JOSÉ. APÓS ESTA FASE, FOI TRANSFERIDO PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, ONDE TRABALHOU POR SETE ANOS NA SEGURANÇA E NA BRIGADA. TRABALHOU TAMBÉM NA SECRETARIA DE ESPORTE, QUE, À ÉPOCA, ERA LIGADA À PRESIDÊNCIA, COM O ZICO, EX- JOGADOR DO FLAMENGO. NO FINAL DE 1999, TORNOU-SE VETERANO E, HOJE, GUARDA NA MEMÓRIA TODAS AS FASES DE SUA TRAJETÓRIA, ALÉM DOS GRANDES AMIGOS DE FARDA QUE CONQUISTOU AO LONGO DE SUA CARREIRA.



TENENTE-CORONEL SANDRO MIRANDA MACHADO

AOS NOVE ANOS DE IDADE, EM UMA ATIVIDADE ESCOLAR, O TENENTE-CORONEL TEVE A OPORTUNIDADE DE CONHECER, PELA PRIMEIRA VEZ, UM QUARTEL DO CBMDF, NO NÚCLEO BANDEIRANTE. MAS, FOI EM MAIO DE 1981, NO QUARTEL DE TAGUATINGA, QUE REALMENTE TORNOU-SE BOMBEIRO MILITAR E, AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA, SEMPRE ATUOU NA ÁREA OPERACIONAL. COMO OFICIAL, FOI COMANDANTE DO 3º GBM, NO GAMA, E, EM 2005, FOI COMANDANTE DA COMPANHIA DE GUARDA. AO LONGO DE SUA CARREIRA MILITAR, SANDRO MIRANDA DESTACA QUE UMA DAS ATIVIDADES MAIS MARCAN- TES QUE EXERCEU FOI A DE INSTRUTOR. HOJE, COMO VETERANO, ATUA COMO ADVOGADO NA ÁREA DE DEFESA DOS MILITARES QUE ESTÃO SUJEITOS A PROCESSOS DE CONSELHOS, DE DISCIPLINA E JUSTIFICAÇÃO.



1º SARGENTO JOSÉ SEBASTIÃO HONORATO NETO

O PRIMEIRO-SARGENTO TRABALHOU DURANTE 30 ANOS NO QUARTEL DE TAGUATINGA E, DURANTE ESTE TEMPO, PARTICIPOU DE DIVERSAS OCORRÊNCIAS, INCLUSIVE, DE UMA QUE ATÉ HOJE É EXTREMAMENTE MARCANTE EM SUA VIDA. À ÉPOCA, EXISTIA UMA FAMOSA BR QUE CHAMAVA-SE SETE CURVAS, ONDE ACONTECIA DIVERSOS ACIDENTES E, POR SORTE OU NÃO, O PRIMEIRO SOCORRO DO BOMBEIRO FOI LÁ. ENTÃO, JUNTO À GUARNIÇÃO, ELE ATENDEU À OCORRÊNCIA DE UM ACIDENTE DE CARRO COM NOVE PESSOAS, INCLUINDO CRIANÇAS. AO CHEGAR NO LOCAL, TODOS OS MILITARES PRESENCIARAM UMA CENA HORRÍVEL. INCLUSIVE, UM DOS SOLDADOS QUE FAZIA PARTE DESTA MISSÃO, AO SE DEPARAR COM ESTE TRÁGICO ACIDENTE, COMEÇOU A CHORAR. INFELIZMENTE, TODAS AS VÍTIMAS FORAM A ÓBITO. APESAR DE ALGUMAS OCORRÊNCIAS ATENDIDAS NÃO TEREM TIDO UM FINAL FELIZ, O PRIMEIRO-SARGENTO RESSALTA QUE JÁ REALIZOU MISSÕES QUE FORAM CUMPRIDAS COM MUITA BRAVURA E CORAGEM.





1º SARGENTO CLÁUDIO BARBOZA RODRIGUES

FOI UMA DAS PESSOAS QUE MONTOU O PRIMEIRO COLETE DE IMOBILIZAÇÃO DORSAL. INCLUSIVE, À ÉPOCA, ELE CONTOU COM A AJUDA DE UM GAROTO QUE MORAVA PRÓXIMO AO SEU APARTAMENTO. O PROCESSO DE CRIAÇÃO DUROU CERCA DE 15 DIAS E UM DIA DEPOIS QUE O PRIMEIRO-SARGENTO APRESENTOU AO QUARTEL, O GAROTO CAIU DO FOSSE DO ELEVADOR E FICOU TETRAPLÉGICO: “ELE ME AUXILIOU DURANTE TODO ESTE TEMPO E, INFELIZMENTE, NÃO TEVE A OPORTUNIDADE DE USÁ-LO”, CONTA O VETERANO. O MILITAR PARTICIPOU DO INÍCIO DA EMERGÊNCIA MÉDICA, LOCAL QUE MAIS ATUOU DENTRO DA CORPORAÇÃO, E DESTACA QUE, AO LONGO DA SUA CARREIRA, TRABALHOU COM PESSOAS EXCEPCIONAIS QUE COMPARTILHARAM COM ELE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS RELEVANTES: “O BOM PROFISSIONAL ERA AQUELE QUE ENTRAVA DE SERVIÇO COM A ROUPA BONITA, POLIDA E ENGOMADA. NO DIA SEGUINTE, SAÍA SÓ O LIXO, SUJO E CANSADO”, RELEMBRA.



SUBTENENTE ÉLIO ALVES OLIVEIRA

COM O INGRESSO EM MAIO DE 1980, O SUBTENENTE, QUE SEMPRE ATUOU COMO CONDUTOR NO CBMDF, DESCREVE A SUA TRAJETÓRIA COMO “MUITO BONITA E CARREGADA DE ORGUELHO”. AO RELEMBRAR DE SUAS FASES AO LONGO DE SUA EVOLUÇÃO MILITAR, O VETERANO CONTA QUE JÁ TRABALHOU EM TAGUATINGA, BRAZLÂNDIA, SIA, NO AEROPORTO E TAMBÉM NO GABINETE DO COMANDANTE-GERAL, À ÉPOCA. AO COMPARAR A INSTITUIÇÃO DE ANOS ATRÁS COM OS DIAS DE HOJE, O SUBTENENTE AGRADECE PELO FATO DO CBMDF TER EVOLUÍDO, PORQUE ANTES ERA “APENAS NA CARA E NA CORAGEM QUE A GENTE RESOLVIA OS PROBLEMAS”, DESABafa. COM UMA CARREIRA ADMIRÁVEL, ÉLIO GUARDA APENAS BOAS LEMBRANÇAS DAS MISSÕES E DOS GRANDES AMIGOS DE FARDA QUE FEZ AO LONGO DE SUA CAMINHADA.





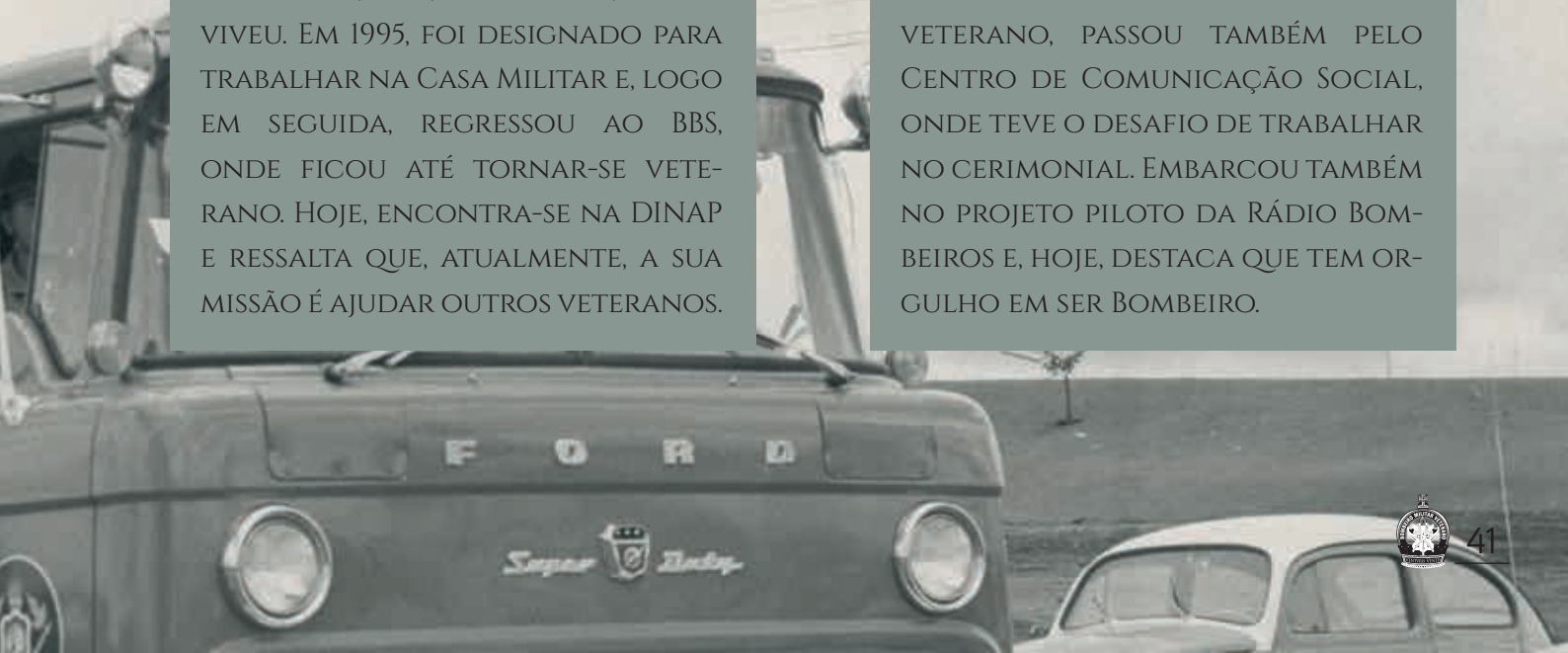
2º SARGENTO SÉRGIO RIBEIRO ESCOBAR

INGRESSOU NO CBMDF EM SETEMBRO DE 1981 E, EM 1982, FOI PARA O BBS, MOMENTO EM QUE TEVE MAIS CERTEZA DE QUE ALI ERA O SEU LUGAR. EM 1983, FOI TRABALHAR NA SECRETARIA DO BATALHÃO DE BUSCA E SALVAMENTO. INCLUSIVE, NESTA ÉPOCA, FOI CUMPRIR UMA MISSÃO NO PARQUE NACIONAL, NA COLÔNIA DE FÉRIAS DO GDF, QUE CONTOU COM CERCA DE 850 JOVENS. NESTE PASSEIO, O VETERANO REALIZOU UM RESGATE DE UMA CRIANÇA QUE JÁ ESTAVA SUBMERSA NA PISCINA. AO REALIZAR OS PRIMEIROS SOCORROS, O GAROTO FOI LEVADO AO HOSPITAL E, NO MEIO DO CAMINHO, SOFREU TRÊS PARADAS CARDÍACAS, MAS, FELIZMENTE, SOBREVIVEU. EM 1995, FOI DESIGNADO PARA TRABALHAR NA CASA MILITAR E, LOGO EM SEGUIDA, REGRESSOU AO BBS, ONDE FICOU ATÉ TORNAR-SE VETERANO. HOJE, ENCONTRA-SE NA DINAP E RESSALTA QUE, ATUALMENTE, A SUA MISSÃO É AJUDAR OUTROS VETERANOS.



1º SARGENTO ADILSON VIANA COSTA

UM DIA, AO ANDAR NA RUA, O PRIMEIRO-SARGENTO CONTA QUE UMA SENHORA SE APROXIMOU E PERGUNTOU SE ELE A CONHECIA. RESPONDENDO QUE NÃO, ELA CONTOU QUE ESTAVA EM UM TRABALHO DE PARTO, NA RUA, E ELE QUEM FICOU COM ELA ATÉ A GUARNIÇÃO CHEGAR. DIANTE DESTE FATO E DE MUITOS OUTROS, O VETERANO RELATA QUE ISTO É UMA MOTIVAÇÃO QUE ELE CARREGA POR TODA A VIDA E QUE SER BOMBEIRO NÃO SE RESUME APENAS AO PERÍODO DA ATIVA. COM UMA ATUAÇÃO MARCANTE NA CORPORAÇÃO, O MILITAR TRABALHOU EM DIVERSOS QUARTÉIS, MAS FOI NA UTE QUE ELE SE SENTIA REALIZADO. ANTES DE TORNAR-SE VETERANO, PASSOU TAMBÉM PELO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, ONDE TEVE O DESAFIO DE TRABALHAR NO CERIMONIAL. EMBARCOU TAMBÉM NO PROJETO PILOTO DA RÁDIO BOMBEIROS E, HOJE, DESTACA QUE TEM ORGULHO EM SER BOMBEIRO.





Veterano sobre uma torre improvisada para fazer a varredura do local e localizar possíveis focos de queimadas

COMBATE AO “FOGO NO MATO”, HOJE, INCÊNDIO FLORESTAL

Por falta de equipamentos tecnológicos, os Bombeiros Militares subiam em torres de observação para terem uma visão ampla do ambiente e constatarem focos de incêndio na região. Esta vigilância era importante pois, quanto mais cedo o foco era detectado, menor seria a propagação do fogo e mais rápido seria debelado.

“ANTES, CHAMAVA-SE FOGO NO MATO, HOJE, JÁ É INCÊNDIO FLORESTAL. ATÉ O NOME MELHOROU. A GENTE CORTAVA GALHOS DE ÁRVORES PARA COMBATER O INCÊNDIO. HOJE EM DIA, JÁ TEMOS ABAFADORES E VÁRIOS OUTROS EQUIPAMENTOS.”

1º Sargento Carlindo José Barros



A forma de localizar o “fogo no mato” passou por evolução

Os drones, por exemplo, são um dos equipamentos que a corporação utiliza atualmente para fazer uma varredura em locais específicos, possibilitando que, à distância, sejam avistados incêndios na cidade. Desta forma, o militar é preservado, há mais agilidade e qualidade no processo de combate ao incêndio.

O deputado Roosevelt Vilela destinou ao CBMDF emenda parlamentar, no valor de R\$ 600 mil, para a aquisição de drones.



Depois, a Torre de TV também serviu como plataforma de observação, onde era possível visualizar todo o Plano Piloto, principalmente o Parque Nacional



“PARA ‘APAGAR FOGO NO MATO’, CONTÁVAMOS APENAS COM UMA BOTINA E CAÍAMOS NOITE ADENTRO PARA COMBATER INCÊNDIOS COM RECURSOS PRECÁRIOS.”

Major Jorge Bento da Silveira



DRONES

Com tecnologia de ponta, os drones são um tipo de veículo aéreo controlados por controle remoto. Os equipamentos possuem câmeras térmicas, zoom, alto-falantes (que podem servir para fazer comunicação com a vítima) e voam a uma distância de 8 a 10 km. Eles auxiliam os Bombeiros nas mais diversas operações como, por exemplo, na identificação de incêndios subterrâneos, buscas noturnas e localização de possíveis vítimas em locais de difícil acesso.



11º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



FOI GRAÇAS AO LEGADO DE CADA UM QUE, HOJE, A CORPORAÇÃO TORNOU-SE UMA INSTITUIÇÃO FORTE E RECONHECIDA MUNDIALMENTE!



Com um respeitável legado e muitas histórias emocionantes para contar, participaram da 11ª reunião, realizada no dia 10 de junho de 2021, os seguintes Bombeiros Militares Veteranos: Elton Ferreira Mendes, Eraldo Emerson Vieira, Raniere Brandão de Medeiros, Francinaldo Borges Leal, Niraldo Oliveira, Guilherme Candido De Farias, Neuri-van Oliveira Santos, José Noletto Júnior, Nilson de Oliveira Magalhães.



2º TENENTE GUILHERME CANDIDO DE FARIAS

BEM-HUMORADO, SOLIDÁRIO E LEAL SÃO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESTA BOMBEIRO, QUE COMEÇOU A SUA CARREIRA NA CORPORAÇÃO EM 1980. PASSOU GRANDE PARTE TRABALHANDO NA POLICLÍNICA DO CBMDF ATENDENDO À POPULAÇÃO COM A FUNÇÃO DE DIGITADOR. ENQUANTO TRABALHAVA NO SETOR DE OFTALMOLOGIA, O VETERANO CONTOU QUE AGENDAVA MAIS PACIENTES DO QUE O PERMITIDO, PORQUE CHEGAVAM ALGUNS CASOS MUITO GRAVES PRECISANDO DE MÉDICO E ELE NÃO QUERIA SIMPLEMENTE FALAR QUE NÃO TINHA MAIS VAGA. “EU DAVA UM JEITO DE ENCAIXAR E AJUDAR A PESSOA. OS MÉDICOS, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, RECLAMARAM, MAS DEPOIS SE ACOSTUMARAM COMIGO”, DESTACOU O BOMBEIRO.



MAJOR ERALDO EMERSON VIEIRA

COMEÇOU A SUA CARREIRA EM 1980, NO QUARTEL DE TAGUATINGA, EM UMA TURMA DE 204 MILITARES QUE, SEGUNDO ELE, ERA A MAIOR DAQUELA ÉPOCA. TRABALHOU NA ÁREA DE ENSINO DO CBMDF, PASSOU PELO QUARTEL DE SOBRADINHO, ONDE TRABALHOU COM O PROJETO BOMBEIRO MIRIM, E TAMBÉM PELO CEFAP, NA ASA SUL, QUANDO ESTAVA COMEÇANDO A SER ESTRUTURADO TENDO, INCLUSIVE, AJUDADO A LEVAR AS PRIMEIRAS MESAS AO LOCAL. FOI REQUISITADO PARA A CASA MILITAR E TRABALHOU NO SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA DA SECRETARIA DE SEGURANÇA. O BOMBEIRO PASSOU TAMBÉM PELA SECRETARIA DO GABINETE DO COMANDANTE-GERAL E DESTACOU A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CRIAÇÃO DO QUADRO DE MAJOR.





1º SARGENTO JOSÉ NOLETO JÚNIOR

INGRESSOU NO CBMDF EM 1985, PASSOU PELO GBS E TAMBÉM FEZ O CURSO DE SOCORRISTA. ELE DESTACOU QUE, NAQUELA ÉPOCA, OS INSTRUMENTOS DA CORPORAÇÃO ERAM MUITO ESCASSOS OU INEXISTENTES, TANTO QUE, PARA CORTAR UMA ÁRVORE, ERA NECESSÁRIO FAZER O SERVIÇO EM DUPLA COM O USO DO *MUNCK* E TAMBÉM DE UM “ELEVADOR”. DEPOIS DE MUITAS HORAS DE TRABALHO, ELES CONSEGUIAM FINALMENTE CORTAR UMA ÁRVORE. O VETERANO CONTOU TAMBÉM SOBRE UMA OCORRÊNCIA EM QUE IMPEDIU UMA JOVEM DE PULAR DE UM PRÉDIO NA ASA NORTE. “TINHA UMA MULTIDÃO LÁ EMBAIXO, SUBI JUNTO DE OUTRO BOMBEIRO PARA CONVERSAR COM ELA. ENQUANTO CONVERSÁVAMOS, CONSEGUI ME APROXIMAR, PULEI EM CIMA DELA E A SEGUREI. O PESSOAL QUE ESTAVA ASSISTINDO COMEÇOU A APLAUDIR”.





CAPITÃO NIRALDO OLIVEIRA

PASSOU PELA MARINHA E INGRESSOU NO CBMDF EM 1974. DURANTE A SUA CARREIRA, ATUOU NO 1º GBM, FOI MERGULHADOR NO GBS, TRABALHOU NA CASA MILITAR E NO QUARTEL DO COMANDO-GERAL. O VETERANO TAMBÉM FOI INSTRUTOR NO 1º CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DA POLÍCIA MILITAR, EM FORMOSA. RECONHECIDO COMO ATLETA, O CAPITÃO NIRALDO PARTICIPOU DE DIVERSAS CORRIDAS NA CORPORAÇÃO, TENDO FICADO ENTRE OS PRIMEIROS COLOCADOS. NOTADO PELO COMANDANTE À ÉPOCA, FOI ENVIADO AO 1º GBM ESPECIFICAMENTE PARA SER ATLETA, FICANDO NA ÁREA DE TREINAMENTO. ALÉM DISSO, O MILITAR FEZ O CURSO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA, REALIZADO EM MANAUS, COM DURAÇÃO DE TRÊS MESES.



MAJOR FRANCINALDO BORGES LEAL

ENTROU NO CBMDF EM 1980 E, DESDE ENTÃO, ACUMULOU DIVERSAS HISTÓRIAS EMOCIONANTES DENTRO DA CORPORAÇÃO, PRINCIPALMENTE NO 2º GBM, EM TAGUATINGA. UMA, ENTRE VÁRIAS OCORRÊNCIAS QUE MARCARAM A SUA TRAJETÓRIA, FOI UM INCÊNDIO EM SOBRADINHO II, EM QUE SUA GUARNIÇÃO TEVE DIFICULDADE PARA COMBATER O FOGO, PORQUE NO LOCAL NÃO HAVIA UM HIDRANTE. QUANDO A ÁGUA ACABAVA, TINHAM QUE VOLTAR PARA SOBRADINHO PARA ABASTECER A VIATURA E, ENQUANTO ELA ESTAVA ABASTECENDO, A GUARNIÇÃO TENTAVA CONTROLAR O INCÊNDIO COM BALDES DE ÁGUA. “ISSO ERA TERRÍVEL. VOCÊ VÊ A FAMÍLIA PERDENDO TUDO, DÁ A SUA VIDA PARA TENTAR DEBELAR O FOGO E MUITAS VEZES A GENTE NÃO CONSEGUE, PORQUE OS MEIOS NÃO AJUDAM. MUITAS VEZES A POPULAÇÃO AJUDAVA. SÃO COISAS ASSIM QUE A GENTE NÃO ESQUECE. FICA PARA O RESTO DA VIDA”, DESABAFOU O BOMBEIRO.





1º SARGENTO NILSON DE OLIVEIRA MAGALHÃES

APAIXONADO PELA ATIVIDADE FÍSICA, O BOMBEIRO INGRESSOU NO CBMDF EM 1988 E JÁ FOI CONVIDADO PARA FAZER PARTE DA EQUIPE DE CICLISMO DA CORPORAÇÃO, ONDE FICOU DURANTE 14 ANOS. NESTE PERÍODO, GANHOU DIVERSAS PREMIAÇÕES, SENDO CAMPEÃO BRASILEIRO E VICE-CAMPEÃO PARANAENSE. PASSOU TAMBÉM PELO 2º GBM E 1º CTOP E, NESSA ÉPOCA, TEVE O DEPUTADO ROOSEVELT VILELA COMO SEU “CANGA.” UM EPISÓDIO QUE MARCOU A CARREIRA DELE FOI QUANDO, DE FOLGA, SOCORREU UM IDOSO, QUE FOI ATROPELADO POR UMA MOTO EM CEILÂNDIA. “LIGUEI PARA OS BOMBEIROS E PRESTEI OS PRIMEIROS SOCORROS. A ESPOSA DELE, QUE ESTAVA AO MEU LADO, PEDIU: ‘NÃO DEIXA MEU VELHO MORRER’. POR EXPERIÊNCIA, EU SABIA QUE ELE NÃO IA CHEGAR COM VIDA AO HOSPITAL E, REALMENTE, VEIO A FALECER. TODA VEZ QUE EU PASSO NAQUELE LOCAL ME VEM ESTA LEMBRANÇA”.



MAJOR ELTON FERREIRA MENDES

INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1988 COMO 3º SARGENTO, DESDE ENTÃO, FAZ PARTE DA BANDA DE MÚSICA DO CBMDF. APÓS FAZER DIVERSOS CURSOS, CONSEGUIU ASCENDER AO OFICIA-LATO, TORNANDO-SE MAJOR EM 2014. EXPLICOU QUE HÁ POUCOS PROFISSIONAIS NO MERCADO QUE ESTÃO HABILITADOS PARA ENTRAR NA BANDA DE MÚSICA TANTO DO CORPO DE BOMBEIROS QUANTO DA POLÍCIA MILITAR. TEM UM SONHO DE EXECUTAR UM PROJETO SOCIAL NA ÁREA DE MÚSICA PARA CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL GERANDO OPORTUNIDADES PARA ESSAS FAMÍLIAS.





SUBTENENTE NEURIVAN OLIVEIRA SANTOS

ENTROU NO CBMDF EM 1988, NO QUARTEL DO NÚCLEO BANDEIRANTE. GRANDE PARTE DA SUA CARREIRA FOI TRABALHANDO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH), ONDE FICOU DURANTE 21 ANOS. TAMBÉM PASSOU PELA ÁREA DE ENSINO SENDO, INCLUSIVE, INSTRUTOR DO DEPUTADO ROOSEVELT VILELA. ATUALMENTE, ESTÁ NO SETOR DE COMUNICAÇÃO (SECOM) DO CBMDF COMO FOTÓGRAFO. ELE AFIRMOU QUE SE ENVOLVE COM CADA FOTO TIRADA, POIS TEM A CERTEZA DE QUE AS FOTOGRAFIAS AJUDAM A CONSTRUIR A GRANDIOSA HISTÓRIA DOS BOMBEIROS MILITARES. UMA HISTÓRIA QUE MARCOU A SUA TRAJETÓRIA FOI A COLISÃO DE UM CAMINHÃO E UMA PASARELA, QUE CAIU EM CIMA DO VEÍCULO. “O SOCORRO FOI MUITO COMPLICADO, PORQUE NAQUELA ÉPOCA NÃO TINHA EQUIPAMENTOS ADEQUADOS, ESPECIFICAMENTE O “MUNCK” (AGM - AUTO GUINCHO MECÂNICO). O MOTORISTA NÃO RESISTIU AOS FERIMENTOS. JÁ O IRMÃO DA VÍTIMA, FOI POSSÍVEL TIRAR DE DENTRO DO CAMINHÃO AINDA COM VIDA”.



MAJOR RANIERE BRANDÃO DE MEDEIROS

EM MARÇO DE 1988, ELE COMEÇOU A CARREIRA NA CORPORAÇÃO E FOI TRABALHAR NO GBS, LOCAL QUE, SEGUNDO O MILITAR, APRENDEU A SER BOMBEIRO. PASSOU PELA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DESDE 2017 ESTÁ NO PTTC, ONDE TRABALHA ATUALMENTE COMO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA REABILITAR PACIENTES. UMA OCORRÊNCIA QUE MARCOU MUITO SUA VIDA FOI UM INCÊNDIO NO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO URBANO, NA 506 NORTE. SUA GUARNIÇÃO SE DESLOCOU COM A AUTO ESCADA MECÂNICA 5 (AEM5), QUE FOI DECISIVA PARA O SALVAMENTO DAS SETE PESSOAS QUE ESTAVAM NO PRÉDIO. UM OUTRO MOMENTO MARCANTE NA CARREIRA DO MILITAR FOI QUANDO ELE PARTICIPOU DA EXPEDIÇÃO BRÁSILIA-RIO, EM 2004, COM O INTUITO DE HOMENAGEAR OS BOMBEIROS PIONEIROS. FORAM 25 DIAS DE CAMINHADA E DE MUITA AVENTURA.



CORAGEM E BRAVURA NO SALVAMENTO EM ALTURA

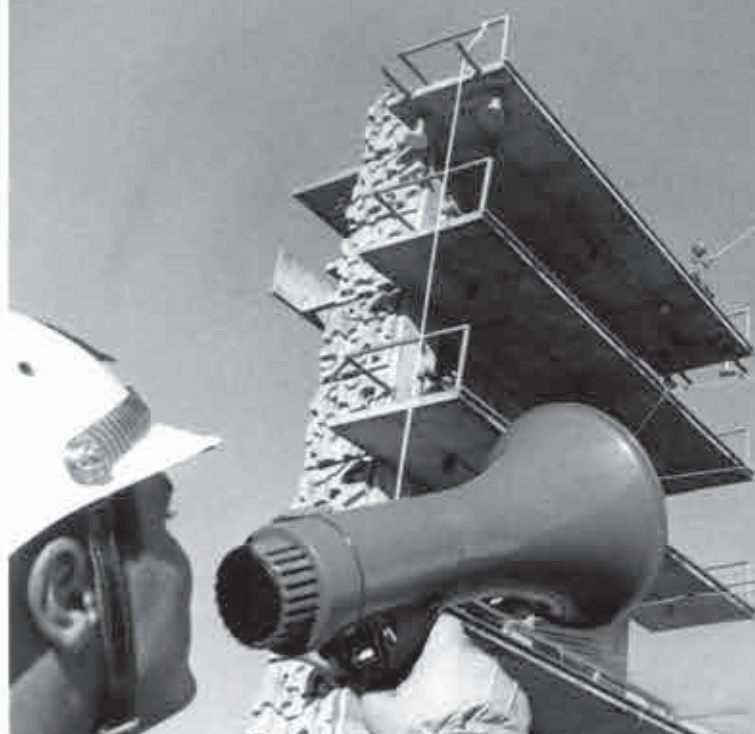
Antigamente, ao realizarem treinamentos e socorros em altura, os veteranos não utilizavam os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) necessários para garantir a segurança dos militares.

“CERTA VEZ, IMPEDI QUE UMA JOVEM PULASSE DE UM PRÉDIO. TINHA UMA MULTIDÃO LÁ EMBAIXO, SUBI JUNTO DE OUTRO BOMBEIRO PARA CONVERSAR COM ELA. ENQUANTO CONVERSÁVAMOS, CONSEGUI ME APROXIMAR, PULEI EM CIMA DELA E A SEGUREI. O PESSOAL QUE ESTAVA ASSISTINDO COMEÇOU A APLAUDIR”.

1º Sargento José Noleto Júnior



Atualmente, além de ser obrigatória a utilização de equipamentos básicos como máscara, macacão, luvas, chapéu, botas, capacete, mosquetão e cadeira, a corporação usufrui de diversos outros utensílios que auxiliam os Bombeiros Militares no resgate de vítimas em altura.



12º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



UMA VIDA COMPROMISSADA EM
SALVAGUARDAR OUTRAS VIDAS!



Foram muitas as situações que exigiram coragem e bravura e, para compartilhar toda esta honrosa trajetória, reuniram-se na 12ª reunião, realizada no dia 5 de agosto de 2021, os seguintes Bombeiros Militares Veteranos: Marcos Alípio Ribeiro Zeferino, Wellington Mendonça Alves, Jorge Bento da Silveira, Eurípedes Lopes de Lima, Eunilton Alves Torres, Agenor Rocha Campos, Jeová José Marques, Carlos Antônio Pereira do Nascimento, Sino-mar José Benedito, Uilton Alves dos Santos, Cleber Alves de Carvalho, Afrânio da Costa Santos, Nilton Alves de Araújo, Jorge Luis Almeida dos Santos, Eudes Cássio Bahia Ramos, Isaías Costa de Oliveira, Severino Pereira de Moraes e José Gonçalves Cardoso.



SUBTENENTE AFRÂNIO DA COSTA SANTOS

TORNOU-SE MILITAR POR INSPIRAÇÃO DE PARENTES QUE TAMBÉM ERAM BOMBEIROS. O SUBTENENTE SE ORGULHA DE TER AJUDADO A IMPLANTAR O PROJETO “SAÚDE EM CASA” DENTRO DO CBMDF, ATENDENDO A POPULAÇÃO CARENTE COM AFERIÇÃO DE PRESSÃO E ACOMPANHAMENTO MÉDICO. ELE, JUNTO DO MAJOR MENDONÇA, ATENDIA EM MÉDIA 2.500 PESSOAS POR MÊS. “SÓ COM A CARA E A CORAGEM CONSEGUIMOS TRANSFORMAR O PROJETO EM UM MODELO. DIVERSOS ESTADOS VIERAM CONHECER, INCLUSIVE, A EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS. O PROJETO TOMOU UMA DIMENSÃO TÃO GRANDE QUE O GOVERNADOR E O ADMINISTRADOR DE SAMAMBAIA NOS CHAMARAM, AGRADECERAM E DISSERAM QUE IRIAM TRANSFORMÁ-LO EM UM PROJETO DE GOVERNO. E ASSIM NASCEU O ‘SAÚDE EM CASA’.”



MAJOR WELLINGTON MENDONÇA ALVES

UM LEGADO DE HEROÍSMO FOI DEIXADO POR CADA BOMBEIRO MILITAR VETERANO QUE, AO SOM DO “BRADO”, NÃO HESITOU EM CUMPRIR A SAGRADA MISSÃO DE SALVAR VIDAS. E UMA HISTÓRIA CONTADA PELO MAJOR MENDONÇA DEMONSTROU MUITO BEM ISSO. “QUANDO TRABALHAVA NA BARRAGEM, EU, JUNTO DE OUTROS COLEGAS, ESTÁVAMOS DESMONTANDO O ACAMPAMENTO QUANDO CHEGOU ATÉ NÓS UMA CRIANÇA FALANDO QUE O PAI TINHA MERGULHADO NO RIO E NÃO VOLTOU MAIS. LARGAMOS TUDO O QUE ESTÁVAMOS FAZENDO E PULAMOS NA ÁGUA. FELIZMENTE, CONSEGUIMOS ENCONTRAR O HOMEM. ELE ESTAVA DESACORDADO, MAS APÓS REALIZARMOS TODOS OS PROCEDIMENTOS, ELE VOLTOU À VIDA. NESSE DIA, EU CHOREI DE EMOÇÃO. FOI UM MOMENTO MUITO MARCANTE E DE ORGULHO DA PROFISSÃO”.





2º SARGENTO JOSÉ GONÇALVES CARDOSO

SUA HISTÓRIA COMO MERGULHADOR DE RESGATE COMEÇOU BEM ANTES DELE INGRESSAR NO CBMDF. COM APENAS OITO ANOS DE IDADE, QUASE MORREU AFOGADO EM UM POÇO PRÓXIMO A SUA CASA. AOS 12 ANOS, SALVOU A IRMÃ QUE ESTAVA SENDO LEVADA PELA CORRENTEZA DE UM RIO QUE HAVIA PERTO DE CASA. PREDESTINADO, O BOMBEIRO COMEÇOU A SUA CARREIRA NO GBS, ONDE TORNOU-SE OFICIALMENTE UM MERGULHADOR. DE ACORDO COM O 2º SARGENTO, NAQUELA ÉPOCA HAVIAM POUCOS MERGULHADORES NO CBMDF E, POR ISSO, ERAM MUITAS MISSÕES PARA POUCOS MILITARES. “MAS, SE EU TIVESSE QUE VIVER TUDO DE NOVO, EU VIVERIA”, AFIRMOU.



MAJOR EUNILTON ALVES TORRES

O MAJOR EUNILTON ENTROU NO CBMDF EM 1982. ELE CONTOU QUE, AINDA RECRUTA, TRABALHOU NA DIRETORIA DE ENSINO COMO DATILÓGRAFO. “SEMPRE TRABALHEI NA ÁREA DE ENSINO CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO DE PRAÇAS. FIZ UM CURSO DE APRIMORAMENTO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS NA ÁREA DE ENSINO. FIZ TAMBÉM UM CURSO DE INCÊNDIO FLORESTAL EM PLANALTINA, MOMENTO EM QUE SAÍ MAIS DESSA ÁREA DE ENSINO”, DESTACOU O VETERANO. EM 2004, O BOMBEIRO VIU A NECESSIDADE DE MUDAR DE ÁREA. FEZ UM CURSO DE INFORMÁTICA NO EXÉRCITO E DEPOIS FOI PARA A DIRETORIA DE INFORMÁTICA, ONDE FICOU ATÉ O MOMENTO DE IR PARA A RESERVA.





1º SARGENTO EUDES CÁSSIO BAHIA RAMOS

ANTES DE INGRESSAR NO CBMDF, O VETERANO SERVIU À AERONÁUTICA. DEPOIS DE TODO O ESFORÇO E DEDICAÇÃO PARA REALIZAR O CONCURSO DA CORPORAÇÃO, FOI APROVADO E COMEÇOU A SUA CARREIRA COMO BOMBEIRO MILITAR EM 1988, NO GBS. UM SOCORRO EM ESPECIAL QUE MARCOU A TRAJETÓRIA DO 1º SARGENTO FOI UM ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO ENTRE UM ÔNIBUS E UM CAMINHÃO, EM QUE VÁRIAS PESSOAS MORRERAM, FAZENDO COM QUE O MILITAR FIZESSE UMA REFLEXÃO DA EFEMERIDADE DA VIDA. É MUITO GRATO POR TODOS OS ENSINAMENTOS QUE ADQUIRIU AO LONGO DE SUA CARREIRA E POR TUDO O QUE A CORPORAÇÃO O PROPORCIONOU.



TENENTE CORONEL MARCOS ALÍPIO RIBEIRO ZEFERINO

COMEÇOU A SUA CARREIRA NO CBMDF EM 1986. EM 1990, REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS. TAMBÉM PASSOU PELO GBS, GAEPH E FOI SUBCOMANDANTE DE ALGUMAS UNIDADES. APÓS IR PARA A RESERVA, CONSEGUIU VOLTAR PELO PTTC, PERÍODO EM QUE TRABALHOU NA CAPELANIA EVANGÉLICA FAZENDO ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL E SOCORRO ESPIRITUAL. “COMECEI A FAZER VISITA HOSPITALAR, UMA COISA QUE SEMPRE ME TOCOU MUITO. TIVE O PRIVILÉGIO DE CONHECER A MÃE DO MAJOR PEREIRA, COM 101 ANOS. INCLUSIVE, FUI VÁRIAS VEZES VISITÁ-LA. LEMBRO DA ÚLTIMA VEZ QUE ESTIVEMOS JUNTOS. NÓS ORAMOS, ELA APERTOU A MINHA MÃO E NÃO QUERIA LARGAR. A LÁGRIMA COMEÇOU A DESCER E O CORAÇÃO APERTOU”, RELEMBROU O VETERANO.





1º TENENTE JEOVÁ JOSÉ MARQUES

MEMBRO DA BANDA DE MÚSICA DO CBMDF, O VETERANO FAZ QUESTÃO DE DEMONSTRAR A SUA SATISFAÇÃO POR TER FEITO PARTE DE UMA DAS MELHORES BANDAS DE BRASÍLIA. ANTES DISSO, FOI MÚSICO NA MARINHA, COMO FUZILEIRO NAVAL, E DESTACOU QUE TAMBÉM FEZ PARTE DA BANDA DA MARINHA, MAS ELA ERA UTILIZADA APENAS PARA PUXAR A TROPA EM DESFILES. JÁ A DO CBMDF, POR SER SINFÔNICA, TOCAVA EM DIVERSOS CONCERTOS E EVENTOS. O BOMBEIRO DESTACOU QUE PARA ELE, COMO MÚSICO, FOI MUITO EMOCIONANTE ENTRAR NA FAMOSA BANDA DO CORPO DE BOMBEIROS, TENDO FICADO DURANTE 35 ANOS.



SUBTENENTE UILTON ALVES DOS SANTOS

ANTES DE SER BOMBEIRO MILITAR, UILTON ERA JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL PELO ESPORTIVA BANDEIRANTE. AO SE TORNAR BOMBEIRO EM JANEIRO DE 1981, PARTICIPOU DE VÁRIOS TORNEIOS DE FUTEBOL DA CORPORAÇÃO. TRABALHOU NO QUARTEL DA CEILÂNDIA, NA COMPANHIA DA GUARDA, NA CASA MILITAR E, DEPOIS, FOI PARA O PTTC.





2º TENENTE SINOMAR JOSÉ BENENDITO

INGRESSOU NO CBMDF EM 1981. UM MOMENTO QUE MARCOU A SUA TRAJETÓRIA FOI QUANDO, AO COMBATER UM INCÊNDIO EM UMA RESIDÊNCIA, O CORONEL DA SUA GUARNIÇÃO FICOU EM CHAMAS APÓS O BOTIJÃO DE GÁS DA CASA EXPLODIR. O VETERANO TOMOU A RÁPIDA ATITUDE DE ABRAÇAR O OFICIAL COM UM COBERTOR QUE ESTAVA PRÓXIMO. O ATO HEROICO AMENIZOU A SITUAÇÃO E FOI POSSÍVEL LEVAR O MILITAR FERIDO AO HOSPITAL. OUTRO EPISÓDIO MARCANTE PARA O VETERANO FOI QUANDO UM CAMINHÃO DE GÁS CAPOTOU, NO NÚCLEO BANDEIRANTE, E O MOTORISTA FICOU PRESO. “ENTREI PARA TIRAR ELE ANTES DA BATERIA EXPLODIR. QUANDO ESTAVA TIRANDO A VÍTIMA, A BATERIA ESTOUROU E A MINHA ROUPA VIROU UMA PENEIRA. VOOU UM LÍQUIDO NO MEU ROSTO E PENSEI QUE IA FICAR CEGO. ME LEVARAM AO HOSPITAL E DEU TUDO CERTO. ESTOU ENXERGANDO BEM DEMAIS ATÉ HOJE”, BRINCOU O VETERANO.





2º SARGENTO ISAIAS COSTA DE OLIVEIRA

CONDUTOR DO CBMDF, O 2º SARGENTO ISAIÁS FAZ QUESTÃO DE DEMONSTRAR A SUA SAUDADE DA CORPORAÇÃO E, SEGUNDO ELE, VOLTARIA PARA O SOCORRO SE PUDESSE. UMA OCORRÊNCIA QUE MARCOU A SUA CARREIRA COMO BOMBEIRO MILITAR FOI UM ACIDENTE DE CARRO NA BR-040. “UMA CRIANÇA SEM O BRAÇO FALOU PARA MIM: ‘NÃO DEIXA EU MORRER! ME DÁ O MEU BRACINHO.’ EU CHOREI E TODA A GUARNIÇÃO TAMBÉM”, CONTOU O VETERANO.



SUBTENENTE CLEBER ALVES DE CARVALHO

INGRESSOU NO CBMDF EM 1988. POR JÁ TER SOFRIDO UM AFOGAMENTO, TINHA MEDO DE ÁGUA. COM A AJUDA E INCENTIVO DO PAI, ELE CONSEGUIU PERDER O MEDO E ENTRAR NO CORPO DE BOMBEIROS, SENDO APROVADO NA NATAÇÃO, UMA DAS FASES DO CONCURSO NO TESTE DE APTIDÃO FÍSICA. APÓS ENTRAR NA CORPORAÇÃO, ELE FOI DESIGNADO PARA TRABALHAR NO QUARTEL DA BARRAGEM. “NO PRIMEIRO DIA, O INSTRUTOR PERGUNTOU QUEM TINHA MEDO DE ÁGUA. EU E OUTRO BOMBEIRO LEVANTAMOS A MÃO. O INSTRUTOR PERGUNTOU SE EU QUERIA SAIR E EU DISSE QUE SIM. DITO ISTO, ELE FALOU QUE QUALQUER PESSOA QUE QUISESSE DESISTIR, PODERIA SAIR, MENOS EU E O OUTRO QUE LEVANTOU A MÃO, POIS NÓS DOIS NÃO SAIRÍAMOS. GRAÇAS A DEUS APRENDEMOS A NADAR, TOMEI GOSTO PELA PROFISSÃO E ACABEI FICANDO NOVE ANOS ALI NA BARRAGEM”.



1º SARGENTO NILTON ALVES DE ARAÚJO

INGRESSOU NO CBMDF EM 1989 E PASSOU POR DIVERSOS QUARTÉIS, MAS DESTACA QUE A SUA ESCOLA FOI O GBS. GRANDE PARTE DA SUA CARREIRA FOI NA COMUNICAÇÃO DA CENTRAL DE OPERAÇÕES (COCB). “É ONDE ACONTECE O PRIMEIRO CONTATO COM A POPULAÇÃO. UMA OCORRÊNCIA BEM RECEBIDA E DISTRIBUÍDA CORRETAMENTE, TEM MAIS CHANCES DE LOGRAR ÊXITO”. NO COCB, DIARIAMENTE SÃO RECEBIDOS MUITOS TROTES, MAS É PRECISO ATENDER A TODAS AS LIGAÇÕES. “UM BELO DIA, RECEBO UMA LIGAÇÃO DE UM CARA QUE DIZIA SER O GOVERNADOR RORIZ. ELE QUERIA FALAR COM O COMANDANTE. FIQUEI NA DÚVIDA, MAS AO LONGO DA CONVERSA, PERCEBI QUE DE FATO ERA ELE. PASSEI O TELEFONE PARA O CHEFE DE EQUIPE E REALMENTE EU ESTAVA FALANDO COM O GOVERNADOR, QUE PRECISAVA DE UM APOIO COM UM FUNCIONÁRIO QUE TINHA PASSADO MAL. CONSEGUIMOS RESOLVER AQUELA SITUAÇÃO”.



MAJOR AGENOR ROCHA CAMPOS

INGRESSOU NA CORPORACÃO EM 1973, TRABALHOU NA DIRETORIA DE ENSINO, NO QUARTEL DE TAGUATINGA, CURSOU ENFERMAGEM E AJUDOU NA CONSTRUÇÃO DA POLICLÍNICA. DEPOIS, FOI PARA O GBS, ONDE PARTICIPOU DA FUNDAÇÃO DA UNIDADE TÁTICA DE EMERGÊNCIA. CERTA VEZ, EM SOBRADINHO, O VETERANO FOI SOCORRER UMA MULHER QUE ESTAVA PRESTES A DAR À LUZ, MAS, NO MEIO DO CAMINHO, ELE TEVE QUE REALIZAR O PARTO. ELA ERA ESPOSA DE UM BOMBEIRO CHAMADO MARCOS. O DESDOBRAMENTO IMPROVÁVEL DESTA HISTÓRIA ACONTECEU 17 ANOS DEPOIS. “FUI CHAMADO PARA IR AO VALPARAÍSO BUSCAR UMA PARTURIENTE E, NO MEIO DO CAMINHO, TAMBÉM TIVE QUE FAZER O PARTO. COINCIDENTEMENTE, ELA DISSE QUE TINHA NASCIDO DA MESMA FORMA EM SOBRADINHO. IMEDIATAMENTE, PERGUNTEI O NOME DO PAI DELA. AO SABER QUE ERA O MARCOS, ME DEI CONTA QUE TINHA FEITO O PARTO DELA E O DA MÃE DELA. ME EMOCIONO MUITO COM ISSO”.



1º SARGENTO JORGE LUIS ALMEIDA DOS SANTOS

O 1º SARGENTO LUÍS TEVE UMA EXCELENTE E RESPEITOSA TRAJETÓRIA DENTRO DO CBMDF, TENDO INGRESADO EM 1990. PASSOU POR DIVERSOS QUARTÉIS, COMO O 2º GBM, DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS, O 1º GBM, A CENTRAL DE OPERAÇÕES DO CORPO DE BOMBEIROS (COCB) E A CAPELANIA CATÓLICA. UMA OCORRÊNCIA QUE MARCOU O VETERANO FOI UM INCÊNDIO EM UM BARRACO, NO PARANOÁ. SEGUNDO O SARGENTO, UM GAROTO FOI ACENDER UMA VELA E ACABOU QUEIMANDO TUDO. TODOS QUE ESTAVAM DENTRO DA CASA MORRERAM. “QUANDO CHEGAMOS, INFELIZMENTE NÃO TINHA MAIS O QUE FAZER. A CRIANÇA E UM BEBÊ ESTAVAM CARBONIZADOS”, LAMENTOU O BOMBEIRO. APESAR DESTA OCORRÊNCIA, ELE CONTA QUE AO LONGO DA SUA CARREIRA MILITAR, A MAIORIA DE SUAS OCORRÊNCIAS TIVERAM UM FINAL FELIZ E QUE ELE SE SENTE ORGULHOSO DE FAZER PARTE DA HISTÓRIA DO CBMDF.





MAJOR JORGE BENTO DA SILVEIRA

ENTROU NO CBMDF EM 1978 E, SEGUNDO ELE, FOI UMA ÉPOCA MUITO DIFÍCIL, POIS NÃO TINHAM EQUIPAMENTOS OU MATERIAIS ADEQUADOS. PARA “APAGAR FOGO NO MATO”, O VETERANO CONTOU QUE ELES DISPUNHAM APENAS DE UMA BOTINA E CAÍAM NOITE ADENTRO PARA COMBATER INCÊNDIOS COM RECURSOS PRECÁRIOS. PARAMÉDICO E MOTORISTA, ELE TEVE A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, NO GOVERNO DO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. UMA OCORRÊNCIA QUE MARCOU A TRAJETÓRIA DO BOMBEIRO FOI QUANDO ELE ESTAVA EM UM ÔNIBUS E AVISTOU UM JOVEM QUE TINHA SIDO ATROPELADO. “DESCI PARA SOCORRER E PERCEBI QUE ELE ESTAVA SEM RESPIRAR. FIZ IMEDIATAMENTE A DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS E CONSEGUI SALVÁ-LO. DURANTE 25 ANOS, A FAMÍLIA DELE ME LIGAVA E DEMONSTRAVA UMA GRATIDÃO QUE AINDA ME EMOCIONA”.





2º TENENTE CARLOS ANTÔNIO PEREIRA DO NASCIMENTO

O VETERANO INGRESSOU NO CBMDF EM 1982, TENDO PASSADO PELOS QUARTÉIS DE TAGUATINGA, NÚCLEO BANDEIRANTE E TAMBÉM NA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR. DURANTE A SUA TRAJETÓRIA, O 2º TENENTE NASCIMENTO REALIZOU DIVERSOS CURSOS, FEZ MUITOS AMIGOS E RESSALTA QUE TEM MUITO ORGULHO EM SER BOMBEIRO MILITAR.



2º SARGENTO SEVERINO PEREIRA DE MORAES

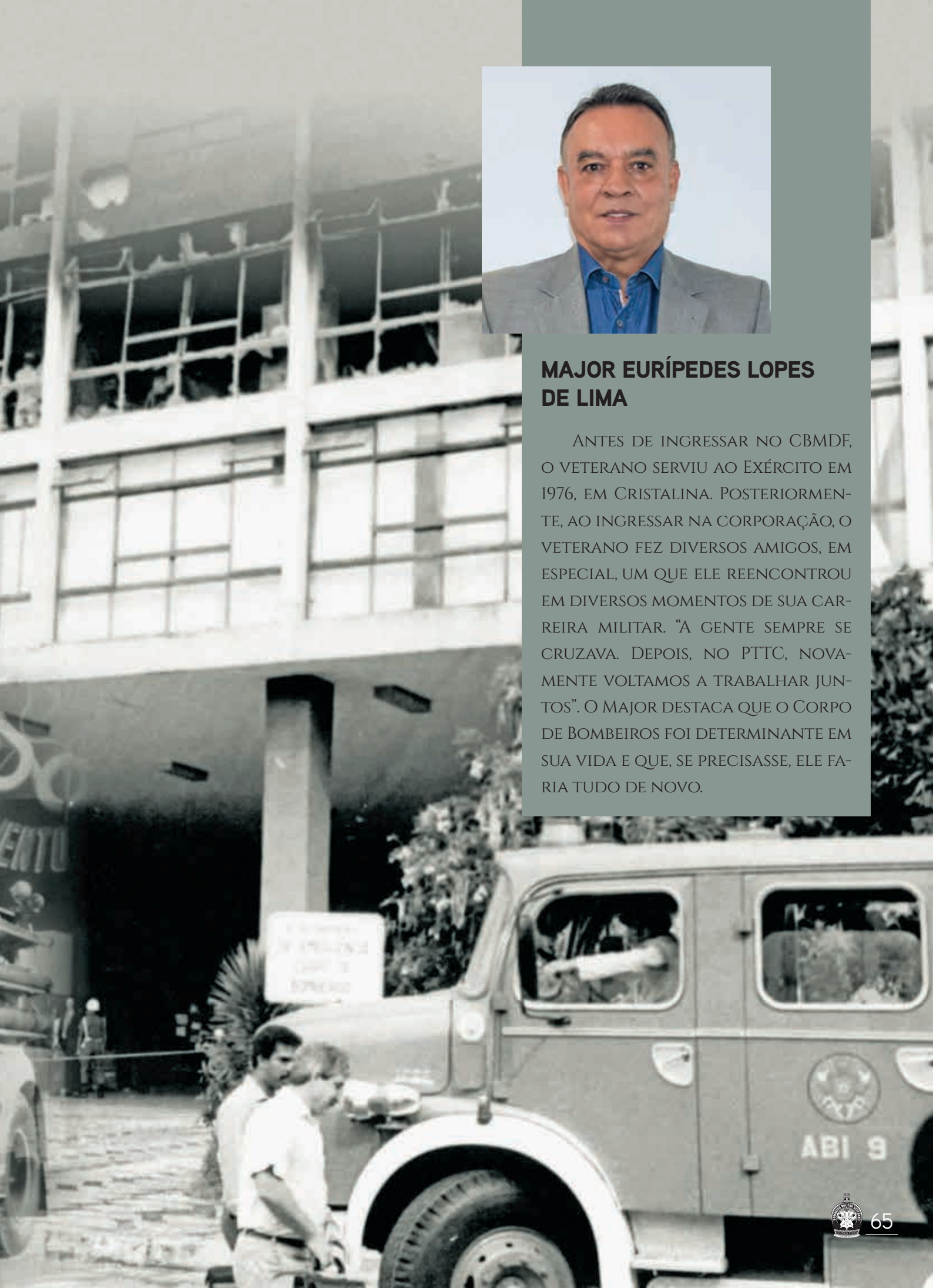
COMEÇOU A SUA CARREIRA NO CBMDF EM 1981, TENDO FICADO DEZ ANOS NO 1º GBM E 20 ANOS TRABALHANDO NO AEROPORTO, ONDE ERA COZINHEIRO. NESTE PERÍODO, O VETERANO CONTOU QUE PASSOU POR UM MOMENTO DE TERROR, TENDO MARCADO A SUA TRAJETÓRIA. “LÁ NO AEROPORTO, UM INDIVÍDUO CHEGOU EM MIM E PERGUNTOU SE EU TINHA ARMA. RESPONDI QUE NÃO E, DO NADA, ELE PUXOU UMA ARMA E ATIROU CONTRA MIM UMAS CINCO OU SEIS VEZES. NENHUMA BALA PEGOU EM MIM E SAÍ CORRENDO PELO CORREDOR. POSTERIORMENTE, FIQUEI SABENDO QUE SE TRATAVA DE UM POLICIAL MILITAR QUE ESTAVA EMBRIAGADO”, EXPLICOU O MILITAR.





MAJOR EURÍPEDES LOPES DE LIMA

ANTES DE INGRESSAR NO CBMDF, O VETERANO SERVIU AO EXÉRCITO EM 1976, EM CRISTALINA. POSTERIORMENTE, AO INGRESSAR NA CORPORAÇÃO, O VETERANO FEZ DIVERSOS AMIGOS, EM ESPECIAL, UM QUE ELE REENCONTROU EM DIVERSOS MOMENTOS DE SUA CARREIRA MILITAR. “A GENTE SEMPRE SE CRUZAVA. DEPOIS, NO PTTC, NOVAMENTE VOLTAMOS A TRABALHAR JUNTOS”. O MAJOR DESTACA QUE O CORPO DE BOMBEIROS FOI DETERMINANTE EM SUA VIDA E QUE, SE PRECISASSE, ELE FAZIA TUDO DE NOVO.





RESPOSTA RÁPIDA E EFICIENTE NO RESGATE AQUÁTICO

Exercer o trabalho de busca e salvamento aquático exige o emprego de muita força física e emocional. Os mergulhadores atuam, muitas vezes, em locais com água sem nenhuma visibilidade, poluídas ou mananciais com obstáculos. São muitos os relatos de veteranos que cumpriram missões contando com pouco ou nenhum equipamento adequado para realizar o resgate. As embarcações da época possuíam, praticamente, apenas casco e motor, além dos equipamentos de mergulho serem escassos e rudimentares.

“QUANDO TRABALHAVA NA BARRAGEM, CHEGOU ATÉ NÓS UMA CRIANÇA FALANDO QUE O PAI TINHA MERGULHADO E NÃO VOLTOU MAIS. LARGAMOS TUDO O QUE ESTÁVAMOS FAZENDO E PULAMOS NA ÁGUA. FELIZMENTE, CONSEGUIMOS ENCONTRAR O HOMEM. ELE ESTAVA DESACORDADO, MAS APÓS REALIZARMOS TODOS OS PROCEDIMENTOS, ELE VOLTOU À VIDA. NESSE DIA, EU CHOREI DE EMOÇÃO. FOI UM MOMENTO MUITO MARCANTE E DE ORGULHO DA PROFISSÃO”.

Major Wellington Mendonça Alves

1981 - Operação no Lago Parnó



“COMO ESTAVA TENDO MUITA INCIDÊNCIA DE AFOGAMENTO E MORTE NA BARRAGEM, O COMANDANTE DETERMINOU QUE AS QUARTAS ALAS DO SIA, GAMA E TAGUATINGA SE JUNTASSEM E FORMASSEM UM GRUPAMENTO DE SALVAS-VIDAS PARA TRABALHAR NESTA ÁREA”.

2º Sargento Ademir Souza da Rocha





Algumas décadas se passaram e, atualmente, o Corpo de Bombeiros conta com dois barcos, dois jet skis e três lanchas, sendo uma doada pela Polícia Civil do DF. As lanchas são utilizadas para apagar incêndios de dentro d'água e salvamento aquático.



FLEX BOATS

Possuem uma hidrodinâmica que favorece o aumento da velocidade, reduz o consumo de combustível e proporciona uma navegação mais suave. Também não afundam, mesmo com as câmaras de ar vazias.



MOTOS AQUÁTICAS

Caracterizam-se por serem ágeis e potentes. Têm a capacidade de transportar dois tripulantes e uma vítima. Garantem ação direta na prevenção, possibilitando a orientação de banhistas que estão em área de perigo, evitando afogamentos.

NOVAS EMBARCAÇÕES

Para reforçar o quantitativo de embarcações, o deputado Roosevelt Vilela destinou ao CBMDF mais de R\$ 1,5 milhão em emendas parlamentares para a aquisição de 5 motos aquáticas e 7 flexboats, que já foram adquiridos pela corporação.

Era uma necessidade dos Bombeiros e da população, tendo em vista que os veículos trazem mais rapidez no resgate, além de auxiliar no trabalho preventivo de acidentes aquáticos, que acontecem com frequência no Distrito Federal. Em 2019 e 2020, o Corpo de Bombeiros atendeu 103 ocorrências de afogamento, 40 delas no Lago Paranoá.



13º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



CORAGEM E BRAVURA PARA AGIR EM SITUAÇÕES DE RISCO E SALVAGUARDAR A SOCIEDADE FAZEM DO BOMBEIRO MILITAR UM VERDADEIRO HERÓI!



Com o sentimento de dever cumprido, reuniram-se nesta 13ª reunião, realizada no dia 19 de agosto de 2021, os seguintes Bombeiros Militares Veteranos para compartilhar as suas missões em prol da sociedade: Wellington Moura e Silva, Osvaldo Nunes de Freitas, Walter Rocha e Meira, Luiz Gonzaga Pereira Leão, Joanilson Fróis da Silva, Pedro Francisco Nunes, Aecles de Andrade Marciano, Ossian Oliveira Frota, Silvano Martins de Sousa, Wellington Santana Laranjeira, Roberto Carlos Soares Leite e Davi Gomes Calcado.



2º SARGENTO ROBERTO CARLOS SOARES LEITE

CURSOU A ESCOLA DE RECRUTAS NO 2º GBM, EM TAGUATINGA. TRABALHOU NA SESSÃO DE PAGAMENTO DO CBMDF. “TODOS OS DIAS EU IA PARA O BANCO DO BRASIL APRENDER, INCLUSIVE, TEM ATÉ ELOGIOS NA MINHA FICHA, PORQUE NA ÉPOCA QUE TRABALHEI LÁ, A CORPORAÇÃO ERA O ÓRGÃO COM O MENOR NÚMERO DE ERROS”. DURANTE A SUA CARREIRA, FEZ VÁRIOS CURSOS COMO O DE CONDUCTOR, DE PRÓTESE, TÉCNICO EM ENFERMAGEM, REGULAÇÃO MÉDICA E MECÂNICO DE AERONAVE. TAMBÉM PASSOU PELA POLICLÍNICA. NOS DOIS ÚLTIMOS ANOS E MEIO DE SERVIÇO, TRABALHOU NO AEROPORTO. O VETERANO CONTOU QUE GOSTAVA MUITO DA ÁREA DA SAÚDE. “EU IA PARA O SOCORRO DIRIGINDO, MAS ESQUECIA QUE ERA O CONDUTOR E CORRIA PARA ESTABILIZAR A VÍTIMA”.



MAJOR JOANILSON FRÓIS DA SILVA

O VETERANO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1982 E TEM MUITO ORGULHO DE SUA TRAJETÓRIA. MESMO NA RESERVA REMUNERADA, O BOMBEIRO RESSALTA QUE NÃO SE SENTE INATIVO, PRINCIPALMENTE QUANDO ENTRA EM ESTADO DE ALERTA PARA AJUDAR ALGUÉM QUE ESTEJA PASSANDO APUROS. NO CBMDF, O MAJOR PERDEU DIVERSOS MEDOS, COMO O DE ALTURA, POR EXEMPLO. TRABALHOU EM DIVERSAS UNIDADES OPERACIONAIS, FEZ MUITOS AMIGOS, COLECIONOU HISTÓRIAS E, POR TUDO O QUE VIVEU, É MUITO GRATO PELO CORPO DE BOMBEIROS.





SUBTENENTE OSSIAN OLIVEIRA FROTA

INGRESSOU NO CBMDF EM 1988, TENDO PASSADO PELA FAMOSA COMPANHIA DE GUARDA MORAES DANTAS QUE, SEGUNDO O MILITAR, NÃO ERA NADA FÁCIL. DEPOIS DE QUASE TRÊS ANOS, FOI TRABALHAR NA 8ª CRI, LOCAL EM QUE O VETERANO APRENDEU AS TÉCNICAS E SENTIU NA PELE AS AVENTURAS DE UM BOMBEIRO. EM 1996, O MILITAR FEZ O CURSO DE SOCORRISTA. POSTERIORMENTE, FEZ O CURSO DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM, PASSOU NO CONCURSO DA FUNDAÇÃO HOSPITALAR, ONDE FICOU ENTRE 2005 E 2011. “SAÍ DE LÁ, PORQUE FUI DEMITIDO DURANTE O GOVERNO DO AGNELO POR ACUMULAÇÃO INDEVIDA DE CARGOS. MAS, ME CONSIDERO UM CARA RESILIENTE E, POR ISSO, FIZ NOVAMENTE O CONCURSO, EM 2014, E MAIS UMA VEZ FUI APROVADO”. O VETERANO RESSALTOU QUE SE ENCONTROU NA ÁREA DA SAÚDE, SETOR QUE TRABALHOU DURANTE 22 ANOS. ATUALMENTE, ESTÁ NA POLICLÍNICA PELO PTTC TRABALHANDO COM COLONOSCOPIA, ENDOSCOPIA E NA UTI COVID-19.



CABO DAVI GOMES CALCADO

COMEÇOU SUA CARREIRA NO CBMDF NO 1º GBM. PASSOU TAMBÉM PELO GBS, TRABALHOU QUATRO ANOS NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E DEPOIS FOI PARA A ÁREA DA EMERGÊNCIA MÉDICA, TENDO FICADO SEIS ANOS NO HOSPITAL DE BASE. NA ÁREA DA SAÚDE, O BOMBEIRO CONSEGUIU AJUDAR MUITAS PESSOAS. MAS, UM DIA QUANDO SAIU PARA TRABALHAR COMO DE COSTUME, RECEBEU A NOTÍCIA DE QUE ESTAVA NA RESERVA E QUE PODIA IR EMBOIRA. “FUI PARA CASA E CHOREI MUITO. INFELIZMENTE, NÃO CONSEGUI SAIR COMO SARGENTO. TENTEI FICAR, MAS NÃO ME DERAM CHANCE”. ATUALMENTE, ESTÁ NO PTTC TRABALHANDO NO CP MED.





1º SARGENTO WELLINGTON SANTANA LARANJEIRA

O MILITAR VEIO DA AERONÁUTICA E COMEÇOU A SERVIR O CBMDF EM 1991. TRABALHOU NA COMPANHIA DE GUARDA E, DEPOIS, SURTIU A OPORTUNIDADE DE REALIZAR O CURSO DE CONDUTOR E OPERADOR DE VIATURAS. COM ESTA ESPECIALIZAÇÃO, O BOMBEIRO COMEÇOU A TRABALHAR COMO MOTORISTA DE DIVERSAS AUTORIDADES DENTRO DA CORPORAÇÃO. INCLUSIVE, CHEGOU A TRABALHAR PARA O GOVERNADOR DE BRASÍLIA, PELA CASA MILITAR, ONDE FICOU DURANTE DOIS ANOS. ALÉM DISSO, O VETERANO PASSOU POR QUASE TODAS AS UNIDADES OPERACIONAIS DO CBMDF. COM UMA BELA TRAJETÓRIA, ELE É MUITO GRATO POR TUDO O QUE VIVEU NA CORPORAÇÃO E TEM ORGULHO DE SER BOMBEIRO MILITAR.





CORONEL OSVALDO NUNES DE FREITAS

FOI O PRIMEIRO COLOCADO NO CONCURSO DE 1979. COMANDOU O QUARTEL DO AEROPORTO, O 2º GBM, A ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR, FOI DIRETOR DE ENSINO, TRABALHOU NA CASA MILITAR, NA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, FOI CHEFE DA DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES DO GABINETE DO GOVERNADOR, ENTRE OUTRAS FUNÇÕES. NA ÁREA DE VISTORIA, TODO LOCAL EM QUE TRABALHOU, O VETERANO PROCUROU CRIAR ALGUM CURSO. TEVE A OPORTUNIDADE DE VIAJAR AO JAPÃO PARA FAZER UM CURSO DE COMBATE AO INCÊNDIO E, AO REGRASSAR, EDITOU O “MANUAL TÉCNICO PARA ARMAÇÃO DE LINHAS DO AUTO BOMBA PARA INFLÁVEL”, JUNTO DE UM COLEGA DE FARDA. ALÉM DISSO, FOI COORDENADOR DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS (O ATUAL CAEP). “FIZEMOS UM OUTRO MANUAL COM TODAS AS TÉCNICAS QUE APRENDÍAMOS COM AS VIAGENS DO CAS. EU SEMPRE PROCUREI ESTUDAR E TRAZER NOVIDADES”, DESTACOU.



CAPITÃO PEDRO FRANCISCO NUNES

ENTROU NO CBMDF EM 1971. PASSOU PELO GBS, PELA ÁREA ADMINISTRATIVA DA CORPORAÇÃO E PELA SECRETARIA DO CENTRO DE MANUTENÇÃO (CEMAN). ALÉM DISSO, O VETERANO FOI REQUISITADO PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, ONDE FICOU POR 20 ANOS. TRABALHOU TAMBÉM NA POLICLÍNICA. O CAPITÃO TEM UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO INSPIRADORA. ELE CONTOU QUE JÁ FOI ALCOÓLATRA, CONSEGUIU VENCER O VÍCIO E, ATUALMENTE, FAZ 27 ANOS QUE NÃO BEBE. “DEPOIS DE TUDO ISSO, FUI TRABALHAR NOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS E TENHO MUITO ORGULHO DE TER RESGATADO VÁRIAS FAMÍLIAS, PORQUE A BEBIDA NÃO DESTRÓI APENAS A VIDA DE QUEM TEM O VÍCIO, MAS DE TODOS OS QUE ESTÃO À SUA VOLTA”, CONTOU BASTANTE EMOCIONADO.





MAJOR WALTER ROCHA E MEIRA

FEZ O CONCURSO DO CBMDF EM 1988. “NO MEU SEGUNDO DIA DE RECRUTAMENTO, EU OUVI QUE MUITOS PASSAM ANOS NO CORPO DE BOMBEIROS, MAS NÃO SE DESCOBREM BOMBEIRO. DE INÍCIO, ESSA FRASE NÃO FEZ MUITO SENTIDO PARA MIM, MAS, COM O PASSAR DO TEMPO, EU ENTENDI. JÁ NOS MEUS PRIMEIROS SOCORROS EU ME DESCOBRI BOMBEIRO”. A OCORRÊNCIA QUE FOI DECISIVA PARA O MILITAR PEGAR GOSTO PELA PROFISSÃO FOI UM GRANDE INCÊNDIO NO GAMA, COM VÁRIAS PESSOAS TENDO PARADAS CARDÍACAS E PRECISANDO SER SOCORRIDAS AO MESMO TEMPO. “AQUELA SITUAÇÃO ME DESPERTOU E DECIDI INVESTIR NA CARREIRA, PORQUE ERA AQUILO QUE EU QUERIA PELO RESTO DA MINHA VIDA”. SEMPRE GOSTOU DA ÁREA OPERACIONAL, TRABALHOU 13 ANOS NO QUARTEL DE SANTA MARIA, TAMBÉM PASSOU PELA UNIDADE DO RIACHO FUNDO, CASA MILITAR E DIRETORIA DE VETERANOS NA ÉPOCA DA IMPLANTAÇÃO DO PTTC.



SUBTENETE SILVANO MARTINS DE SOUSA

INGRESSOU NO CBMDF EM 1989. FICOU DURANTE 27 ANOS NA ÁREA DA EMERGÊNCIA MÉDICA. UMA OCORRÊNCIA QUE MARCOU A CARREIRA DELE FOI UM ACIDENTE ENVOLVENDO A VIATURA DA CORPORAÇÃO E UM COLEGA BOMBEIRO. “QUANDO CHEGUEI AO LOCAL, VI QUE ELE, MESMO FERIDO, ESTAVA SOCORRENDO O MOTORISTA, ENTÃO, EU TIVE QUE LEMBRÁ-LO QUE ALI ELE NÃO ERA MAIS O SOCORRISTA E, SIM, A VÍTIMA”. DEPOIS DE PARTICIPAR DE DIVERSAS OCORRÊNCIAS, SAIU DO SERVIÇO OPERACIONAL E FOI PARA O SERVIÇO ADMINISTRATIVO. “TAMBÉM CONTRIBUI NA CAPELANIA CATÓLICA E, MESMO HOJE NA RESERVA, CONTINUO DANDO A MINHA CONTRIBUIÇÃO LÁ, PORQUE EU VEJO QUE É UMA FORMA DE PODER RETRIBUIR TUDO O QUE O CORPO DE BOMBEIROS JÁ FEZ POR MIM”, ENFATIZOU O SUBTENENTE QUE, MESMO NA RESERVA, DESTACA QUE NÃO SE CONSIDERA UM INATIVO, MUITO PELO CONTRÁRIO.



1º TENENTE AECLES DE ANDRADE MARCIANO

DAS DIVERSAS HISTÓRIAS QUE O VETERANO ACUMULOU DURANTE A SUA TRAJETÓRIA NO CBMDF, UMA MARCANTE FOI QUANDO SE DESLOCOU PARA FAZER UM CORTE DE ÁRVORE NA CANDANGOLÂNDIA. “NÓS FIZEMOS UMA AMARRAÇÃO NA ÁRVORE PARA PUXAR COM O ABS 4. QUANDO FINALIZAMOS, VIMOS QUE A VIATURA NÃO DESENGATAVA A RÉ. CHAMEI O CENTRO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E VIATURAS (CEMEV), MAS AVISARAM QUE NÃO CONSEGUIRIAM NOS ATENDER. ENTÃO, TIVEMOS QUE IR DA CANDANGOLÂNDIA ATÉ O QUARTEL DO NÚCLEO BANDEIRANTE FAZENDO TODO O PERCURSO DE RÉ. AS PESSOAS VIAM AQUILO E FICAVAM SEM ENTENDER”. COMO CONDUTOR, O 1º TENENTE JÁ FEZ CURSOS EM TODAS AS VIATURAS DO CBMDF, TENDO A OPORTUNIDADE DE PILOTAR, POR EXEMPLO, A VERANEIO, O ABI 16/17 E O MAGIRIUS QUE, SEGUNDO O MILITAR, TINHA MOTOR DE FUSCA.



CORONEL WELLINGTON MOURA E SILVA

COMEÇOU A SUA CARREIRA NO CBMDF EM 1989. A INFLUÊNCIA DE SER MILITAR VEIO DA FAMÍLIA. O PAI FOI POLICIAL MILITAR NA ÉPOCA DE LAMPIÃO. TRÊS IRMÃOS SÃO POLICIAIS E UM É BOMBEIRO. HOJE, ELE TEM UM FILHO BOMBEIRO E OUTRO POLICIAL. O VETERANO FAZ QUESTÃO DE RESALTAR A PAIXÃO QUE TEM PELA CORPORACÃO. PARTICIPOU DO PELOTÃO JUSCELINO KUBITSCHKE, QUE MARCHOU DE BRASÍLIA PARA O RIO DE JANEIRO, EM 2004. FORAM 25 DIAS DE CAMINHADA E MAIS DE 1.200 KM PERCORRIDOS EM HOMENAGEM AOS PIONEIROS. PARA FAZEREM ESTA CAMINHADA, ELE CONTOU QUE FOI PRECISO SEIS MESES DE TREINAMENTO.



MAJOR LUIZ GONZAGA LEÃO

O VETERANO ENTROU NA CORPORACÃO EM 1981, TENDO CURSADO A ESCOLA DE RECRUTAS NO 2º GBM, EM TAGUATINGA. DEPOIS, ELE FOI DIRECIONADO PARA BRAZLÂNDIA E, DEPOIS, TRABALHOU NA ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR. OPTOU POR FICAR NA ÁREA DE VISTORIA TÉCNICA, MAS PASSOU TAMBÉM PELA ÁREA DE COMBATE. “TRABALHEI MUITO NAS OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO. POSTERIORMENTE, FUI PARA A ÁREA DE ENSINO, ONDE ACOMPANHEI VÁRIOS CURSOS, INCLUSIVE, O DEPUTADO ROOSEVELT VILELA NO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS”, CONTOU O MAJOR.





COMBATE AO INCÊNDIO: UMA MISSÃO QUE PARECIA SER IMPOSSÍVEL

Em diversas ocasiões, por falta de recursos, os veteranos precisavam ser criativos para prestarem socorro. Quando iam combater o incêndio em um local que não havia hidrantes nas proximidades, por exemplo, eles tinham que recorrer aos baldes de água e, assim, iam enchendo incontáveis vezes até conseguirem debelar o fogo. Muitas vezes, os guerreiros contavam com a ajuda da população.

“TIVE DIFICULDADE PARA COMBATER UM INCÊNDIO, PORQUE NO LOCAL NÃO HAVIA UM HIDRANTE. QUANDO A ÁGUA ACABAVA, TÍNHAMOS QUE VOLTAR A SOBRADINHO PARA ABASTECER A VIATURA E, ENQUANTO ELA ESTAVA ABASTECENDO, TENTÁVAMOS CONTROLAR O INCÊNDIO COM BALDES DE ÁGUA. MUITAS VEZES A POPULAÇÃO AJUDAVA. VOCÊ VÊ A FAMÍLIA PERDENDO TUDO, DÁ A SUA VIDA PARA TENTAR DEBELAR O FOGO E, MUITAS VEZES, A GENTE NÃO CONSEGUE, PORQUE OS MEIOS NÃO AJUDAM”.

Major Francinaldo Borges Leal





O COMBATE AO INCÊNDIO PASSOU POR GRANDE EVOLUÇÃO

Atualmente, há cerca de 2.500 hidrantes espalhados por todo o Distrito Federal; Viaturas modernas e tecnológicas que comportam até 10 mil litros de água; Viaturas equipadas com escadas que alcançam até 55 metros de altura, elevador e cesto para o resgate de vítimas; Equipamentos de proteção respiratória, capacetes e roupas de aproximação; Câmeras térmicas, drones, helicópteros e aviões que auxiliam nos mais diversos tipos de missões; Capacitação e treinamentos cada vez mais avançados para os Bombeiros Militares.



14º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



COM MUITO ORGULHO E HONRA, OS VETERANOS COMBATERAM O BOM COMBATE E, HOJE, SÃO RESPEITADOS E ADMIRADOS POR TODA A SOCIEDADE!



Relembrando todos os anos dedicados a salvar vidas, participaram da 14ª reunião, realizada no dia 25 de agosto de 2021, os seguintes Bombeiros Militares Veteranos: Silvio Santos Salles, José Vicente da Costa, James Moura da Silva, Carlos Aparecido de Jesus, Luiz Carlos Affonso de Almeida, José Teles de Campos, Altair Antonio dos Santos, Caleb Ramos de Melo, Manoel Domingos de Carvalho, Marinaldo Pereira da Silva e Eclidinaldo Fontenele Lima.



3º SARGENTO ECLEDINALDO FONTENELE LIMA

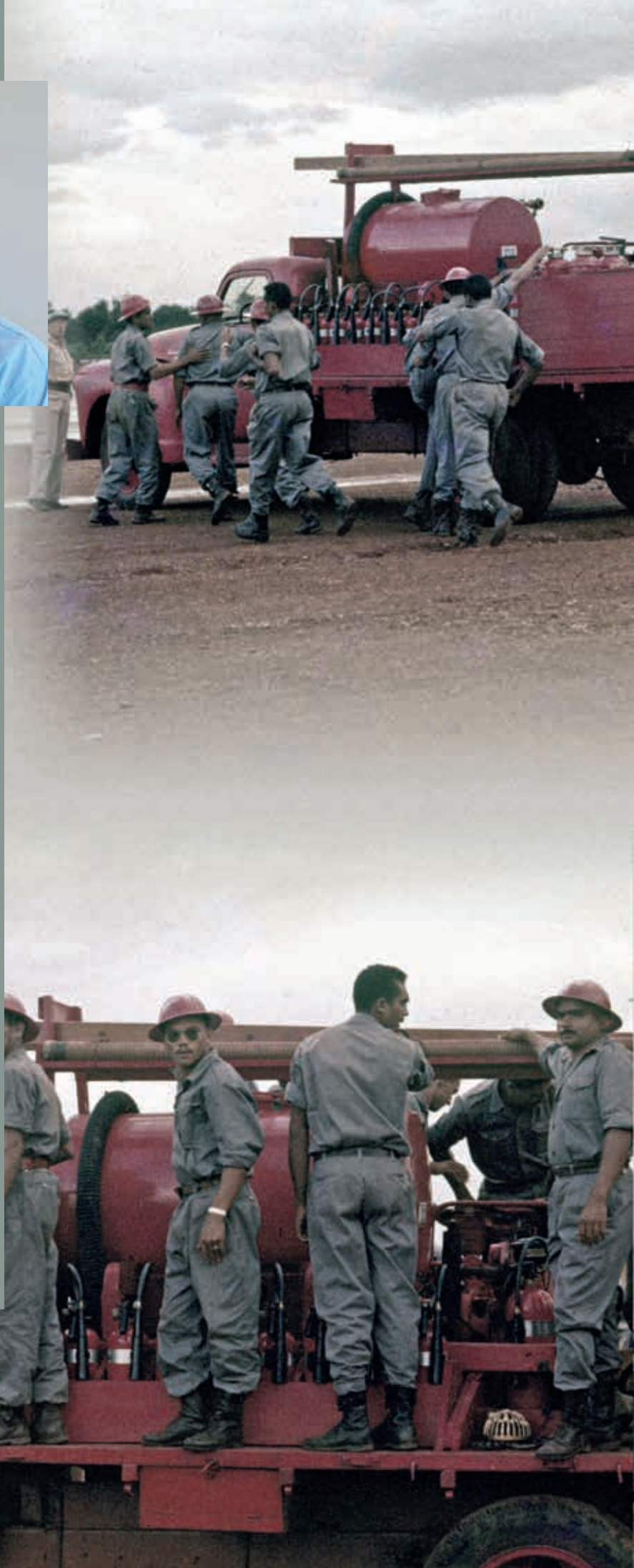
ANTES DE INGRESSAR NO CBMDF, EM 1985, O VETERANO SERVIU AO EXÉRCITO. UM ANO DEPOIS DE SE TORNAR BOMBEIRO, O 3º SARGENTO SOFREU UM ACIDENTE EM SERVIÇO, NO 2º GBM. ELE MACHUCOU A COLUNA, TEVE QUE FAZER UMA CIRURGIA E, EM 1991, PASSOU PARA A RESERVA REMUNERADA. O MILITAR DESTACOU QUE SOFREU MUITO COM O OCORRIDO, SE APOSENTOU AINDA JOVEM POR CONTA DA LESÃO E A VONTADE DE TRABALHAR AINDA ERA MUITO FORTE EM SEU CORAÇÃO. SENDO ASSIM, O VETERANO RESOLVEU ATUAR COMO BOMBEIRO VOLUNTÁRIO, SEMPRE CARREGANDO CONSIGO MATERIAIS DE PRIMEIROS SOCORROS, CASO SE DEPARASSE COM ALGUM ACIDENTE. APAIXONADO PELA PROFISSÃO, O MILITAR CONTOU QUE UMA VEZ PRESTOU SOCORRO A UM COLEGA DE FARDA QUE, ATÉ HOJE, AGRADECE O VETERANO PELA PRESTEZA EM TER SALVO A VIDA DELE E A DA ESPOSA EM UM ACIDENTE DE CARRO.





1º SARGENTO CARLOS APARECIDO DE JESUS

A INFLUÊNCIA DE SE TORNAR BOMBEIRO MILITAR VEIO DO PAI, QUE FAZIA PARTE DAS FILEIRAS DA CORPORAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. O VETERANO INGRESSOU NO CBMDF EM 1988 E, DESDE ENTÃO, O SEU ORGULHO PELA PROFISSÃO FOI, CADA VEZ MAIS, SE REAFIRMANDO. APÓS PASSAR PELO 2º GBM, O SARGENTO FOI TRABALHAR NA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, NO SETOR DE INTELIGÊNCIA, ONDE FICOU DURANTE DOZE ANOS. ELE É PROFESSOR DE CAPOEIRA E, DEVIDO AO SEU TALENTO, FOI REQUISITADO PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, MOMENTO EM QUE TRABALHOU COMO SEGURANÇA PESSOAL DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF. TAMBÉM FOI SEGURANÇA DO GOVERNADOR RODRIGO ROLLEMBERG. ATUALMENTE, O VETERANO ESTÁ NO PTTC ATUANDO COMO INSTRUTOR DE DEFESA PESSOAL NA CORPORAÇÃO.





1º SARGENTO MANOEL DOMINGOS DE CARVALHO

O VETERANO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1986, COM O INCENTIVO DE UM IRMÃO QUE TAMBÉM ERA BOMBEIRO. O PRIMEIRO CONTATO QUE ELE TEVE COM A CORPORAÇÃO FOI QUANDO VISITOU O 2º GBM PARA CONSTATAR QUE O SEU NOME ESTAVA NA LISTA DE APROVADOS NO CONCURSO. FICOU IMPRESSIONADO COM A ESTRUTURA DAQUELE QUARTEL E, AINDA, PRESENCIOU O MOMENTO DE UM “BRADO”, COM OS MILITARES SE DESLOCANDO PARA UMA OCORRÊNCIA. TRABALHOU NAQUELE QUARTEL COM O AUTO BOMBA SALVAMENTO (ABS). DEPOIS, SE APAIXONOU PELA ÁREA DA SAÚDE E FIRMOU A SUA CARREIRA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. TAMBÉM FEZ ALGUNS CURSOS COMO O DE PRIMEIROS SOCORROS E TÉCNICO EM ENFERMAGEM. POSTERIORMENTE, TORNOU-SE INSTRUTOR DA CORPORAÇÃO.



2º TENENTE JOSÉ VICENTE DA COSTA

COM UMA HISTÓRIA DE VIDA CHEIA DE SUPERAÇÕES, O VETERANO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1974, REALIZANDO O CURSO DE FORMAÇÃO NO QUARTEL DO NÚCLEO BANDEIRANTE. A SUA APROVAÇÃO NO CONCURSO DO CBMDF SE DEU NA PRIMEIRA TENTATIVA, MAS, ANTES DE ENTRAR NA CORPORAÇÃO, O MILITAR SERVIU AO EXÉRCITO. LÁ, ELE SE DESCOBRIU CORREDOR, INCLUSIVE, SE DESTACOU E VENCEU VÁRIAS COMPETIÇÕES. POR CONTA DO SEU TALENTO, FOI CHAMADO PARA COMPETIR NAS OLIMPÍADAS DO EXÉRCITO. DENTRO DO CORPO DE BOMBEIROS, O VETERANO FOI INSTRUTOR E MONITOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. ALIÁS, A SUA AFINIDADE COM O ESPORTE RESULTOU EM SUA GRADUAÇÃO NA ÁREA — AOS 63 ANOS DE IDADE, O MILITAR REALIZOU O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. O SEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI VOLTADO À 3ª IDADE.





1º SARGENTO CALEB RAMOS DE MELO

INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1989. TRABALHOU EM DIVERSOS QUARTÉIS DO DISTRITO FEDERAL, PASSOU TAMBÉM PELO CENTRO DE MANUTENÇÃO (CEMAN) DO CBMDF E PELA VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DURANTE A SUA CARREIRA, O MILITAR SE ESPELHOU EM UM BOMBEIRO QUE FICOU DEZ ANOS SEM RECEBER NENHUMA PUNIÇÃO. AO PEGAR ESTE EXEMPLO, FICOU OS 30 ANOS DE SERVIÇO SEM RECEBER TAMBÉM NENHUMA PUNIÇÃO, O QUE É MOTIVO DE ORGULHO PARA O VETERANO. APAIXONADO PELA PROFISSÃO, ELE DESTACOU QUE NÃO TEM COMO DEIXAR DE SER BOMBEIRO APÓS PASSAR PARA A RESERVA. INCLUSIVE, ATÉ HOJE ELE É REQUISITADO PELOS VIZINHOS QUANDO SURGE ALGUMA EMERGÊNCIA.



2º SARGENTO MARINALDO PEREIRA DA SILVA

A SUA HISTÓRIA NO CBMDF COMEÇOU EM 1979. ELE COSTUMAVA OBSERVAR AS VIATURAS DA CORPORAÇÃO PASSANDO EM FRENTE AO HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA, QUE ERA O SEU LOCAL DE TRABALHO NAQUELA ÉPOCA, E FICAVA ADMIRADO COM A BELEZA DAQUILO. A PARTIR DAQUELE MOMENTO, ELE JÁ PROJETAVA O SEU FUTURO COMO BOMBEIRO MILITAR. POSTERIORMENTE, O VETERANO FEZ O CONCURSO DA CORPORAÇÃO E FOI APROVADO. ELE TEM MUITO ORGULHO DE SUA TRAJETÓRIA, FEZ VÁRIOS CURSOS DO CBMDF, PASSOU POR DIVERSAS UNIDADES OPERACIONAIS E, ATUALMENTE, ESTÁ NO PTTC.





1º SARGENTO ALTAIR ANTONIO DOS SANTOS

INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1980 E FEZ A ESCOLA DE RECRUTAS NO 2º GBM. A CARREIRA DO 1º SARGENTO DENTRO DO CBMDF TEVE COMO DESTAQUE A SUA PASSAGEM PELO GBS, ONDE FICOU DEZ ANOS COMO CONDUTOR, OPERADOR DE VIATURAS E SEGURANÇA DE DIVERSAS AUTORIDADES, COMO OS PRESIDENTES DA REPÚBLICA COLLOR E SARNEY, TRABALHANDO NESTA ÁREA DURANTE 19 ANOS.



1º SARGENTO JOSÉ TELES DE CAMPOS

APAIXONADO PELA PROFISSÃO, O MILITAR DESTACOU QUE, MESMO NA RESERVA REMUNERADA, AINDA É MUITO FIEL À SUA PROFISSÃO. UM DOS SEUS *HOBBIES* É PEDALAR E, MESMO NESTE MOMENTO DE LAZER, O VETERANO FAZ QUESTÃO DE CARREGAR CONSIGO TODO O MATERIAL DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PODER AJUDAR, CASO ALGUÉM PRECISE. NAS PALAVRAS DELE, “O MAIOR PRAZER DA VIDA É SER BOMBEIRO”.





2º TENENTE JAMES MOURA DA SILVA

ENTROU NAS FILEIRAS DO CBMDF EM 1988. CHEGANDO PARA FAZER A INSCRIÇÃO, O 2º TENENTE SE DEPAROU COM UMA FILA ENORME E LOGO PENSOU EM DESISTIR, MAS, NO MEIO DO CAMINHO, ENCONTROU UM GRANDE AMIGO DE INFÂNCIA QUE TAMBÉM ESTAVA SE INSCREVENDO E ACABOU DECIDINDO POR PERMANECER. COMEÇOU A SUA CARREIRA NO GBS E, DE LÁ, FOI PARA A TURMA DE SOCORRISTAS, ONDE SE ENCANTOU PELA ÁREA DA SAÚDE. FEZ UM CURSO DE ENFERMAGEM, O QUE ABRIU PORTAS PARA O BOMBEIRO IR TRABALHAR NO HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS, ONDE FICOU ONZE ANOS NO SETOR DE ORTOPEDIA. DEPOIS, O VETERANO FOI REQUISITADO PARA SER PARAMÉDICO PESSOAL DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E FICOU NESTE TRABALHO DURANTE 14 ANOS. DE LÁ, O MILITAR DECIDIU SE APOSENTAR, FOI PARA A RESERVA, MAS VOLTOU PELO PTTC E, HOJE, TRABALHA NA POLICLÍNICA.



1º SARGENTO LUIZ CARLOS AFFONSO DE ALMEIDA

ALEGRE, BRINCALHÃO E BEM-HUMORADO, O VETERANO, QUE VEIO DO RIO DE JANEIRO, PASSOU POR DIVERSAS UNIDADES OPERACIONAIS DO CBMDF E ACUMULOU MUITOS AMIGOS E BOAS HISTÓRIAS. O 1º SARGENTO AJUDOU, INCLUSIVE, NA CONSTRUÇÃO DA POLICLÍNICA, RECEBENDO ATÉ O TÍTULO DE MESTRE DE OBRAS. FEZ O CURSO DE MERGULHO E TAMBÉM O DE INCÊNDIO FLORESTAL. ELE DESTACA QUE É MUITO GRATO PELA CORPORAÇÃO E TEM MUITO ORGULHO DE SER BOMBEIRO MILITAR.





TENENTE-CORONEL SILVIO SANTOS SALLES

INGRESSOU NO CBMDF EM 1993 E SE APAIXONOU PELA PROFISSÃO DE BOMBEIRO MILITAR. TEVE A OPORTUNIDADE DE FAZER VÁRIOS CURSOS NA CORPORAÇÃO. ATUALMENTE, É PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E DÁ AULAS DE CONTABILIDADE PÚBLICA, ÁREA QUE O MILITAR TRABALHOU PRATICAMENTE DURANTE TODA A SUA CARREIRA NO CORPO DE BOMBEIROS. EM UM DE SEUS PLANTÕES, O MILITAR PRESTOU UM SOCORRO QUE MARCOU A SUA TRAJETÓRIA. AO ATENDER A UM HOMEM QUE HAVIA SOFRIDO UM INFARTO, PRESENCIOU A FILHA DESTA VÍTIMA DEMONSTRANDO IMENSA GRATIDÃO AO ATENDIMENTO DA SUA GUARNIÇÃO, ATITUDE QUE TROUXE UM ENSINAMENTO QUE ELE CARREGA ATÉ HOJE: “NÃO HÁ NECESSIDADE DE VOCÊ SER DURÃO. BASTA SER SOLIDÁRIO”. E, ATÉ HOJE, AJUDAR O PRÓXIMO SE TORNOU UM MODO DE VIDA PARA ELE.





UMA NOVA MISSÃO A CADA PEDIDO DE SOCORRO

O primeiro contato da corporação com a vítima é feito por meio da Central de Operações e Comunicações do Corpo de Bombeiros Militar do DF. Os veteranos que trabalharam no local vivenciaram uma época em que havia poucos equipamentos de comunicação, como telefone e computador, e uma equipe bastante reduzida para atender às ocorrências de todo o Distrito Federal. Eram muitas demandas para poucos militares, além dos aparelhos escassos.

“TRILHEI BOA PARTE DA MINHA CARREIRA NO CENTRO DE OPERAÇÕES DO CBMDF. ALI FOI O EMBRIÃO DO QUE HOJE É O CIOB. CONSIDERO ESSE SERVIÇO MUITO IMPORTANTE, POIS É ONDE ACONTECE O PRIMEIRO CONTATO COM A VÍTIMA, A PORTA DE ENTRADA COM A POPULAÇÃO. UMA OCORRÊNCIA BEM RECEBIDA, BEM FILTRADA, DISTRIBUÍDA PARA O QUARTEL CORRETO, USANDO OS EQUIPAMENTOS E EQUIPE CORRETA PARA DESEMPENHAR, IRÁ LOGRAR ÊXITO”.

1º Sargento Nilton Alves de Araújo





Para garantir um atendimento rápido e de excelência à população, o CBMDF possui, atualmente, uma grande central com mais equipamentos e uma equipe de Bombeiros especializada no atendimento das diversas ocorrências relacionadas à vida. Os militares são responsáveis por operar o telefone 193, durante 24h por dia.

Atualmente, a gestão do atendimento é realizada na Secretaria de Segurança Pública do DF, onde funciona o Centro Integrado de Operações de Brasília (CIOB), integrando outras 29 instituições, como a Polícia Militar, a Polícia Civil, Detran, entre outros.

Com o avanço da tecnologia, além do rádio e telefone, existem diversos meios que podem ser utilizados no atendimento a ocorrências e que possibilitam um menor tempo de resposta, como imagens de câmeras de segurança, mapeamento por GPS do local e das viaturas, contato direto com os militares por aplicativos, entre outros.

15º ENCONTRO DE VETERANOS

ORGULHO E HONRA



UM LEGADO DE HEROÍSMO FOI DEIXADO POR CADA BOMBEIRO MILITAR VETERANO QUE, APESAR DAS DIFICULDADES, NÃO HESITOU EM CUMPRIR A SAGRADA MISSÃO DE SALVAR VIDAS!

As histórias contadas pelos veteranos podem até ser parecidas, mas a verdade é que cada um traçou o seu destino e construiu um respeitado e admirável legado no CBMDF. Em mais uma reunião realizada pelo deputado Roosevelt Vilela, no dia 15 de setembro de 2021, os Bombeiros Militares relataram os fatos mais marcantes de suas trajetórias. Para narrar estes momentos, participaram deste encontro os seguintes militares: Carlos Alberto Pereira do Lago, Moacir Rosa dos Santos, Humberto Gonçalves Ferreira, José Vieira de Souza, Dorivan Nonato da Silva, Nilton Nei de Souza, Clausio Valério Gomes do Rego, Wanderlei Silva de Almeida, Valdenor Alves Ferreira, Sidnei José de Souza, Tarciso Ribeiro Soares, Maurício Dias e Amadeus da Igreja Farias.





1º SARGENTO NILTON NEI DE SOUZA

SEM PRETENSÃO EM SER BOMBEIRO MILITAR, O PRIMEIRO-SARGENTO REVELA QUE FOI INFLUENCIADO POR UM AMIGO, À ÉPOCA. AO INGRESSAR NO CBMDF, EM MAIO DE 1981, TRABALHOU DEZ ANOS NA ACADEMIA E DEPOIS NO 3º BI, ALÉM DE OUTRAS FUNÇÕES REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO. CASADO HÁ 33 ANOS E COM UMA FILHA DE 18 ANOS, O VETERANO CONTA QUE NÃO TEM NADA A RECLAMAR DA CORPORAÇÃO E QUE, AO LONGO DA SUA CAMINHADA, TEVE A SORTE DE TRABALHAR COM PESSOAS MUITO BOAS. “NÃO FIZ NENHUM INIMIGO E NÓS, VETERANOS, TEMOS MUITAS HISTÓRIAS PARA COMPARTILHAR. SE FORMOS FALAR DE TODOS OS DETALHES, INCLUSIVE, DOS NOSSOS EPISÓDIOS DE QUANDO FOMOS ‘PRESOS’, ESTA REUNIÃO NUNCA IRÁ ACABAR”, BRINCA O MILITAR.



MAJOR CARLOS ALBERTO PEREIRA DO LAGO

SERVIU À POPULAÇÃO E À CORPORAÇÃO DURANTE 30 ANOS E, AO RELEMBRAR DE TODA A SUA TRAJETÓRIA, O MAJOR DEMONSTRA A SUA SATISFAÇÃO POR TER FEITO PARTE DA HISTÓRIA DO CBMDF. COM O INGRESSO NO ANO DE 1981, O MILITAR TRABALHOU NO GBS, NA EMERGÊNCIA MÉDICA, SENDO O RESPONSÁVEL POR TODAS AS UTE’S — MISSÃO COMPLEXA — MAS QUE O BOMBEIRO ADMINISTROU COM ÊXITO, DEIXANDO, INCLUSIVE, UM ADMIRÁVEL LEGADO. DEPOIS, O VETERANO TRABALHOU COMO ADMINISTRADOR DA RESIDÊNCIA OFICIAL DO VICE-GOVERNADOR PAULO OCTÁVIO. COM UMA TRAJETÓRIA LONGA E COM MUITAS HISTÓRIAS ACUMULADAS, O MAJOR AGRADECE AOS COLEGAS DE FARDA PELA PARCERIA DE MUITOS ANOS E RESSALTA QUE FOI UMA HONRA TRABALHAR EM UMA INSTITUIÇÃO TÃO BENQUISTA E RESPEITADA.





3º SARGENTO TARCISO RIBEIRO SOARES

ANTES DE INGRESSAR NO CBMDF, O VETERANO PRESTOU CONCURSO PARA A CORPORAÇÃO E TAMBÉM PARA A POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. PORÉM, SEMPRE TORCEU PARA QUE FOSSE APROVADO NO CBMDF E, COMO JÁ ESTAVA TRAÇADO PARA SEGUIR NESTA MISSÃO, FOI APROVADO NA CORPORAÇÃO. COM MUITO ORGULHO DE SUA TRAJETÓRIA, O VETERANO DEMONSTRA A SUA SATISFAÇÃO POR TER REALIZADO O SEU SONHO E POR TER CONQUISTADO GRANDES AMIGOS DURANTE ESTA CAMINHADA: “SE EU TIVESSE QUE SERVIR NOVAMENTE NA INSTITUIÇÃO, EU ENTRARIA SEM PENSAR DUAS VEZES. SOU MUITO GRATO POR TUDO E POR TODOS”, CONTA O MILITAR.



CAPITÃO JOSÉ VIEIRA DE SOUZA

FOI RESERVISTA E, À ÉPOCA, PARA INGRESSAR NA POLÍCIA MILITAR DO DF, O PROCESSO SELETIVO ERA MAIS FÁCIL. INCLUSIVE, UNS AMIGOS O CONVENCERAM A REALIZAR A INSCRIÇÃO E, APÓS MUITA INSISTÊNCIA, O MILITAR FEZ A PROVA E PASSOU. PORÉM, NO DIA DA APRESENTAÇÃO, NÃO COMPARECEU, PORQUE O SEU SONHO SEMPRE FOI SER BOMBEIRO MILITAR. APÓS UM TEMPO, AS INSCRIÇÕES PARA INGRESSAR NO CBMDF FORAM ABERTAS E, SEGUINDO O SEU CORAÇÃO, FEZ A PROVA E PASSOU. COM UMA JORNADA LONGA E CARREGADA DE EXPERIÊNCIA, O CAPITÃO AGRADECE O APOIO DE TODA A SUA FAMÍLIA E AMIGOS, PORQUE, AO LONGO DESTES PROCESSO, A CAMINHADA FOI DIFÍCIL E DURA: “O APOIO QUE RECEBI FOI CRUCIAL PARA QUE EU CHEGASSE ONDE PRECISEI CHEGAR. TENHO MUITO ORGULHO DA MINHA TRAJETÓRIA E OBRIGADO A TODOS QUE ME AJUDARAM”, DESABAFA O MILITAR.



SOLDADO AMADEUS DA IGREJA FARIAS

AO ANDAR PELAS RUAS DE TAGUATINGA, O SOLDADO ENCONTROU UM AMIGO POR LÁ. CONVERSA VAI E CONVERSA VEM, ESTE AMIGO O INFORMOU DAS INSCRIÇÕES QUE ESTAVAM ABERTAS PARA INGRESSAR NO CBMDF. CONVENCIDO PELA IDEIA DE SE TORNAR BOMBEIRO MILITAR, MESMO COM A FILA MUITO GRANDE, O MILITAR NÃO DESISTIU E REALIZOU A SUA INSCRIÇÃO. APÓS O INGRESSO E COM MUITAS MISSÕES REALIZADAS COM SUCESSO, O VETERANO RESSALTA QUE “VALEU A PENA E QUE FARIA TUDO DE NOVO”.



MAJOR MOACIR ROSA DOS SANTOS

ANTES DE SER BOMBEIRO MILITAR, TRABALHAVA COM BICICLETAS E, NAQUELA ÉPOCA, HOUVE UMA CRISE FINANCEIRA IMPACTANTE NO MERCADO. COM ISSO, PASSOU A SER AJUDANTE DE PADEIRO, MAS, AINDA ASSIM, A RENDA NÃO ESTAVA SENDO O SUFICIENTE. CERTO DIA, PERGUNTOU AO SEU COLEGA SE ELE NÃO SABIA DE ALGUMA VAGA DE EMPREGO NA CIDADE, FOI QUANDO FICOU SABENDO DO PROCESSO SELETIVO DO CBMDF E, LOGO, REALIZOU A SUA INSCRIÇÃO. HOJE, ELE AGRADECE A DEUS TODOS OS DIAS POR SER BOMBEIRO MILITAR. CASADO E COM DOIS FILHOS, UM, INCLUSIVE, QUE TAMBÉM É BOMBEIRO MILITAR, E O OUTRO QUE, DURANTE MUITOS ANOS FOI PROFESSOR, MAS, HOJE, RESOLVEU TAMBÉM TRABALHAR COM BICICLETA, FUNÇÃO QUE O MAJOR EXERCE ATÉ HOJE, PORQUE, SEGUNDO ELE, “ESTA TAMBÉM É A SUA PAIXÃO”.





1º SARGENTO CLAUDIO VALÉRIO GOMES DO REGO

INSPIRADO PELOS SEUS DOIS TIOS QUE TAMBÉM SÃO BOMBEIROS MILITARES, O PRIMEIRO-SARGENTO CONTA QUE DESDE CRIANÇA FALAVA “EU VOU SER BOMBEIRO MILITAR E TAMBÉM MERGULHADOR”. NO ANO DE 1988, O SEU SONHO TORNOU-SE REALIDADE, BEM COMO TAMBÉM TORNOU-SE MERGULHADOR, EM 1992. HOJE, O VETERANO AGRADECE PELO APOIO DA SUA FAMÍLIA, EM ESPECIAL AOS SEUS TIOS, E RESSALTA QUE CARREGA NO CORAÇÃO AS SUAS HISTÓRIAS E BATALHAS ENFRENTADAS DENTRO DA TÃO AMADA E RESPEITADA CORPORAÇÃO.



2º TENENTE DORIVAN NONATO DA SILVA

A SUA EXPERIÊNCIA COMO MILITAR INICIOU-SE NO EXÉRCITO, ONDE CONVIVEU COM O SARGENTO BATALHA QUE, À ÉPOCA, LEVOU A GUARNIÇÃO PARA REALIZAR A INSCRIÇÃO NO CONCURSO DO CBMDF, EM TAGUATINGA. AO INGRESSAR NA INSTITUIÇÃO, O VETERANO TRABALHOU DURANTE 25 ANOS NO QUARTEL DE SOBRADINHO E TAMBÉM EM OUTRAS ÁREAS DA CORPORAÇÃO. AOS 44 ANOS, CONCLUIU O ENSINO MÉDIO E, APÓS ESTA FASE, CURSOU PEDAGOGIA. CASADO HÁ 40 ANOS E COM DUAS FILHAS, INCLUSIVE, UMA QUE PASSOU NO CONCURSO DO CBMDF, O MILITAR RESSALTA QUE SEM A FAMÍLIA NÃO TERIA CHEGADO ONDE CHEGOU E, HOJE, EM RELAÇÃO À CORPORAÇÃO, O SENTIMENTO É DE ETERNA GRATIDÃO.





CABO MAURÍCIO DIAS

DEPOIS QUE SERVIU AO EXÉRCITO, O BOMBEIRO GARANTIU QUE NÃO SERIA MAIS MILITAR. NO ENTANTO, ENQUANTO AINDA MORAVA NO RIO DE JANEIRO, SUA CIDADE NATAL, FICOU DESEMPREGADO. FOI NESTE PERÍODO QUE A SUA VIDA COMEÇOU A TOMAR OUTRO RUMO. O SEU TIO, QUE ESTAVA VINDO A BRASÍLIA VISITAR UM PARENTE, O CONVIDOU PARA VIR TAMBÉM. CHEGANDO NA CAPITAL, O VETERANO FOI INFORMADO PELO SEU PRIMO QUE IRIA ABRIR AS INSCRIÇÕES DO CBMDF. SEM TEMPO A PERDER, PARTICIPOU DO PROCESSO SELETIVO E, EM SEGUIDA, VOLTOU AO RJ. ALGUM TEMPO DEPOIS, RECEBEU A LIGAÇÃO DE QUE FOI APROVADO. FORMADO EM FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA, O CABO CUMPRIU COM ÊXITO A SUA MISSÃO NA CORPORAÇÃO, DA QUAL MUITO SE ORGULHA, E TEVE A OPORTUNIDADE TAMBÉM DE ATUAR POR CINCO ANOS NO PTTC.



3º SARGENTO SIDNEI JOSÉ DE SOUZA

APÓS SERVIR NO BATALHÃO DA GUARDA PRESIDENCIAL, O TERCEIRO-SARGENTO DESABAFOU COM A SUA MÃE E DISSE QUE “NUNCA MAIS IRIA VESTIR UMA FARDA”. POR IRONIA DO DESTINO E POR ENTENDER QUE A PALAVRA NUNCA É MUITO FORTE, O MILITAR INGRESSOU NO CBMDF E, A PARTIR DAÍ, ATUOU EM DIVERSOS LUGARES DA INSTITUIÇÃO. DEPOIS QUE TORNOU-SE VETERANO, O BOMBEIRO REVELOU QUE “DEVERIA TER APROVEITADO MAIS ENQUANTO AINDA ESTAVA NA ATIVA”, MAS QUE AINDA ASSIM, SENTE-SE HONRADO E QUE DEUS SEMPRE O ABENÇOOU. ATUALMENTE, RESTAM APENAS AS BOAS LEMBRANÇAS DE SUA CARREIRA MILITAR.





2º SARGENTO WANDERLEI SILVA DE ALMEIDA

FILHO DE BOMBEIRO MILITAR, O SEGUNDO-SARGENTO RECORDA-SE ATÉ HOJE DA SUA PRIMEIRA OCORRÊNCIA, NO NOVO GAMA. APESAR DE TER SIDO UMA MISSÃO TENSA, PORQUE ENVOLVEU UM ACIDENTE DE ÔNIBUS COM VÍTIMAS FATAIS, O MILITAR RESSALTA QUE É MUITO GRATO POR TER TIDO A HONRA DE CUMPRIR A SUA MISSÃO COMO BOMBEIRO MILITAR E, AINDA QUE VETERANO, CONTINUA HONRANDO COM ESTE JURAMENTO, AFINAL, UMA VEZ BOMBEIRO PARA SEMPRE BOMBEIRO.





2º SARGENTO VALDENOR ALVES FERREIRA

NATURAL DA BAHIA, MAS AOS 18 ANOS DE IDADE FOI MORAR NO RIO DE JANEIRO. NESTE PERÍODO, O SEU IRMÃO, QUE JÁ ESTAVA EM BRASÍLIA E JÁ ERA BOMBEIRO MILITAR, ENTROU EM CONTATO E PERGUNTOU SE ELE TINHA INTERESSE EM VIR PARA A CAPITAL E TAMBÉM EM SER MILITAR. DE IMEDIATO, ELE ACEITOU O CONVI-TE, MAS, AO CHEGAR NA CIDADE, O PERÍODO DAS INSCRIÇÕES JÁ TINHA ENCERRADO. LOGO, AS INSCRIÇÕES FORAM ABERTAS NOVAMENTE E, COM ALGUNS DESAFIOS AO LONGO DESTA PROCESSO, INGRESSOU NO CBMDF. APÓS UM TEMPO, FOI TRABALHAR NO QUARTEL CENTRAL COMO GARÇOM, DEPOIS, COM A MESMA FUNÇÃO, FOI TRABALHAR COM O GOVERNADOR ELMO SEREJO FARIAS. TRABALHOU TAMBÉM COM O GOVERNADOR RORIZ E, POSTERIORMENTE, NA SECRETARIA DE SEGURANÇA. NESTA LONGA JORNADA, O VETERANO CONTOU COM O APOIO DE SUA FAMÍLIA E DE VÁRIOS COLEGAS DE FARDA.



MAJOR HUMBERTO GONÇALVES FERREIRA

SERVIU AO EXÉRCITO E, APÓS ESTE PERÍODO, UM AMIGO O CONVIDOU PARA FAZER A INSCRIÇÃO NO CBMDF. AOS 20 ANOS DE IDADE, INGRESSOU NA CORPORAÇÃO E, DURANTE A SUA CARREIRA MILITAR, REALIZOU VÁRIOS CURSOS E ATUOU EM DIVERSAS ÁREAS DA INSTITUIÇÃO. CASOU-SE DURANTE O CURSO DE CABO E, HOJE, COM DOIS FILHOS, O SEU LEGADO É COMPARTILHADO COM UM DELES, QUE TAMBÉM É BOMBEIRO MILITAR. O OUTRO, SEGUE A CARREIRA MILITAR NA PMDF. COM UM SENTIMENTO DE ORGULHO E HONRA, O VETERANO REVELA QUE O CBMDF O PERMITIU CONSTRUIR UMA FAMÍLIA E QUE SE SENTE MUITO REALIZADO POR SERVIR A UMA CORPORAÇÃO QUE É RESPEITADA POR TODOS.





SEM EQUIPAMENTOS AS OCORRÊNCIAS ERAM AINDA MAIS COMPLEXAS

Parte das ocorrências atendidas pelo CBMDF são de acidentes de trânsito. As operações de salvamento veicular são arriscadas, extremamente complexas e exigem muita força e coragem. Hoje em dia, fazer a retirada das vítimas de um veículo é difícil, mas, antigamente, era muito mais. Com equipamentos escassos ou inexistentes, os veteranos prestavam socorro “na raça”, com a dedicação, bravura e persistência inerentes ao Bombeiro Militar.



“UM CAMINHÃO BATEU EM UMA PASSARELA, QUE CAIU EM CIMA DO VEÍCULO. FOI UM SOCORRO MUITO COMPLICADO, PORQUE NAQUELA ÉPOCA NÃO TINHA EQUIPAMENTOS ADEQUADOS, ESPECIFICAMENTE O “MUNCK” (AGM - AUTO GUINCHO MECÂNICO). O MOTORISTA DESTA OCORRÊNCIA, INFELIZMENTE, NÃO RESISTIU AOS FERIMENTOS CAUSADOS PELA PASSARELA, QUE CAIU NAS COSTAS DELE. JÁ O IRMÃO DA VÍTIMA, FOI POSSÍVEL TIRAR DE DENTRO DO CAMINHÃO AINDA COM VIDA.”

Subtenente Eli Santos



As técnicas utilizadas pelos veteranos, as vivências e a forma como eles realizavam um salvamento veicular contribuíram para que fossem feitas as melhorias e os avanços tecnológicos que a corporação usufrui atualmente. São diversos os equipamentos existentes para prestar esse tipo de socorro, como o desencarcador, serra sabre, ferramenta multiuso - cortador de cinto e quebra vidros, alavanca Halligan, machadinha, cilindros expansores ou cilindros de resgate, entre outros.

“UMA KOMBI CAPOTOU E, QUANDO OLHEI DENTRO DO VEÍCULO, UMA SENHORA SEGURAVA UMA CRIANÇA NO COLO. PEDI PARA SEGURÁ-LA, MAS ELA SÓ DEIXOU QUANDO EU A INFORMEI QUE EU ERA BOMBEIRO. FIQUEI SEGURANDO O RECÉM-NASCIDO ATÉ CHEGAR AO HOSPITAL. ENQUANTO ISSO, A GUARNIÇÃO TIROU AS PESSOAS QUE ESTAVAM NO VEÍCULO E COLOCOU-AS NA VIATURA.”

1º Sargento Claudino José Barros



16º ENCONTRO DE VETERANOS ORGULHO E HONRA



O BOMBEIRO MILITAR NUNCA IRÁ FUGIR DA LUTA, MESMO APÓS SE DESPIR DA FARDA E TORNAR-SE VETERANO!



Compartilhando histórias emocionantes e inspiradoras, participaram da 16ª reunião, realizada no dia 23 de setembro de 2021, os seguintes Bombeiros Militares Veteranos: Manoel Gervásio Pinheiro de Carvalho, Márcio Massaro, Gilson Alves Silva, Orlando de Araújo Filho, Edisio José da Silva, Ozinaldo Vieira de Moraes, Johnson Rocha Lima, João Gutemberg Lira, Gilberto Vieira Cardoso, João Carlos Platino de Amorim, Reinaldo Aguiar, Altamir de Sousa Lobo, Francisco de Assis Ferreira Gomes, Lenildo Gomes de Oliveira, Divino Ferreira de Sá, Marinaldo Antonio de Souza.



MAJOR ORLANDO DE ARAÚJO FILHO

ORIUNDO DO RIO DE JANEIRO, O VETERANO, QUE TAMBÉM FOI JOGADOR DE FUTEBOL, MUDOU-SE PARA BRASÍLIA QUANDO SEU PAI, A SERVIÇO DO EXÉRCITO BRASILEIRO, FOI TRANSFERIDO PARA A CAPITAL FEDERAL. O AMIGO DELE O PEGOU DE SURPRESA E FEZ A SUA INSCRIÇÃO PARA O CONCURSO DO CBMDF. APÓS APROVAÇÃO EM TODAS AS FASES DO CERTAME, INGRESSOU NA CORPORACÃO E DURANTE A SUA TRAJETÓRIA TRABALHOU EM DIVERSAS UNIDADES COMO O QUARTEL DO COMANDO-GERAL E A CASA MILITAR, ALÉM DE TER FEITO MUITOS AMIGOS EM SUA CARREIRA E SE ORGULHAR EM SER BOMBEIRO MILITAR.



TENENTE-CORONEL MÁRCIO MASSARO

ANTES DE INGRESSAR NO CORPO DE BOMBEIROS, O VETERANO FOI APROVADO NO CONCURSO DA POLÍCIA MILITAR DO GOIÁS, TANTO PARA OFICIAL COMO PARA PRAÇA, E, POSTERIORMENTE, FOI APROVADO NO CFO DO CBMDF. DURANTE A SUA TRAJETÓRIA, O MILITAR FEZ UM CURSO DE COMUNICAÇÃO NO EXÉRCITO, TRABALHOU NO AEROPORTO, NA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF, NA DIRETORIA DE SAÚDE, NA CASA MILITAR, ALÉM DE TER COMANDADO OS QUARTÉIS DO GUARÁ, GAMA E TAGUATINGA.





CAPITÃO JOHNSON ROCHA LIMA

ANTES DE INGRESSAR NO CBMDF, O VETERANO SERVIU AO EXÉRCITO BRASILEIRO. DURANTE O PERÍODO EM QUE ESTAVA COMO PRAÇA NA CORPORAÇÃO, ELE ESTUDAVA PARA SER OFICIAL. A SUA DEDICAÇÃO RENDEU A APROVAÇÃO NO CFO, EM 1979, SENDO O PRIMEIRO COLOCADO NO CONCURSO. DURANTE A SUA TRAJETÓRIA, ELE TEVE A OPORTUNIDADE DE COMANDAR, AO MESMO TEMPO, TRÊS QUARTÉIS: O DA ASA NORTE, SOBRADINHO E PLANALTINA. ACUMULOU DIVERSAS OCORRÊNCIAS MARCANTES COMO UM ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO ENVOLVENDO UM ÔNIBUS E UM CAMINHÃO. “QUANDO ENTREI NO ÔNIBUS, HAVIA MUITAS PESSOAS DECAPITADAS. 14 PESSOAS MORRERAM E UMAS 20 FORAM TRANSPORTADAS AO HOSPITAL MAIS PRÓXIMO”, CONTOU.



3º SARGENTO DIVINO FERREIRA DE SÁ

ANTES DE INGRESSAR NA CORPORAÇÃO, SERVIU AO EXÉRCITO. COMO A SUA FAMÍLIA ESTAVA PASSANDO POR DIFICULDADES, ELE TEVE A INICIATIVA DE PRESTAR UM CONCURSO PARA MUDAR DE VIDA. FOI APROVADO NOS CONCURSOS DO CBMDF E DA PMDF, SENDO CONVOCADO NOS DOIS. MAS, COMO JÁ ESTAVA NA ESCOLA DE RECRUTAS DO CORPO DE BOMBEIROS, DISPENSOU A POLÍCIA MILITAR. O SARGENTO PASSOU POR DIVERSAS UNIDADES DA CORPORAÇÃO E RESSALTA QUE É MUITO GRATO POR TUDO O QUE VIVEU.



2º SARGENTO FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA GOMES

O VETERANO INGRESSOU NO CBMDF EM 1998 E, APÓS O CURSO DE FORMAÇÃO, FOI TRABALHAR NO GBS, ONDE FICOU CERCA DE DEZ ANOS. POSTERIORMENTE, FEZ O CURSO DE CONDUTOR E PASSOU POR DIVERSAS UNIDADES DA CORPORAÇÃO. DEVIDO A UMA CIRURGIA NO OMBRO QUE SE AGRAVOU, O VETERANO FOI REFORMADO. MAS, AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA, O VETERANO ACUMULOU MUITAS HISTÓRIAS E RESSALTA QUE TEM MUITO ORGULHO DE SER BOMBEIRO MILITAR.



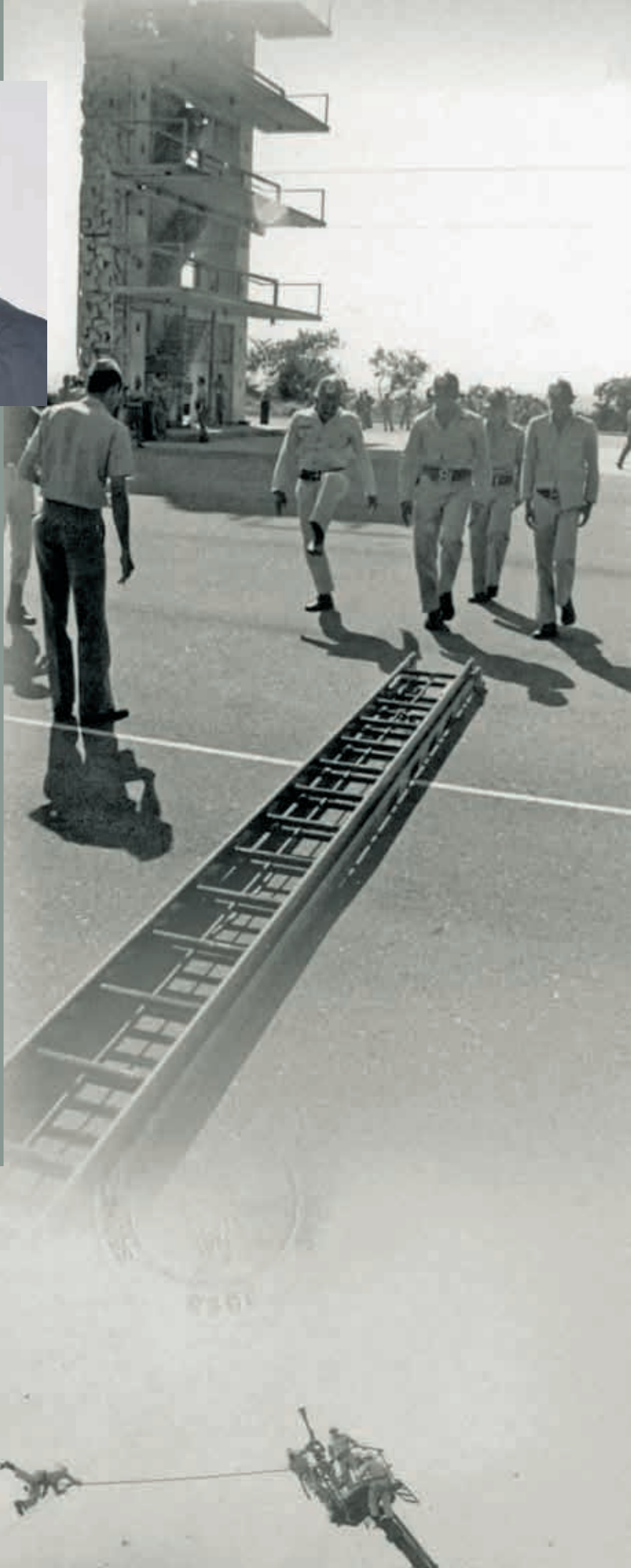
MAJOR OZINALDO VIEIRA DE MORAES

O VETERANO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1989 E CURSOU A ESCOLA DE RECRUTAS, NO 1º GBM. AOS SETE ANOS DE IDADE, O MAJOR TEVE CONTATO COM O QUE SERIA A VIDA DE UM BOMBEIRO MILITAR AO SOCORRER UMA VIZINHA QUE TINHA DEIXADO UMA PAINHA NO FOGÃO. “ELA ESTAVA SEM CHAVE E NÃO IA CONSEGUIR ENTRAR EM CASA. DALI, SAÍA MUITA FUMAÇA. MINHA MÃE VENDO AQUELO, ME CHAMOU PARA VER. COMO EU ERA MAGRINHO, CONSEGUI PASSAR PELA JANELA DA COZINHA E DESLIGAR O FOGÃO”, CONTA. NAQUELE DIA, ELE RECEBEU UMA PALAVRA PROFÉTICA DA SUA VIZINHA: “VOCÊ VAI SER BOMBEIRO”. E, ASSIM, ACONTECEU. O MILITAR PASSOU POR DIVERSAS UNIDADES NA CORPORAÇÃO, TAMBÉM TEVE A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E, ATUALMENTE, ESTÁ NA DIRETORIA DE VETERANOS PELO PTTC.



TENENTE-CORONEL MANOEL GERVÁSIO PINHEIRO DE CARVALHO

ALUNO 01 DO CONCURSO DO CBMDF, O VETERANO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1993. ANTES DE SER BOMBEIRO MILITAR, O TENENTE-CORONEL GERVÁSIO TEVE CONTATO COM O MILITARISMO SERVINDO AO EXÉRCITO BRASILEIRO E, DESDE ENTÃO, SE IDENTIFICOU COM A CARREIRA MILITAR. POSTERIORMENTE, ELE REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS. PASSOU PELAS ÁREAS OPERACIONAL E TÉCNICA DA CORPORAÇÃO, FOI COMANDANTE DO 8º GBM, ONDE GERENCIOU DOIS GRANDES INCÊNDIOS MARCANTES NA HISTÓRIA DO DF, SENDO UM NA FEIRA DOS GOIANOS E O OUTRO NO SUPERMERCADO TATICO.





MAJOR GILSON ALVES SILVA

INGRESSOU NO CBMDF EM 1982 E CURSOU A ESCOLA DE RECRUTAS NO 1º GBM. TEVE A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR NO CEMAN, ONDE APRENDEU MUITO DE MECÂNICA. TAMBÉM PASSOU PELA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E FICOU DURANTE 15 ANOS, TENDO TRABALHADO PARA OS PRESIDENTES COLLOR, ITAMAR FRANCO, FERNANDO HENRIQUE CARDOSO E LULA. POSTERIORMENTE, FOI PARA A DIRETORIA DE SAÚDE. DURANTE A REUNIÃO, O MAJOR DEIXOU UMA IMPORTANTE MENSAGEM: “PARA PERPETUAR A NOSSA INSTITUIÇÃO, CADA UM DE NÓS PRECISA CONTINUAR CONTANDO A SUA HISTÓRIA”.



2º TENENTE GILBERTO VIEIRA CARDOSO

INGRESSOU NO CBMDF AOS 18 ANOS DE IDADE. FEZ O CURSO DE CONDUTOR, TRABALHOU DURANTE ONZE ANOS NO QUARTEL DA BARRAGEM E, SEGUNDO O VETERANO, FOI UM DOS LOCAIS QUE MAIS APRENDEU A SER BOMBEIRO. POSTERIORMENTE, PASSOU PELO 8º E 41º GBM, ALÉM DE TER TRABALHADO NA CASA MILITAR. O 2º TENENTE TAMBÉM TEVE A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR NA SEGURANÇA DO GOVERNADOR. MESMO APÓS TER PASSADO PARA A RESERVA, O MILITAR CONTOU QUE NÃO DEIXOU DE SER BOMBEIRO, TENDO AJUDADO A CONTROLAR UM INCÊNDIO NO SEU CONDOMÍNIO. ELE EVITOU QUE O FOGO SE ALASTRASSE PARA DENTRO DA CASA DE SEU VIZINHO E CONSEGUIU MINIMIZAR O IMPACTO DAS CHAMAS.





SUBTENENTE JOÃO CARLOS PLATINO DE AMORIM

O VETERANO SERVIU À MARINHA, NO RIO DE JANEIRO, E POSTERIORMENTE À AERONÁUTICA. PRESTOU CONCURSO PARA O CBMDF EM 1988 E INGRESSOU NO ANO SEGUINTE. AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA, SE IDENTIFICOU COM A ÁREA DA EMERGÊNCIA MÉDICA, ONDE PASSOU 23 ANOS DE SUA CARREIRA. UM SOCORRO QUE FICOU MARCADO NA VIDA DO SUBTENENTE FOI UM ENVOLVENDO A SUA PRÓPRIA FILHA, EM UM ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO, NO ANO DE 2013. “RECEBI UMA LIGAÇÃO POR VOLTA DE 3H DA MANHÃ PERGUNTANDO SE EU ERA O PAI DA BRENDA. ELA TINHA SOFRIDO UM GRAVE ACIDENTE NA DESCIDA DO *PARKSHOPPING*. IMEDIATAMENTE, ME DESLOQUEI PARA O LOCAL. ELA ESTAVA PRESA NAS FERRAGENS, MAS, NA HORA, O QUE ACALENTOU O MEU CORAÇÃO FOI QUE EU CONSEGUI FALAR COM ELA AO TELEFONE. NESTE ACIDENTE, MORRERAM A AMIGA DE INFÂNCIA DA MINHA FILHA E O CONDUCTOR”, CONTOU.



1º TENENTE JOÃO GUTEMBERG LIRA

IRMÃO DE BOMBEIRO MILITAR, O VETERANO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1986 E, DESDE ENTÃO, ACUMULOU DIVERSAS HISTÓRIAS DENTRO DO CBMDF. UMA DAS VÁRIAS OCORRÊNCIAS MARCANTES FOI EM 1988, QUANDO IMPEDIU QUE UM SENHOR SE JOGASSE DE UM PRÉDIO PARA SALVAR-SE DE UM INCÊNDIO. OUTRO SOCORRO, QUE ACONTECEU NO MESMO ANO, FOI UM GRANDE INCÊNDIO QUE TOMOU CONTA DO PRÉDIO DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, LOCALIZADO, À ÉPOCA, NA W3 NORTE, QUE ENVOLVEU DIVERSAS GUARNIÇÕES. O BOMBEIRO DESTACA QUE TEM MUITO ORGULHO DE SUA TRAJETÓRIA E QUE VIVEU 30 ANOS INTENSOS DENTRO DA CORPORAÇÃO. ATUALMENTE, O 1º TENENTE TRABALHA NA SEÇÃO DE HIDRANTE PELO PTTC.



1º SARGENTO ALTAMIR DE SOUSA LOBO

INGRESSOU NO CBMDF EM 1973 E CURSOU A ESCOLA DE RECRUTAS NA UNIDADE DE SOBRADINHO. MERGULHADOR DE RESGATE, PASSOU OS 30 ANOS DE SERVIÇO NO GBS E ACUMULOU INÚMERAS HISTÓRIAS DE SALVAMENTO. EM ESPECIAL, O VETERANO CITOU UM SOCORRO ENVOLVENDO UM PARAQUEDISTA, QUE SE AFOGOU NO LAGO PARANOÁ. ELE E SEU CANGA AGIRAM RAPIDAMENTE E RESGATARAM O HOMEM, LEVANDO-O AO HOSPITAL COM VIDA. POR CONTA DESTES ATO DE BRAVURA, ELE E SEU COLEGA DE FARDA FORAM CONDECORADOS COM A MEDALHA DO MÉRITO ALVORADA. OUTRA OCORRÊNCIA QUE MARCOU A SUA TRAJETÓRIA FOI O RESGATE DE UMA CRIANÇA, DADA COMO MORTA PELAS PESSOAS QUE PRESENCIARAM A CENA NA ÁGUA MINERAL. MAS, O VETERANO CUMPRIU A SUA MISSÃO PRESTANDO SOCORRO AO MENINO DURANTE 25 MINUTOS, FAZENDO COM QUE ELE ACORDASSE. “NUNCA SE DEVE DESISTIR”, DESTACA O BOMBEIRO.



SUBTENENTE REINALDO AGUIAR

FILHO DE BOMBEIRO MILITAR, O VETERANO, ANTES DE INGRESSAR NO CBMDF, SERVIU AO EXÉRCITO BRASILEIRO E, NESTE PERÍODO, CHEGOU A CONSTATAR QUE NÃO TINHA O PERFIL DE SER MILITAR. NO ENTANTO, POSTERIORMENTE, O SUBTENENTE RESOLVEU PRESTAR CONCURSO PARA O CORPO DE BOMBEIROS E POLÍCIA MILITAR DO DF, SENDO APROVADO NOS DOIS CERTAMES, MAS OPTOU PELO CBMDF. DURANTE A SUA TRAJETÓRIA, ELE FEZ O CURSO DE SOCORROS DE URGÊNCIA, INICIANDO A SUA CARREIRA NA EMERGÊNCIA MÉDICA, ÁREA EM QUE TRABALHOU DURANTE 23 ANOS. O MILITAR DESTACA QUE ESTA FORMAÇÃO POSSIBILITOU QUE ELE MINISTRASSE CURSOS FORA DO BRASIL, ALÉM DE TER VIAJADO POR QUASE 15 ESTADOS BRASILEIROS. DURANTE O TEMPO DE SERVIÇO, O SUBTENENTE FEZ MUITOS AMIGOS, APRENDEU MUITO E TEM MUITO ORGULHO DA TRAJETÓRIA QUE CONSTRUIU.



2º SARGENTO LENILDO GOMES DE OLIVEIRA

DURANTE A SUA CARREIRA MILITAR, FEZ MUITOS AMIGOS, ACUMULOU DIVERSAS HISTÓRIAS E ATUOU EM VÁRIAS UNIDADES DA CORPORAÇÃO COMO A DE PLANALTINA, A CENTRAL DE OPERAÇÕES E COMUNICAÇÕES DO CORPO DE BOMBEIROS, O 1º GBM E, POR ÚLTIMO, TRABALHOU NA COMUNICAÇÃO SOCIAL. DEVIDO A UMA ENFERMIDADE, O VETERANO FOI REFORMADO E, AGORA, CUMPRE A SUA MISSÃO AO LADO DA FAMÍLIA E SEMPRE DE CABEÇA ERGUIDA.





MAJOR EDÍSIO JOSÉ DA SILVA

O MAJOR EDÍSIO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1988 E, DESDE ENTÃO, FEZ DIVERSOS CURSOS PARA SE APERFEIÇOAR E ASCENDER NA CARREIRA. FORMADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, O VETERANO TEVE A OPORTUNIDADE DE SER PROFESSOR NO COLÉGIO MILITAR DOM PEDRO II, ALÉM DE SE TORNAR O CHEFE DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. APÓS ENTRAR NA RESERVA, O BOMBEIRO FOI PRESIDENTE DA COMISSÃO DE FORMATURA DO ENSINO MÉDIO DO CMDP II, PROPORCIONANDO QUE ELE VESTISSE NOVAMENTE A FARDA PARA ACOMPANHAR A SUA FILHA NO BAILE DE GALA.



3º SARGENTO MARINALDO ANTONIO DE SOUZA

INGRESSOU NA CORPORAÇÃO NO ANO DE 1976 E, APÓS SER APROVADO NO CONCURSO, FOI PARA A ESCOLA DE RECRUTAS NO NÚCLEO BANDEIRANTE. PASSOU GRANDE PARTE DE SUA CARREIRA NO GBS TENDO, INCLUSIVE, CONTRIBUÍDO NA CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA UNIDADE. ALÉM DE MERGULHADOR, TAMBÉM ATUOU COMO CONDUTOR E PASSOU UM PERÍODO TRABALHANDO NA CASA MILITAR.





UMA EVOLUÇÃO NAS VIATURAS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

O atendimento pré-hospitalar começou a ser realizado pelos Bombeiros Militares em 1982, com a utilização das Unidades Táticas de Emergência (UTE), época em que contavam com apenas seis veículos para atender o DF e o entorno. Em 1989, passaram a ser onze UTE's e três Unidades de Tratamento Intensivo (UTI).



Primeiras UTE's

“RESGATEI UM GAROTO QUE ESTAVA CAÍDO HÁ TRÊS DIAS EM UM BUEIRO. ELE ESTAVA COM AS PERNAS FRATURADAS. FIZEMOS O RESGATE DELE COM EQUIPAMENTO PRECÁRIO. FIZEMOS DE CORDA UMA CADEIRA E LEVANTAMOS ELE ATÉ TIRÁ-LO DO BUEIRO. IMPROVISAMOS UMA MANIVELA E CONSEGUIMOS SUSPENDÊ-LO.”

Major Agenor Rocha Campos





Hoje em dia, as viaturas são extremamente equipadas e modernas, atendendo dos casos mais leves aos mais graves. São inúmeros os equipamentos de alta precisão disponíveis aos Bombeiros, como desfibrilador, talas para politraumatizados, colares cervicais, estetoscópio, oxímetro de pulso, entre outros.



Em ocorrências que demandam mais urgência ou locais mais distantes, o Corpo de Bombeiros pode contar também com o uso dos helicópteros, que possuem uma moderna estrutura para fazer o transporte das vítimas.



MR01 restaurada



Novas MR

Outra novidade, é o serviço de Motorresgate - operação que começou em 2009, com a utilização da motocicleta MR01. Hoje, as motocicletas são ainda mais potentes e modernas, conseguindo chegar mais rápido ao local da ocorrência.

Os veículos de emergência utilizados pelos veteranos, diferentemente das ambulâncias usadas atualmente, eram camionetes Chevrolet Veraneio. Sem nenhum tipo de acessório especial para a realização dos serviços e poucos equipamentos de primeiros socorros, os guerreiros davam o seu melhor para prestarem um serviço de qualidade à população.



17º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



SE FOSSE NECESSÁRIO RECOMEÇAR TUDO OUTRA VEZ, COM CERTEZA OS VETERANOS NÃO IRIAM SE EXIMIR DA TÃO NOBRE MISSÃO EM ATENDER AO CHAMADO DA CORPORAÇÃO!



Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à corporação e à sociedade, o deputado Roosevelt Vilela reuniu um grupo de veteranos para homenageá-los com o Bóton de Bombeiro Militar Veterano. Este foi o 17º encontro, realizado no dia 05 de outubro de 2021, e contou com a presença dos seguintes militares: Luiz Antônio Vilela Lustosa, Francisco das Chagas Pontes Rodrigues, Clóvis Ramos de Melo, Judson Rocha Lima, Valdecir Ferreira Folha, Valdemir Moreira Mezet, Luiz Pereira de Sousa e José Eujásio Cardoso.



CORONEL LUIZ ANTONIO VILELA LUSTOSA

ANTES DE SER BOMBEIRO MILITAR, AINDA ADOLESCENTE, O MILITAR, TRABALHANDO COMO *OFFICE BOY*, NO RIO DE JANEIRO, TEVE SUA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE SALVAR PESSOAS EM UM INCÊNDIO. “SAÍ COM AS MÃOS QUEIMADAS, MAS AJUDEI A RESGATAR AQUELAS PESSOAS”. MAIS TARDE, PASSOU NO CONCURSO DE OFICIAIS DO CBMDF, EM SEGUNDO LUGAR. AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA, O VETERANO ACUMULOU MISSÕES QUE IMPRESSIONAM. “EM 1988, ENQUANTO ESTAVA NO RIO DE JANEIRO FAZENDO UM CURSO, AVISTEI UM INCÊNDIO MUITO GRANDE EM UM PRÉDIO. EU, DE CAMISETA E CALÇA JEANS, CONSEGUI RETIRAR 22 PESSOAS DAQUELE LOCAL”. POR ESTE ATO DE BRAVURA, FOI CONDECORADO PELO ENTÃO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FERNANDO COLLOR. ALÉM DISSO, COM BASE EM SEU APRENDIZADO, O CORONEL INTRODUZIU O MÉTODO DE TELECOMUNICAÇÕES NA CORPORAÇÃO E TAMBÉM NO GABINETE DO GOVERNADOR RORIZ, ENQUANTO TRABALHAVA NO PALÁCIO DO BURITI.





2º SARGENTO VALDECIR FERREIRA FOLHA

“A VIDA É CHEIA DE ALTOS E BAIXOS, MAS VALE A PENA VIVER”, DESABAFAVA O VETERANO QUE, AO LONGO DA SUA CAMINHADA, ENFRENTOU MUITAS DIFICULDADES, TANTO EM SUA CIDADE NATAL, NO PIAUÍ, QUANTO EM BRASÍLIA. MAS, SEM DESISTIR E SEMPRE COM A CABEÇA ERGUIDA, O SEGUNDO-SARGENTO INGRESSOU NO CBMDF E, A PARTIR DAÍ, A SUA HISTÓRIA COMEÇOU A MUDAR. DURANTE A SUA JORNADA NA CORPORAÇÃO, TEVE A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR EM VÁRIOS LUGARES DA INSTITUIÇÃO, INCLUSIVE, NO PALÁCIO DO BURITI, NA SECRETARIA DE SEGURANÇA, ENTRE OUTROS. O VETERANO, QUE DEMONSTRA TER MUITO ORGULHO DA SUA TRAJETÓRIA, AGRADECE A SUA FAMÍLIA PELO APOIO E TAMBÉM A CORPORAÇÃO, QUE TANTO O ENSINOU.





2º SARGENTO JOSÉ EUJÁSIO CARDOSO

FOI ENGRAXATE E DEPOIS SERVENTE DE PEDREIRO ATÉ OS 18 ANOS DE IDADE. DEPOIS DESTA FASE, SERVIU À MARINHA E, À ÉPOCA, UNS AMIGOS INSCREVERAM-SE PARA INGRESSAR NO CBMDF. SEGUINDO O MOVIMENTO, O SEGUNDO-SARGENTO TAMBÉM RESOLVEU REALIZAR A SUA INSCRIÇÃO, QUE RESULTOU EM SUA APROVAÇÃO. APÓS A INCORPORAÇÃO, TRABALHOU NO QUARTEL DO NÚCLEO BANDEIRANTE, NO 2º BI, ALÉM DE OUTRAS ÁREAS DA CORPORAÇÃO, MAS, FOI NO QUARTEL DE PLANALTINA QUE ELE FINALIZOU A SUA TRAJETÓRIA MILITAR. COM DIVERSAS OCORRÊNCIAS MARCANTES, O VETERANO DEMONSTRA A SUA SATISFAÇÃO EM PODER SALVAGUARDAR, AO LONGO DESTES ANOS, A POPULAÇÃO.



CAPITÃO JUDSON ROCHA LIMA

COM 31 ANOS DE CARREIRA NO CBMDF, O CAPITÃO TEVE UMA JORNADA BRILHANTE E ALCANÇOU BONS RESULTADOS ENQUANTO AINDA PERTENCIA ÀS FILEIRAS DA CORPORAÇÃO. A SUA TRAJETÓRIA É RESUMIDA PELA GARRA, FORÇA E AMOR À INSTITUIÇÃO. UM EXEMPLO A SER SEGUIDO, O MILITAR NUNCA FOI PUNIDO E TAMBÉM NUNCA PUNIU OS SEUS COLEGAS DE FARDA. PARA ELE, O DIÁLOGO SEMPRE FOI A MELHOR OPÇÃO. AINDA SEGUNDO O BOMBEIRO, SERVIR À POPULAÇÃO É UMA REALIZAÇÃO PESSOAL E, SE TIVESSE QUE FAZER TUDO NOVAMENTE, FARIA COM MUITA HONRA. OS CURSOS QUE TEVE A OPORTUNIDADE DE REALIZAR, AS MISSÕES QUE FORAM CUMPRIDAS COM SUCESSO E OS GRANDES AMIGOS QUE CONQUISTOU, HOJE, GUARDA TUDO NO CORAÇÃO COM MUITO ORGULHO. UMA VEZ BOMBEIRO, SEMPRE BOMBEIRO.





MAJOR FRANCISCO DAS CHAGAS PONTES RODRIGUES

MAJOR PONTES NUNCA TEVE DÚVIDA DE QUE QUERIA SER BOMBEIRO MILITAR. UMA DAS PESSOAS QUE O INSPIROU PARA SEGUIR NESTA CAMINHADA FOI O SEU TIO. EM 05 DE MAIO DE 1980, O SEU GRANDE SONHO TORNOU-SE REALIDADE E, COM MUITO DESEJO PARA REALIZAR UM EXCELENTE TRABALHO EM PROL DA SOCIEDADE E TAMBÉM DA CORPORAÇÃO, O MILITAR REALIZOU ALGUMAS ESPECIALIZAÇÕES. ALÉM DISSO, CRIOU UM RESPEITADO LEGADO EM RELAÇÃO AOS CURSOS VOLTADOS À ÁREA DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO. EM SUA LONGA JORNADA, A QUAL MUITO SE ORGULHA, TEVE A HONRA DE CAPACITAR TAMBÉM OUTROS MILITARES NA ESCOLA DE SARGENTO. ATUALMENTE, ESTÁ À FRENTE DA RÁDIO BOMBEIROS E RESSALTA QUE É MUITO GRATO À CORPORAÇÃO. ORGULHO, HONRA E BRAVURA SÃO CARACTERÍSTICAS DE SUA JORNADA MILITAR.



2º SARGENTO VALDEMIR MOREIRA MEZET

O SEGUNDO-SARGENTO SERVIU À AERONÁUTICA, MAS, AO LONGO DA SUA TRAJETÓRIA, FOI INCENTIVADO PELO SEU PRIMO PARA SERVIR A UMA DAS INSTITUIÇÕES MAIS RESPEITADAS DO PAÍS, QUE É O CBMDF. CONVENCIDO PELA IDEIA, O MILITAR INGRESSOU NA CORPORAÇÃO E FEZ A ESCOLA DE RECRUTA, EM SOBRADINHO. COM UM CURSO DE FOTOGRAFIA REALIZADO ANTES DE SER BOMBEIRO, USOU DESTA EXPERIÊNCIA A SEU FAVOR E, COM MUITA PERSISTÊNCIA, FOI TRABALHAR NA PERÍCIA COMO FOTÓGRAFO. HOJE, CASADO HÁ 49 ANOS E COM TRÊS FILHOS, MEZET RESSALTA QUE É MUITO GRATO À CORPORAÇÃO POR TUDO, INCLUSIVE, PELA EXPERIÊNCIA E PELO APRENDIZADO QUE ADQUIRIU AO LONGO DESTES ANOS.



2º SARGENTO LUIZ PEREIRA DE SOUSA

NASCIDO EM MINAS GERAIS, O SEGUNDO-SARGENTO SERVIU À MARINHA DE SALVADOR E, NESTA ÉPOCA, AINDA SEM SABER O QUE O DESTINO O RESERVAVA, SEMPRE PASSAVA EM FRENTE AO QUARTEL DA CIDADE E FICAVA ADMIRADO. ALGUM TEMPO DEPOIS, VEIO PARA BRASÍLIA E REALIZOU A SUA INSCRIÇÃO NO CBMDF E NA PMDF. CUMPRINDO A SUA MISSÃO, FOI SELECIONADO PARA COMPOR AS FILEIRAS DO CBMDF, ONDE ATUOU EM DIVERSOS SETORES, INCLUSIVE, NA ÁREA FLORESTAL, ATENDENDO INÚMERAS OCORRÊNCIAS. O VETERANO RESSALTA QUE SEMPRE HONROU A CORPORAÇÃO E QUE, AO LONGO DESTES ANOS, OMBREOU COM GRANDES COLEGAS DE FARDA.



MAJOR CLÓVIS RAMOS DE MELO

“HÁ UM TEMPO CERTO PARA TUDO”, ESTA É A FRASE QUE, SEGUNDO O MILITAR, DESCREVE PERFEITAMENTE A SUA HISTÓRIA NA CORPORAÇÃO. A SUA TRAJETÓRIA NO CBMDF TEVE INÍCIO QUANDO O MAJOR ENCONTROU UM AMIGO QUE INGRESSOU NA INSTITUIÇÃO E, NA OPORTUNIDADE, FOI INCENTIVADO A REALIZAR A SUA INSCRIÇÃO PARA COMPOR AS FILEIRAS DO CBMDF. CONVENCIDO PELA IDEIA, O BOMBEIRO REALIZOU A INSCRIÇÃO E, APESAR DE ALGUMAS DIFICULDADES AO LONGO DESTE INÍCIO, CONSEGUIU INGRESSAR NA CORPORAÇÃO. COM MUITAS HISTÓRIAS PARA COMPARTILHAR, CURSOS REALIZADOS E DIVERSAS OCORRÊNCIAS MARCANTES E COMPLEXAS, CLÓVIS SENTE-SE ORGULHOSO POR TUDO O QUE PASSOU E DESTACA QUE DEUS SABE EXATAMENTE TUDO O QUE FAZ.



AERONAVES: UM AVANÇO TECNOLÓGICO DISTANTE DA REALIDADE DOS VETERANOS



Os veteranos nem imaginavam utilizar o serviço de aeronaves naquela época. Por falta de registros bibliográficos, é difícil comprovar quando e qual foi a primeira aeronave utilizada pelos Bombeiros. Na foto acima, do Arquivo Público do DF, vemos um avião posicionado nas proximidades do Grupamento de Busca e Salvamento, no Lago Paranoá, mas não se pode afirmar que esta aeronave era utilizada pelo Corpo de Bombeiros.



O primeiro helicóptero utilizado no DF, denominado de Carcará 01, era um esquilo modelo HB350B, de prefixo PT-HLZ.

Atualmente, o uso de aeronaves é essencial na corporação nas missões de busca, salvamento terrestre e aquático, combate a incêndio, resgate, defesa civil, proteção ao meio ambiente, transporte inter-hospitalar, transporte de órgãos, entre outras.



O uso das aeronaves foi se tornando cada vez mais importante na prestação de socorro à sociedade, principalmente devido à rapidez que possui em comparação com outros veículos, sendo um grande aliado no atendimento de ocorrências.

Antes, a corporação dispunha apenas de um helicóptero. Hoje, além de deter mais aeronaves, elas são muito mais tecnológicas, podendo ser utilizadas nas mais diversas operações.



18º ENCONTRO DE VETERANOS

ORGULHO E HONRA



AO SOM DO BRADO, NÃO HESITARAM EM FAZER O QUE O DESTINO TRAÇOU PARA ELES: “VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS SALVAR”!

Relatando as suas histórias de coragem e bravura acumuladas na trajetória militar, participaram da 18ª reunião os seguintes Bombeiros Militares Veteranos: Ramon Ferreira Machado, Jaderei Luiz da Silva, Pedro Ferreira da Silva Neto, Francisco Elias Luiz da Silva, Claudino José Barros, Carlindo José de Barros e Raimundo Gomes de Souza.



3º SARGENTO JADEREI LUIZ DA SILVA

REALIZOU A ESCOLA DE RECRUTAS EM SOBRADINHO E, EM ABRIL DE 1971, O VETERANO CONTOU SOBRE UMA OCORRÊNCIA QUE PARTICIPOU ENVOLVENDO UM ACIDENTE DE UMA KOMBI, NA DESCIDA DE PLANALTINA, COM SETE PROFESSORES DENTRO, ONDE TODOS FORAM A ÓBITO. “QUANDO CHEGAMOS, JÁ VIMOS A GRAVIDADE DO ACIDENTE. ESSA FOI A HISTÓRIA MAIS TRISTE QUE PRESENCIEI NO CORPO DE BOMBEIROS. EU NUNCA VOU ESQUECER”. O SARGENTO TAMBÉM COMENTOU SOBRE OS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS EM SUA ÉPOCA E DESTACOU QUE, ANTIGAMENTE, ERA MUITO DIFÍCIL, OS MILITARES QUASE NÃO CONSEGUIAM PASSAR A MARCHA DA VIATURA. “É POR ISSO QUE OS VETERANOS SÃO OS HERÓIS, POR TODA A CORAGEM E BRAVURA”.



SUBTENENTE RAMON FERREIRA MACHADO

DURANTE A SUA TRAJETÓRIA MILITAR, TRABALHOU A MAIOR PARTE DO TEMPO NA ÁREA DE ENSINO E TAMBÉM NA ADMINISTRATIVA. MESMO TENDO ATUADO POUCO NA ÁREA OPERACIONAL, O VETERANO PRESENCIOU ALGUNS EPISÓDIOS QUE MARCARAM A SUA TRAJETÓRIA, A EXEMPLO DE UM QUE ACONTECEU QUANDO NÃO ESTAVA EM SERVIÇO. “DE FRENTE A MINHA CASA MORAVA UMA SENHORA QUE HAVIA DADO À LUZ HÁ POUCO TEMPO. A FILHA DELA VEIO A ENGASGAR COM A MAMADEIRA, ENTÃO FUI EM DIREÇÃO À CASA DELA E CONSEGUI DESENGASGAR E SALVAR A VIDA DA RECÉM-NASCIDA”, CONTOU.







1º SARGENTO PEDRO FERREIRA DA SILVA NETO

O VETERANO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1976 E, AO LONGO DE SUA CARREIRA, VIVENCIOU DIVERSOS MOMENTOS MARCAN- TES PARA A HISTÓRIA DO CBMDF COMO, POR EXEMPLO, UMA LONGA CAMINHADA, DURANTE 23 DIAS, AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA DEVOLVER A BANDEIRA QUE FOI IMPLANTADA PELOS BOMBEIROS CARIOCAS NO CORPO DE BOMBEI- ROS DAQUI DE BRASÍLIA. “ÉRAMOS 32 MILITARES E ANDÁVAMOS DE 50 A 60 QUILÔMETROS POR DIA, PEGANDO SOL, CHUVA, APAGANDO FOGO NO MATO E PRESTANDO SOCORRO AOS ACIDENTES NA BEIRA DA PISTA. CHE- GAMOS LÁ NO DIA DA MORTE DO EX-GOVERNADOR DO RJ, LEONARDO BRIZOLA. FOI UMA VIAGEM MUITO MARCANTE E TAMBÉM A MINHA DES- PEDIDA DA CORPORAÇÃO, PORQUE LOGO EM SEGUIDA EU ME APOSEN- TEI”, CONTOU.



SOLDADO RAIMUNDO GOMES DE SOUZA

DURANTE A SUA TRAJETÓRIA MILITAR, O VETERANO TRABALHOU A MAIOR PARTE DO TEMPO COMO CONDUTOR DE VIATURAS. ELE TEM DIVERSAS LEMBRANÇAS DE SUA CARREIRA, INCLUSIVE RELACIO- NADAS AO VESTUÁRIO UTILIZADO PELOS BOMBEIROS EM SUA ÉPOCA. “NAQUELE TEMPO, A GENTE TRA- BALHAVA COM AQUELE CAPACETE PRETO E UM CINTO QUE ERA MAIS OU MENOS QUATRO DEDOS E ATRAPA- LHAVA MUITO A GENTE TRABALHAR. ERA APAGANDO FOGO E O CAPACETE PRETO CAINDO. HOJE, É BEM DIFE- RENTE. AS ROUPAS SÃO MAIS CON- FORTÁVEIS”, DESTACA. O VETERANO TAMBÉM LEMBRA DE DIVERSOS SOCORROS PRESTADOS, EM ESPECIAL, UM GRAVE ACIDENTE AUTOMOBILÍS- TICO ENVOLVENDO BOMBEIROS, NO ANO DE 1987, EM SOBRADINHO, ONDE DOIS MILITARES FORAM A ÓBITO.





1º SARGENTO CLAUDINO JOSÉ BARROS

INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1988. O BOMBEIRO ACUMULOU DIVERSAS HISTÓRIAS DURANTE A SUA CARREIRA, MAS UMA QUE MAIS MARCOU O VETERANO FOI UM SOCORRO ENVOLVENDO UM RECÉM-NASCIDO. ENQUANTO ELE ESTAVA NO QUARTEL DA CEILÂNDIA, UMA KOMBI CAPOTOU NAS PROXIMIDADES E, AO AVISTAR O ACIDENTE, RAPIDAMENTE O 1º SARGENTO ACIONOU O SOCORRO. “QUANDO OLHEI DENTRO DO VEÍCULO, UMA SENHORA SEGURAVA UMA CRIANÇA NO COLO. PEDI PARA SEGURÁ-LA, MAS ELA SÓ DEIXOU QUANDO EU A INFORMEI QUE EU ERA BOMBEIRO. FIQUEI SEGURANDO O RECÉM-NASCIDO ATÉ CHEGAR AO HOSPITAL”, CONTOU. SOBRE OS AVANÇOS QUE A CORPORAÇÃO TEVE AO LONGO DOS ANOS, O MILITAR FAZ DESTAQUE AOS EQUIPAMENTOS, EM ESPECIAL ÀS VIATURAS, QUE ATUALMENTE SÃO BEM MAIS EQUIPADAS.



1º SARGENTO CARLINDO JOSÉ BARROS

AO LONGO DE SUA CARREIRA, O VETERANO ACUMULOU DIVERSAS HISTÓRIAS NO CBMDF. UMA, EM ESPECIAL, TRATA-SE DE UM INCÊNDIO NO RIACHO FUNDO II, ONDE O 1º SARGENTO PASSOU O DIA TODO CONTROLANDO O FOGO EM UMA RESIDÊNCIA. ELE DESTACOU QUE ESTA OCORRÊNCIA TEVE UM BOM DESFECHO, VISTO QUE CONSEGUIRAM SALVAR A VIDA DE TODOS QUE ESTAVAM NA CASA INCENDIADA. SOBRE OS EQUIPAMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS NA CORPORAÇÃO EM SUA ÉPOCA, RESSALTOU QUE DESDE O NOME DAS ATIVIDADES ATÉ OS EQUIPAMENTOS MUDARAM. “ANTES, CHAMAVA-SE FOGO NO MATO. HOJE, JÁ É INCÊNDIO FLORESTAL. ATÉ O NOME MELHOROU. A GENTE CORTAVA GALHOS DE ÁRVORES PARA COMBATER O INCÊNDIO. HOJE EM DIA, JÁ TEMOS ABAFADORES E VÁRIOS OUTROS EQUIPAMENTOS QUE VIERAM PARA MELHORAR E FACILITAR A VIDA DO BOMBEIRO”.





1º SARGENTO FRANCISCO ELIAS LUIZ DA SILVA

O VETERANO INGRESSOU NA CORPORAÇÃO EM 1988, INAUGURANDO O QUARTEL DA BARRAGEM. TRABALHOU EM DIVERSOS QUARTÉIS, COMO O DO GAMA E CANDANGOLÂNDIA, TENDO NESTE ÚLTIMO SE TORNADO CONDUTOR DE VIATURAS. “AS VIATURAS NAQUELA ÉPOCA ERAM O AUTO BOMBA INFLAMÁVEL (ABI), CAIXA SECA, ERA MUITO DIFÍCIL DE PASSAR A MARCHA. TÍNHAMOS QUE TREINAR MUITO PARA NÃO ERAR”, CONTOU. A OCORRÊNCIA DE MAIOR DESTAQUE NA CARREIRA DO 1º SARGENTO FOI ENVOLVENDO UMA CARAVANA, EM QUE O VEÍCULO BATEU E, DEVIDO À GRAVIDADE DO FATO, PEGOU FOGO E OCASIONOU A MORTE DAS NOVE PESSOAS QUE ESTAVAM LÁ DENTRO.





A GRANDE EVOLUÇÃO APÓS O FORTE APACHE

Na década de 60, para abrigar os Bombeiros Militares que marcharam do Estado do Rio de Janeiro em direção a Brasília (Marcha General Riograndino Kruehl), foi construído um quartel provisório, no Setor Policial Sul, denominado de “Forte Apache”. Com uma estrutura precária e minúscula, o espaço não tinha condições de manter o contingente que chegou na capital do país.

Naquela época, os veteranos sofriam com o frio, falta de camas, precariedade no cozimento dos alimentos — tinham que buscar lenha para cozinhar suas comidas em um fogão de tijolos —, entre outras dificuldades. Quanto aos equipamentos, haviam 17 viaturas no quartel, dessas, apenas três funcionavam.

Foi em 1967 que o primeiro quartel, de fato, foi inaugurado. Construído em alvenaria, teve, inicialmente, a denominação de “Quartel da Asa Sul”.

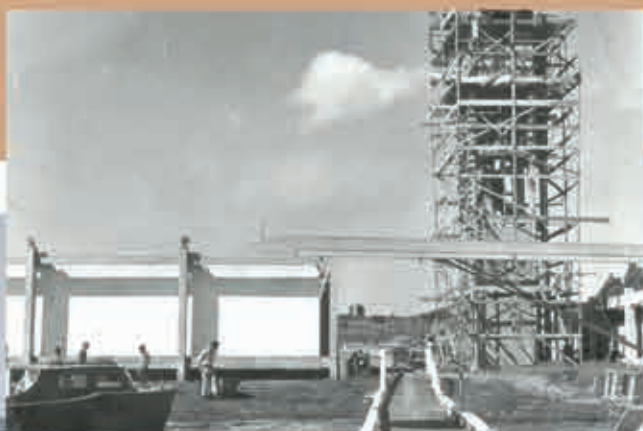




Hoje em dia, existem no DF mais de 30 grupamentos, cada um cuidando especificamente da região em que se encontra e/ou dos socorros envolvendo o tipo de serviço que presta (atendimento pré-hospitalar, mergulho de resgate, aviação operacional, proteção ambiental, etc).



Além disso, possuem uma estrutura ampla, de qualidade, e com capacidade para abrigar os militares de forma digna, oferecendo espaços para prepararem suas refeições e repousarem.



Grupamento de Busca e Salvamento em construção, nas margens do Lago Paranoá



Início do 2º Grupamento Bombeiro Militar, em Taguatinga



DESTAQUE PARA MULHERES **ORGULHO E HONRA**



PARA OSTENTAR ESSA FARDA, É NECESSÁRIO TER MAIS DO QUE SONHOS. É PRECISO CORAGEM PARA IR ONDE NINGUÉM QUER IR!



Com muitos desafios enfrentados ao longo de suas trajetórias, as Bombeiras Militares Veteranas que fizeram parte deste encontro relataram que, mesmo com o sacrifício das próprias vidas, têm muito orgulho do legado que deixaram no CBMDF. As histórias das militares Daniela Rodrigues Ferreira, Railda Gonçalves e Valéria de Freitas são resumidas em orgulho e honra e foram contadas no dia 3 de dezembro de 2021.

DIA DA BOMBEIRA MILITAR

Com o intuito de dar reconhecimento e homenagear as mulheres que compõem as fileiras do CBMDF, o deputado Roosevelt Vilela criou a Lei nº 6.984, que instituiu o Dia das Bombeiras Militares, a ser comemorado em 26 de outubro.

2º SARGENTO VALÉRIA DE FREITAS

“EU FALEI QUE EU IA SER BOMBEIRA MILITAR COM TRÊS ANOS DE IDADE”, REVELA A VETERANA. O TEMPO PASSOU E ESTE SONHO ANTIGO LOGO TORNOU-SE REALIDADE E, A PARTIR DAÍ, CONSTRUIU UM LEGADO NA CORPORAÇÃO. INCLUSIVE, A MILITAR FOI A RESPONSÁVEL POR DESENHAR A FARDA DAS GESTANTES DA INSTITUIÇÃO — MODELO USADO ATÉ HOJE. ALÉM DISSO, AO LONGO DESTES 25 ANOS DE CARREIRA, TEVE A HONRA DE TRABALHAR EM VÁRIOS LUGARES DO CBMDF, SENDO SECRETÁRIA DE ALGUNS CORONÉIS E TAMBÉM DO COMANDANTE-GERAL DAQUELA ÉPOCA. HOJE, ELA DESTACA QUE TEM MUITO ORGULHO DA SUA TRAJETÓRIA E DAS SUAS CONQUISTAS REALIZADAS EM PROL DA CORPORAÇÃO E, AINDA QUE NA RESERVA REMUNERADA, A MISSÃO EM SALVAGUARDAR A POPULAÇÃO AINDA FAZ PARTE DA SUA VIDA.





1º SARGENTO RAILDA GONÇALVES

“TUDO O QUE PEDI A DEUS, EU CONSEGUI MUITO MAIS”, DESABAFA A VETERANA, QUE MORAVA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS. JÁ EM BRASÍLIA, VOLTOU A ESTUDAR E TAMBÉM LOGO COMEÇOU A TRABALHAR. MESMO COM UMA VIDA CORRIDA, ELA NÃO DESISTIU DO QUE SEMPRE ALMEJOU E, APÓS ALGUNS DESAFIOS, INGRESSOU NO CBMDF. AO LONGO DESTES ANOS, TRABALHOU NA ASSESSORIA MILITAR DO CONGRESSO E COM O DEPUTADO FREITAS NETO. DEPOIS, RETORNOU À CORPORAÇÃO, SENDO TRANSFERIDA PARA O CENTRO DE ASSISTÊNCIA. ALÉM DISSO, TRABALHOU TAMBÉM POR 19 ANOS NO COLÉGIO MILITAR DOM PEDRO II, FOI PARA A JUNTA MÉDICA E, DEPOIS, FOI CUMPRIR A SUA MISSÃO COMO OPERACIONAL. COM MUITA LUTA E DETERMINAÇÃO, A BOMBEIRA MILITAR RESSALTA QUE FAZER PARTE DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO É UMA DAS MAIORES REALIZAÇÕES QUE JÁ TEVE NA VIDA.





TENENTE-CORONEL DANIELA RODRIGUES FERREIRA

AOS 18 ANOS, A TENENTE-CORONEL INGRESSOU NO CBMDF E, APÓS REALIZAR O CURSO DE PREVENÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIO FLORESTAL, FOI CONSIDERADA A PRIMEIRA MULHER COMBATENTE FLORESTAL DA AMÉRICA LATINA. A VETERANA, EM VIRTUDE DISSO, PASSOU A SE DEDICAR AINDA MAIS NESTA ÁREA E REALIZOU DIVERSOS CURSOS. AO LONGO DA SUA TRAJETÓRIA, TEVE A OPORTUNIDADE DE COMANDAR O QUARTEL DE SÃO SEBASTIÃO, ONDE DEIXOU UM ADMIRÁVEL LEGADO, E TRABALHOU TAMBÉM COM O VICE-GOVERNADOR, TADEU FILIPPELLI. COM TODA A SUA EXPERIÊNCIA, A MILITAR TRABALHOU TAMBÉM EM OUTROS LUGARES DA CORPORAÇÃO, MAS FOI COMO COMANDANTE DA CENTRAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO QUE TERMINOU A SUA MISSÃO: “FECHEI A MINHA CARREIRA COM CHAVE DE OURO E TENHO MUITO ORGULHO DA MINHA HISTÓRIA”, CONTA BASTANTE EMOCIONADA.



HISTÓRIAS ETERNIZADAS

Um dia, eles usaram farda e cumpriram, ainda que com todas as dificuldades, as suas missões. Honraram, com base no juramento, cada fase de suas trajetórias, mesmo colocando em risco as suas vidas. Aprenderam também o quanto a família é a base e o quanto foi importante ombrear com cada colega de farda, que, nas ocorrências, fizeram a diferença para que tantas vidas fossem salvas.



Deputado Roosevelt Vilela entrega o bôton de Bombeiro Militar Veterano ao Sargento Jenner Neves Brito



SOLDADO FLAUDEVY AZEREDO E SILVA



SGT JOSÉ OTONI LIMA



CABO PEDRO GOMES DE ABREU



MAJ ALAN SERRA



Hoje, restam apenas as lembranças e alguns registros com algumas fotos já amareladas pelo tempo. Mas, com a certeza de que todas as batalhas valeram a pena e que o seu legado será lembrado não só pelos militares que ajudaram a construir a história da corporação, mas também pelos futuros Bombeiros Militares que, ao ingressarem na respeitada corporação, irão recordar-se que, no passado, uma tropa que esbanjava orgulho e honra, cravou a história do CBMDF e ensinou que um Soldado jamais foge à luta. E, ainda que veterano, o militar continua ativo mesmo após cumprir a sua missão.



ST WANDER-HAUF DA
SILVA COSTA



SGT CARLOS ANTONIO
PALMEIRA DE OLIVEIRA



TEN CARLOS DA SILVA
GONCALVES



SGT DILSON LUSTOSA
RODRIGUES



TEN HELENO JOSÉ
ASSUNÇÃO



SGT DJAILTON DANTAS
DE MEDEIROS



ST EDVAR ANTONIO DE
SOUZA



SGT ADEMAR LELIS
MACEDO



SGT ERNESTO VATONABIO
BEMBEM BORGES



ST JOSE EUZEBIO FILHO



MAJ FRANCISCO DANILO
SAMPAIO LIMA



ST PAULO CÉSAR
ANTÔNIO DIAS CRUZ



SGT JANILSON FAUSTINO
SEABRA



MAJ JÚLIO CEZAR ALVES
BRAVO



SGT JOAO ONOFRE DA
CONCEICAO NETO



CEL HENRIQUE CORREA
SOARES



CEL CICERO VALMIR LIMA



SGT JOSE NILSON
RODRIGUES DA SILVA



CABO RUBENS ANGELO
ALVES



SGT JUVÊNCIO DE
ARAUJO SOUZA

Cada história foi importante para o crescimento da instituição e, com o objetivo de valorizar e reconhecer os relevantes serviços prestados à corporação e à população, o deputado Roosevelt Vilela honra a todos os veteranos com o bôton de Bombeiro Militar Veterano e reforça que, se hoje, o CBMDF é reconhecido mundialmente, é devido ao legado de cada um e que a missão nunca tem fim. Tudo é apenas um novo começo!



SGT JUVENIL BRITO DA SILVA



TEN VITOR PEDRO DA SILVA



SGT MARCO ANTÔNIO SILVA



SGT MAURO FERREIRA CLIMACO



CEL EDSON CARLOS SOBRINHO



SGT NILSON DE OLIVEIRA MAGALHÃES



SGT RENATO DE JESUS LIMA MELO



SGT SILVIO ALVES DOS SANTOS



CEL ADELSON LÔPO DA SILVA



ST ANSELMO DUARTE DE OLIVEIRA



MAJ EDVALDO DUARTE



ST DIVINO ROGÉRIO ULHOA



SGT EDUARDO SILVESTRE PIRES DOS SANTOS



MAJ JOAO MARCELO DIAS DO NASCIMENTO



SGT GIRLAND DA SILVA BRITO



ST LINDOMAR FERREIRA LIMA



ST LUÍS CLÁUDIO



CAP DALMO DO CARMO ALVES



ST MARIO ALUIZO GONCALVES



SGT J. MARQUES



ST SILVANO DE SOUZA MAIA



SGT ANTONIO CARLOS
COSTA



TEN CARLOS ALBERTO
ALVES DE CARVALHO



SGT CLAUDIO BELCHIOR
DA SILVA ALVES



TEN CAVALCANTE



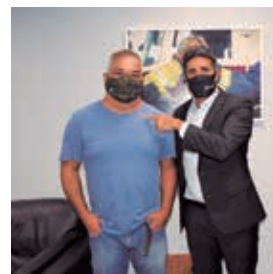
SGT DIONISIO ALVES
MARTINS



SGT MICHEL SANTOS DE
LIMA



TEN PEDRO HONORATO
DANTAS



SGT MÁRCIO ALAN
COSTA MAIA



ST MARCO ANTONIO
MIRANDA ARAUJO



SGT ERILSON MANOEL DE
JESUS



ST CLAUDECI FERREIRA
DA SILVA



SGT FRANCISCO
RONALDO DE SOUZA



ST JOAO BATISTA NUNES
DE MESQUITA



MAJ JOSÉ NASCIMENTO
SOARES



SGT JOÃO JOSÉ DA SILVA



MAJ RAIMUNDO
MAGALHAES DA COSTA



ST AILTON CERQUEIRA DA
SILVA



SGT JOSÉ GABRIEL
(IN MEMORIAM)



TEN LUIZ GONZAGA
ALVES PRAXEDES



SGT JOSÉ HENRIQUE
BARBOSA DE MENEZES



CEL WALDEMIR JOSÉ DOS
SANTOS



REFIS | COBRANÇAS INJUSTAS DA INDENIZAÇÃO DE TRANSPORTE FAZENDO JUSTIÇA AOS VETERANOS

Desde 2016, o deputado Roosevelt Vilela trabalha arduamente para encerrar as cobranças injustas decorrentes da indenização de transporte aos Bombeiros Militares. Após muitas lutas, o parlamentar conseguiu fazer justiça aos veteranos e garantir, por meio do Programa de Incentivo à Regularização Fiscal do Distrito Federal (Refis-DF), que eles renegociassem suas dívidas fazendo jus a um grande desconto, trazendo dignidade a esses bravos guerreiros. O objetivo do parlamentar era deixar o texto da Lei do Refis mais assertivo quanto aos débitos de origem não tributária, ou seja, aqueles que não são provenientes de tributos, como é o caso do auxílio-transporte.

“TIVEMOS MUITOS DESCONTOS EM NOSSOS CONTRACHEQUES E, AGORA, COM A AJUDA DO NOSSO DEPUTADO ROOSEVELT, NOS LIVRAMOS DESTE SOFRIMENTO. NÃO SÓ NÓS MILITARES, MAS TAMBÉM AS NOSSAS FAMÍLIAS, QUE TIVERAM MAIS CONFORTO E TRANQUILIDADE”.

Major Edilson da Costa Dias

“AGRADEÇO AO DEPUTADO ROOSEVELT POR ESSA VITÓRIA QUE NÓS TIVEMOS. VÍNHAMOS HÁ MUITOS ANOS BATALHANDO POR ISSO.”

Subtenente Delso Queiroz Florindo

ENTENDA COMO FOI A ATUAÇÃO DO DEP. ROOSEVELT

2016



Em 2016, quando ainda era suplente na Câmara Legislativa, o deputado Roosevelt Vilela aprovou uma Lei que permitia a regularização dos débitos não tributários. No entanto, ela foi questionada pelo Tribunal de Contas do DF.

2019



Após assumir o mandato como deputado distrital na Câmara Legislativa, em fevereiro de 2019, Roosevelt Vilela promoveu uma reunião com os veteranos, no auditório da CLDF, para debater a regularização dos débitos provenientes da restituição de transporte pelos Bombeiros e Policiais Militares do DF.

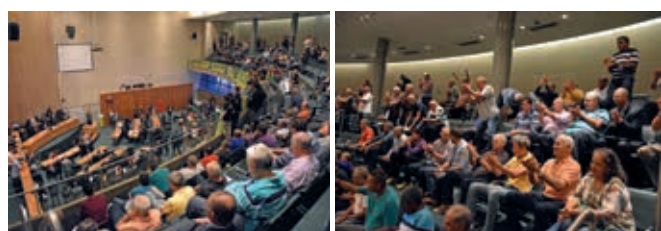
O parlamentar aperfeiçoou o texto da Lei, conseguindo aprová-lo nas Comissões de Segurança, de Economia, Orçamento e Finanças e de Constituição e Justiça e, por fim, no Plenário da Câmara Legislativa. No entanto, o Poder Executivo a vetou.

Com persistência, negociação e conscientização no âmbito dos Poderes Executivo e Legislativo, o deputado Roosevelt conseguiu construir o acordo necessário para que o Governador enviasse à CLDF o projeto de renegociação dos débitos de origem não tributária.



O deputado Roosevelt Vilela articulou, em 4 de dezembro, uma reunião dos veteranos com o Presidente da CLDF para reforçarem a importância da aprovação do projeto.

Chegando o texto na Casa Legislativa, o parlamentar conseguiu o apoio necessário para que os deputados distritais aprovassem o projeto em dois turnos, em um único dia, contando com a presença dos nossos incansáveis veteranos, no Plenário da CLDF.



O dia da vitória: em 10 de dezembro, o projeto foi aprovado em Plenário. Posteriormente, a Lei do Refis, nº 6.467/2019, foi sancionada, regularizando a renegociação dos débitos não tributários no DF.

“ESTOU MUITO FELIZ E AGRADEÇO O DEPUTADO ROOSEVELT POR TER NOS AJUDADO A ENCERRAR ESSAS DÍVIDAS IMPAGÁVEIS. GRAÇAS A DEUS ME LIVREI E ESTOU COM ELA QUITADA!”

Major Manoel Nogueira Filho

2020

Mais uma vez, o deputado Roosevelt Vilela honrou os veteranos com a inclusão, na Lei do Refis 2020, de uma emenda que garantia a renegociação dos débitos não tributários. O texto foi aprovado em Plenário.



A solenidade para sanção do Refis pelo Governador ocorreu em 9 de novembro, com a participação do deputado Roosevelt Vilela. Posteriormente, a Lei Complementar nº 976/20 foi regulamentada por meio do Decreto nº 41.463/2020.



Para arrematar algumas questões do Refis, o deputado Roosevelt se reuniu, no dia 18 de novembro, com representantes da Secretaria de Economia, Procuradoria do DF, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar. Nesta ocasião, ficou pacificado que os veteranos fariam jus a um grande desconto: de até 95% nos juros e multa mais 50% no valor principal. Além disso, com possibilidade de parcelamento do valor em até 120 vezes.

Durante o processo de adesão ao Refis por parte dos veteranos, o deputado Roosevelt Vilela pediu ao Governador a prorrogação do prazo para aderirem ao programa, que enviou um projeto à CLDF ampliando a data, sendo aprovado.

98% DOS BOMBEIROS MILITARES VETERANOS QUE TINHAM A POSSIBILIDADE DE RENEGOCIAR AS DÍVIDAS, O FIZERAM.

| MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA!



DIA DO INSTRUTOR E MONITOR MILITAR DO DF

A tropa é preparada para combater o bom combate. No entanto, para que estas missões sejam realizadas com êxito, as fileiras das corporações contam com o desempenho do importante papel dos instrutores e monitores, que são responsáveis no processo de ensino-aprendizagem. São eles que representam a força no seio das instituições. Diante disto, com o objetivo de homenagear a todos estes profissionais, o deputado Roosevelt Vilela criou a Lei nº 6.823/2021 que institui o Dia do Instrutor e Monitor Militar do DF, a ser comemorado em 17 de outubro de cada ano.



O parlamentar, que já ocupou as funções de instrutor e monitor do Corpo de Bombeiros Militar do DF, destaca que a data é uma forma de valorizar os Bombeiros e Policiais Militares que exercem a função de ensino em nossas corporações, tendo em vista que são profissões de risco e que necessitam de todo o apoio e atenção.



“AO LONGO DO NOSSO MANDATO, TEMOS LUTADO POR DIVERSAS PAUTAS EM PROL DOS Nossos Bombeiros. INCLUSIVE, SOU O RECORDISTA NA DESTINAÇÃO DE EMENDAS VOLTADAS À CORPORACÃO. COM ESTES RECURSOS, GARANTIMOS A QUALIDADE EM DIVERSOS PROJETOS SOCIAIS DA INSTITUIÇÃO, MELHORIAS NO SISTEMA DE SAÚDE, CAPACITAÇÃO DOS NOSSOS MILITARES, EQUIPAMENTOS DE ALTA TECNOLOGIA, ENTRE OUTROS AVANÇOS. ALÉM DISSO, TIVEMOS A APROVAÇÃO DO REFIS E ‘PTTC DO GDF’.”

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA DESTINA R\$ 10 MILHÕES PARA A SAÚDE DO CBMDF

Para garantir a qualidade de vida e a dignidade dos Bombeiros Militares, que diuturnamente cumprem a nobre missão de salvar vidas, é preciso que o sistema de saúde da corporação esteja fortalecido e, reafirmando este compromisso, o deputado Roosevelt Vilela destinou R\$ 10 milhões para a assistência médica de saúde da instituição. Estes recursos trouxeram melhorias não só para os militares, mas também a todos os usuários do sistema de saúde do CBMDF.

O parlamentar, que é recordista na destinação de emendas voltadas à corporação, garantiu que, mesmo com a pandemia, a corporação não fosse atingida pelas graves consequências da COVID-19, tendo em vista que os Bombeiros Militares estiveram, a todo tempo, na linha de frente do combate ao coronavírus.

“COM OS RECURSOS QUE DESTINAMOS AO SISTEMA DE SAÚDE DO CBMDF, OS Nossos Bombeiros não chegaram a ser prejudicados, mesmo com o transcurso da pandemia. Os nossos militares, bem como os seus familiares, continuaram recebendo assistência, principalmente neste momento tão delicado.”

Deputado Roosevelt Vilela

E, mesmo com as adversidades, o deputado não mediu esforços para continuar lutando em prol do CBMDF. Desta forma, além dos recursos destinados à saúde da instituição, Roosevelt Vilela apresentou diversos estudos e projetos voltados à área da saúde da corporação, o que, consequentemente, beneficiou a todos os militares.

PTTC: DE VOLTA À ATIVA

Voltar à ativa é uma forma de cada Bombeiro Militar Veterano reviver o passado, mas, nesta nova jornada, eles retornam mais experientes, fortes e cientes. Voltar à ativa é, talvez, continuar ainda respirando o passado, mas com a certeza de que, agora, tudo será diferente. É ter a sensação de que tudo mudou, mas a verdade é que o legado deixado por cada um ainda continua cravado na história do CBMDF.

Voltar à ativa é também poder ter a honra de, em algum momento, ombrear novamente com um colega de farda que, lá atrás, juntos, fizeram a diferença para que tantas vidas fossem salvas. Voltar à ativa

é não hesitar em cumprir a sagrada missão de continuar servindo à população e à corporação. Voltar à ativa é um ato de amor, bravura e honra.

E, baseado neste contexto e com a missão de valorizar os veteranos, que, durante muito tempo dedicaram-se à instituição e à sociedade, o deputado Roosevelt Vilela criou a Lei nº 6.752/2020 que permite a contratação, por tempo determinado, de militares veteranos e servidores públicos aposentados para atender a necessidade de interesse público. Esta é mais uma conquista do mandato do parlamentar.



ORGULHO E HONRA DE TER RECEBIDO CADA VETERANO



Desde o início do seu mandato, o deputado Roosevelt Vilela sempre fez questão de receber, em sua residência, os Bombeiros Militares Veteranos para o churrasco anual “Celebrar”, momento marcado por grandes reencontros com emocionantes histórias.

Durante o encontro, os militares que há muitos anos não se viam aproveitam a oportunidade para relembrar das suas mais marcantes ocorrências, além de ressaltar que, apesar das dificuldades encontradas durante as suas trajetórias, se preciso fosse, eles fariam tudo de novo com muito orgulho e honra. Foram momentos importantes na vida de cada um e, hoje, restam apenas as boas lembranças e a sensação de dever cumprido.



Para o deputado Roosevelt Vilela é sempre uma honra promover estes encontros e recebê-los em sua casa. Além disso, o parlamentar ressaltava que a sua missão é valorizar o legado de cada veterano que, com muita bravura, honrou a instituição e serviu à população, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Infelizmente, devido à pandemia, os encontros anuais foram suspensos, mas, em breve, o “Celebrar” será realizado com muito sucesso, união e com a certeza de que todos irão continuar juntos nesta caminhada em prol da corporação.

“É UMA HONRA PROMOVER ESTES ENCONTROS E RECEBÊ-LOS EM MINHA CASA. OUVIR AS HISTÓRIAS DOS NOSSOS VETERANOS É TER O PRIVILÉGIO DE CONHECER CADA DETALHE E EVOLUÇÃO DA NOSSA AMADA CORPORAÇÃO.”

Deputado Roosevelt Vilela

NOSSOS AGRADECIMENTOS ÀS INSTITUIÇÕES
QUE APOIAM E RECONHECEM OS
RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS PELO
BOMBEIRO MILITAR VETERANO



Como uma forma de homenagear e reconhecer o respeitável legado deixado por cada Bombeiro Militar Veterano, o deputado Roosevelt Vilela, por meio da Lei nº 6.313/2019, instituiu o Dia do Bombeiro Militar Veterano, o bôton e esta publicação, que já está na 2ª edição, reunindo as histórias emocionantes de heroísmo e bravura dos valerosos veteranos. Todas estas ações do parlamentar, juntas, eternizam estes grandes heróis que jamais deixarão de pertencer à amada corporação.



“O DIA DO BOMBEIRO MILITAR VETERANO, O BÓTON, BEM COMO A REVISTA, SÃO SÍMBOLOS EM QUE TENTAMOS EXTERNAR TODO O NOSSO RESPEITO E ADMIRAÇÃO AOS VETERANOS, QUE, COM SUAS HONROSAS TRAJETÓRIAS, SERVEM DE EXEMPLO E NOS DÃO FORÇA PARA CONTINUAR NA LUTA DIÁRIA.”

Veterano Roosevelt Vilela

